

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

RODRIGO MORAES DE GUSMÃO

**SAÚDE MENTAL NA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM BARRA DO
GARÇAS/MT**

Frederico Westphalen
2025

RODRIGO MORAES DE GUSMÃO

**SAÚDE MENTAL NA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM BARRA DO
GARÇAS/MT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Jordana Wruck Timm.

Frederico Westphalen
2025

G99s Gusmão, Rodrigo Moraes de
 Saúde mental na docência no Ensino Médio em Barra do
 Garças/MT / Rodrigo Moraes de Gusmão. – 2025.
 125 f.

 Dissertação (mestrado) – Universidade Regional Integrada do
 Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen,
 2025.

 Orientadora: Dra. Jordana Wruck Timm.

 1. Saúde docente. 2. Saúde mental. 3. Ensino Médio. I. Timm,
 Jordana Wruck. II. Título.

CDU 37

RODRIGO MORAES DE GUSMÃO

**SAÚDE MENTAL NA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM BARRA DO
GARÇAS/MT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen, sob a orientação da Profa. Dra. Jordana Wruck Timm, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Jordana Wruck Timm – Orientadora
Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI –
Câmpus de Frederico Westphalen

Prof. Dr. Alexandre Anselmo Guilherme
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Marinês Aires
Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI –
Câmpus de Frederico Westphalen

Frederico Westphalen
2025

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta Dissertação representa a culminância de uma jornada desafiadora e enriquecedora. Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a sua concretização.

Em primeiro lugar, agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Jordana Wruck Timm pela sua inestimável orientação, paciência, conhecimento e incentivo ao longo de todo o processo. Suas valiosas sugestões e direcionamentos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos professores da banca, pelo aceite em participar deste importante momento avaliativo, pelo tempo dispensado na leitura, indicações, em estar na banca e, sobretudo, pelo conhecimento compartilhado desde a qualificação, contribuindo para chegar no resultado final aqui apresentado.

Agradeço também aos professores do Programa, todos sem exceção são maravilhosos e muito conhecedores no que apresentam para nós, Mestrandos, cujos ensinamentos e discussões em sala de aula despertaram meu interesse e forneceram a base teórica essencial para esta pesquisa.

Minha gratidão se estende aos meus colegas de curso pelas trocas de ideias, apoio mútuo e momentos de aprendizado compartilhado.

De maneira especial, agradeço à minha família, a minha esposa e meus filhos que souberam valorizar o meu esforço e dedicação a essa pesquisa e pelo amor incondicional, apoio constante e por acreditarem em mim em todos os momentos. A presença da família foi um alicerce fundamental nesta jornada.

Gostaria de agradecer também ao Professor e colega de trabalho, Mestre no Ensino de Física, Dirceu Luis Pich, que me auxiliou na formatação, uso das mídias e em muitas ideias pertinentes a minha Pesquisa. Gratidão.

Finalmente, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, mesmo que não mencionados diretamente.

[...] quando alguém nos diz que tem um mal-estar, quer dizer que sabe que não está bem; mas, ao mesmo tempo, não acaba de identificar por que não está bem..." Os professores, ao querer responder a um "ideal de educador", recorrem regularmente a ocultar e negar os problemas profissionais, nesse processo e quando já começam a vacilar, apelam a toda uma série de mecanismos adicionais que incluem nesse conceito de mal-estar docente (Esteve, 2005).

RESUMO

A saúde docente tem sido tema recorrente nas pesquisas tendo em vista o aumento expressivo de adoecimento relacionado a profissão, sendo que pesquisas apontam que dentre a classe docente, os que lecionam no Ensino Médio tem apresentado prevalência e suscetibilidade ainda maior para esse quadro. Diante disso, com a presente pesquisa objetivou-se **explorar os fatores relacionados a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio nas Escolas Estadual em Barra do Garças/MT**. Também foram objetivos, definir o conceito de profissão e profissionalidade docente e contextualizar o cenário de espaço e tempo em que acontece à docência; investigar sobre o processo saúde-adoecimento na carreira docente e as especificidades relacionadas a saúde mental na profissão; inquirir os fatores e as condições relacionadas a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio da rede pública estadual de Barra do Garças/MT. Além do referencial teórico para definição dos conceitos adotados para a pesquisa, fez-se uma coleta de dados em campo, por meio de questionário impresso com questões objetivas e de múltipla escolha e com duas questões abertas. O público alvo foram os professores efetivos e/ou contratados que estão em sala de aula e lecionam no ensino médio de escolas estaduais de Barra do Garças/MT. Foi excluído da pesquisa professores que estão de atestado médico ou fora de sala de aula por ocupar outra função (coordenação, direção etc.). Barra do Garças possui oito escolas estaduais com 106 professores efetivos e 48 professores contratados em sala de aula (ano letivo, 2025) totalizando 154 profissionais, 80 profissionais responderam à pesquisa, 61,54%. A análise dos dados combinou técnicas de Análise de Conteúdo para os elementos qualitativos e estatística descritiva para os quantitativos. O período que lecionam entre 16 a 30 anos foi de 45%, a carga horária destes docentes ficou entre 30 a 40 horas semanais, 54%. A porcentagem destes profissionais que se encontram com algum transtorno foi de 64 indivíduos totalizando 80%. Dentre os transtornos 24% com Transtorno de ansiedade social, 42% com Transtorno Depressivo ou Depressão, 28% com Transtorno Ansiedade Generalizada. Destes profissionais 41,9% são atendidos por clínico geral e 63,7 por Psiquiatra da rede particular e fazem tratamento medicamentoso, 57,5%. Conclui-se que 41,5% dos docentes da rede Estadual de Barra do Graças/MT está com problemas mentais ou algum tipo de transtorno, prevalecendo a ansiedade e a depressão, mesmo assim estão em sala de aula.

Palavras-Chave: Saúde mental. Docência. Ensino Médio.

ABSTRACT

Teacher health has been a recurring theme in research, given the significant increase in profession-related illnesses. Studies indicate that among the teaching profession, those who teach in High School have shown even greater prevalence and susceptibility to this situation. Therefore, this research aims to explore the factors related to the mental health of teachers working in High School in State Schools in Barra do Garças/MT. The objectives also include defining the concept of teaching profession and professionalism and contextualizing the space and time scenario in which teaching takes place; investigating the health-illness process in the teaching career and the specificities related to mental health in the profession; inquiring about the factors and conditions related to the mental health of teachers working in High School in the state public school system of Barra do Garças/MT. In addition to the theoretical framework for defining the concepts adopted for the research, field data collection was carried out through a printed questionnaire with objective and multiple-choice questions and two open-ended questions. The target audience was tenured and/or contracted teachers who are in the classroom and teach in high school in state schools in Barra do Garças/MT. Teachers who are on medical leave or out of the classroom to occupy another function (coordination, direction, etc.) were excluded from the research. Barra do Garças has eight state schools with 106 tenured teachers and 48 contracted teachers in the classroom (academic year, 2025), totaling 154 professionals. 80 professionals responded to the survey, 61.54%. Data analysis combined Content Analysis techniques for qualitative elements and descriptive statistics for quantitative ones. The teaching period between 16 and 30 years was 45%, and the workload of these teachers was between 30 and 40 hours per week, 54%. The percentage of these professionals who have some disorder was 64 individuals, totaling 80%. Among the disorders, 24% have Social Anxiety Disorder, 42% have Depressive Disorder or Depression, and 28% have Generalized Anxiety Disorder. Of these professionals, 41.9% are seen by a general practitioner and 63.7% by a psychiatrist from the private network and 57.5% undergo drug treatment. We conclude that 41.5% of teachers in the State network of Barra do Garças/MT have mental health problems, some type of disorder, with anxiety and depression prevailing, even though they are in the classroom.

Keywords: Mental health. Teaching. High school.

LISTA DE SIGLAS

DRE – Diretoria Regional de Educação

SB – Síndrome de Burnout

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de obras literárias entre os anos de 1997 a 2023.....	17
Gráfico 2 – Grande área do conhecimento	18
Gráfico 3 – Área do Conhecimento.....	18
Gráfico 4 – <i>Faixa</i> etária dos entrevistados	78
Gráfico 5 – Tempo de serviço Docente	78
Gráfico 6 – Tipos de transtornos acometidos por docentes	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Produção sistematizada.	20
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA.....	16
2.1 Estado do Conhecimento.....	16
3 TRABALHO DO DOCENTE: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	37
4 TRABALHO DOCENTE E A ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO	51
5 SAÚDE E SAÚDE MENTAL DOCENTE	61
6 MÉTODO	68
6.1 Delineamento	68
6.2 Participantes	69
6.3 Procedimentos.....	70
6.3.1 Instrumentos.....	71
6.3.2 Coleta de Dados.....	72
6.3.3 Análise dos dados	73
6.3.4 Cuidados éticos.....	74
7 RESULTADO E DISCUSSÃO	77
7.1 Contextualização (tempo de serviço, carga horária e acompanhamento com profissionais da saúde).	99
7.2 Devolutiva à comunidade (elaboração de material gráfico).....	97
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS.....	105
APÊNDICES.....	109
Apêndice 1 – Questionário	110
ANEXOS.....	116
Anexo 1 – Termo de autorização para realização da pesquisa.....	117
Anexo 2 – Aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.....	118
Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	122

1 INTRODUÇÃO

Atuando como médico clínico e psiquiatra, atendendo muitos profissionais da educação, e para entender certos casos clínicos psiquiátricos, a presente pesquisa se originou do interesse em esclarecer quais profissionais da saúde os docentes procuram para tratamento mental e, também, a buscar dentro da área de atuação desses profissionais o que os leva a esta exaustão mental a ponto de lhes trazer à tona transtornos psíquicos, que a alguns anos atrás não chegavam a clínica psiquiátrica e nem mesmo aos prontos socorros de forma emergencial.

Quanto aos transtornos, percebemos que a fadiga, seus sintomas psíquicos, marca essa como muita atribuição no local de trabalho, está deixando os profissionais da educação alcançar seus limites mentais extremos. As queixas mais contundentes estão o excesso de trabalho, cobranças, e derramamento de responsabilidades em cima de uma classe apenas, sendo que muitos levam para casa as responsabilidades de outros e parte de seus trabalhos obrigatórios que deveriam ser feitos na escola e problemas que as vezes não seriam deles e deveriam ser resolvidos na restituição, mas o tempo atribuído não permite.

Verificamos que as síndromes psíquicas se desencadeiam após alguns anos de trabalho exaustivo, quando o profissional se doa em demasiado ao seu trabalho, seja para cumprir prazos ou para ser percebido, visto como um bom profissional, com isso acaba esquecendo de si e se doa totalmente ao seu trabalho. Existe uma estreita relação entre o trabalho e a vida pessoal do profissional da educação. Quanto mais exigências, trabalhos, produções se quer dos professores por parte do governo, mais estreito fica o limite das doenças mentais e físicas e o distanciamento da realidade em que ele se encontra, isto é, tempo todo em sua mente ele é um professor, não está conseguindo se desligar de sua escola, seus alunos e sua obrigação com a escola, seus planos de aula, suas formações continuadas, cumprir com seus objetivos profissionais.

Poderíamos elencar que a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional nem sempre fica exposta ou coerente em muitos profissionais, pois quando dizemos síndromes há uma série de sinais e sintomas e de outros fatores que devem ser considerados, analisados, para esse diagnóstico, como a vida profissional e em qual setor ou trabalho realizado especificamente mais o esgota, na sua vida

familiar não há problemas, na vida social se há reciprocidade, e outros eventos que possam atenuar o desencadear de algumas alterações psíquicas e gerar os sintomas e formar duas patologias.

Os sintomas mais comuns são variados tipos, fadiga ao extremo, cansaço físico e mental, humor depressivo ou hipotímico, insônia, anedonia, pânico, isolamento social, Pânico de aglomeração de pessoas, mania de perseguição, baixo estima e perda da sua capacidade laborativa. Ainda temos a questão da baixa remuneração desses profissionais, a longa jornada de trabalho os leva a exaustão física e mental, alguns professores lecionam em mais de uma escola e mais de um município, a busca de melhor remuneração é uma das principais preocupações dos professores. Posto isso, entra as políticas públicas com alicerce para tentar amenizar os problemas econômicos dos professores, mas aparentemente é a profissão que mais trabalha, é mais exigido e é menos remunerada (Silva; Silva, 2019).

A desvalorização do profissional, diríamos o “desrespeito” pelo profissional, é um fator preponderante na pesquisa, há algumas décadas atrás o professor era um dos profissionais mais respeitados da sociedade, e nos tempos atuais está se tornado uma verdadeira “bucha de canhão”. Está sendo colocado em sua responsabilidade praticamente todos os problemas da sociedade, das famílias, da política, e da educação. Se o aluno aprende e consegue acompanhar o aprendizado é mérito do aluno, se ele não consegue é problema do professor. As famílias mais desestruturadas estão levando essa responsabilidade ao professor, a educação em “falência”.

Relatos de professores no consultório nos leva a pensar profundamente nos problemas mentais que os afetam. Seria todo um conjunto de ações por parte deles que os levam ao extremo psíquico? Seria uma profissão para poucos? Isto é, teria o profissional da educação ter o ofício de ensinar, mas também de se sobrecarregar com os problemas e trabalhos que a educação lhe atribui e suportar essa carga de alguma forma sem lhe trazer prejuízos físicos e mentais?

Outra preocupação que levou o interesse a esta pesquisa é o uso de psicotrópicos pelos professores. É uma pergunta que sentíamos precisar de resposta. Aparentemente muitos profissionais da educação usam psicotrópicos para lhes trazer de alguma forma um certo conforto mesmo que aparente. Mas, quem teria receitado

é um profissional qualificado para isso? Clinicamente são especialistas psiquiatras? Ou clínicos! Tem esse direito e obrigação, no entanto enquanto clínico de PSF (Posto de Saúde da Família), alguns profissionais (clínico geral) receitariam esses psicotrópicos sem um diagnóstico preciso e específico?

O afastamento do professor para tratamento precisa de acompanhamento especializado, mas percebe-se que alguns foram tratados com psicotrópicos antes de chegar ao consultório. Clinicamente pode causar desajuste mental do paciente e uma pesquisa neste aspecto se faz necessária para posteriormente ser repassado a esses profissionais para que não haja complicações na saúde desse profissional.

Políticas Públicas direcionadas a saúde do profissional de educação podem e devem auxiliar no entendimento das causas e tratamentos dos profissionais da educação. Na teoria apresenta-se como um norte para tentar amenizar os transtornos dos profissionais, no entanto pelo número de professores que procuram por ajuda, não está alcançado seus objetivos. Mas o que mudar tanto na política da educação quanto no trabalho árduo dos professores? Qual o ponto de gatilho que leva esse profissional a seu esgotamento? Muitas pesquisas já nos trazem essas respostas, no entanto a Política Pública aparentemente não funciona. Castro (2012). A cada momento novas legislações são postas, mais exigências ao que tange a profissão do magistério, mais mudanças na educação deixando o profissional da educação com encargos e muitas vezes perdido em meio a tantas mudanças que se traduzem muitas vezes radicais.

Metodologias de ensino são postas a todo momento, estudos de pesquisas estão apostas nas mídias, ferramentas de ensino são aprimoradas, aparentemente o professor precisa se dividir em vários para acompanhar as pesquisas em educação e seus planejamentos de aulas, suas formas de avaliar seu conhecimento e a aprendizagem de seus alunos, sem esquecer que ele também é cobrado pelo seu trabalho tanto pela escola, seu coordenador, diretor e pela família do educando, Garcia (1999). Cobranças essas que podem levá-lo a “Surtos” no seu dia a dia. Buscar discernimento entre sua vida particular, familiar e profissional torna o professor um profissional de várias áreas de conhecimento e esta busca de aprimoramento e acompanhar toda essa evolução os deixa a mercê de doenças psiquiátricas e até mesmo esgotamento físico.

Com a intenção de pesquisar tanto os motivos que levam o profissional da educação do Ensino Médio das escolas estaduais aos transtornos psiquiátricos que chegam ao consultório, também quais profissionais estariam diagnosticando essas patologias psíquicas e receitando os diversos psicotrópicos e, ainda, buscando dados do número de profissionais no município de Barra do Garças/MT que usam os psicotrópicos e se estariam trabalhando mesmo medicados ou estão fora de função, remanejados para outro setor da escola, bem como, levantar o número de profissionais que estão em tratamento e por quais profissionais da saúde, a pesquisa tem como tema central a **saúde Docente nas escolas estaduais urbanas de Barra do Garças/MT**.

Para dissertar sobre esse tema, tivemos como problema de pesquisa: **Quais os fatores estão relacionados a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio em escolas estaduais em Barra do Garças/MT?** E para responder a este problema, tínhamos como objetivo geral **explorar os fatores relacionados a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio nas Escolas Estaduais em Barra do Garças/MT**. E, de forma mais específica, eram também objetivos: definir o conceito de profissão e profissionalidade docente e contextualizar o cenário de espaço e tempo em que acontece à docência; Investigar sobre o processo saúde-adoecimento na carreira docente e as especificidades relacionadas a saúde mental na profissão; Inquirir os fatores e as condições relacionadas a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio da rede pública estadual de Barra do Garças/MT.

Além do referencial teórico para definição dos conceitos adotados para a pesquisa, metodologicamente, fizemos uma coleta de dados em campo, por meio de questionário impresso com questões objetivas e de múltipla escolha e com duas questões abertas. A análise dos dados combinou técnicas de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) para os elementos qualitativos e estatística descritiva para os quantitativos.

A dissertação está subdividida em oito capítulos, sendo que no primeiro capítulo consta a presente introdução, com o tema, problema e objetivos da pesquisa. No segundo consta a justificativa e o estado do conhecimento. No terceiro, quarto e quinto o referencial teórico, discorrendo, respectivamente, sobre o trabalho docente

enquanto formação e desenvolvimento profissional e enquanto atuação no Ensino Médio e sobre a saúde e a saúde mental docente. No sexto apresentamos o método, a partir de seu delineamento, participante e procedimentos quanto ao instrumento, coleta e análise dos dados e cuidados éticos. No sétimo e oitavo constamos resultados e discussões e as considerações finais, respectivamente. Por fim, listamos as referências, apêndices e anexos.

Destacamos ainda que a pesquisa feita durante a realização do Mestrado em Educação, está inserida na linha de pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas, se relacionando sobretudo com esses dois últimos tópicos

2 JUSTIFICATIVA

Atuo¹ na medicina há 20 anos, destes sete como clínico, trabalhando em clínicas, Unidade Básica de Saúde (posto de saúde) e plantões em hospitais e algo me intriga desde o início de meu ofício, a saúde mental dos professores. Durante a residência em psiquiatria já percebi que muitos docentes procuravam por ajuda com problemas como depressão, síndrome de perseguição, insônia e estresse avançado. Para entender melhor a vida funcional dos professores quis me aprofundar mais e conhecer um pouco desse universo complexo da vida do docente. Por indicação de um professor, ingressei no Mestrado em Educação para entender um pouco mais o trabalho de ser professor. Nesta oportunidade, pelas disciplinas já estudadas, percebi que não é fácil essa profissão. Muitas cobranças, muito trabalho em pouco tempo. Com a proposta de pesquisa busquei não só entender esse universo docente, mas, sanar algumas dúvidas inerentes a minha profissão. Qual profissional da saúde o docente procura quando busca ajuda no que tange a saúde mental? E, quem receita e quais drogas? Entendo que, grande parte vai negligência a busca por atendimento médico e quando vai, acaba indo ao psiquiatra somente após passar por diversos outros profissionais da saúde não habilitados para tanto.

2.1 Estado do Conhecimento

Iniciar um projeto de dissertação não é fácil, muitas informações, vários autores e pesquisadores, cada qual com suas razões e especificidades. O presente projeto resultou da investigação sobre a docência, mais especificamente sobre as doenças cometidas aos profissionais da educação (professores) do ensino médio.

O primeiro passo foi pesquisar no site da CAPES em seu catálogo de dissertações. Iniciamos a busca utilizando os descritores entre aspas saúde mental e em seguida com a palavra AND e novamente entre aspas professores, seguido de AND e entre aspas ensino médio ("saúde mental" AND "professores" AND "ensino

¹ Esse parágrafo está escrito na primeira pessoa do singular, em função da trajetória pessoal/profissional do pesquisador. O restante da dissertação segue a adoção da primeira pessoa do plural.

médio”), no dia 06/12/2023, momento em que se encontrou 40 trabalhos (sem refinamentos).

Encontramos 40 publicações, entre elas quatro de doutorado, 25 de Mestrado em Educação e 11 Mestrado Profissional. Iniciamos com o refinamento através das datas, onde encontrou-se a quantidade de trabalhos referentes aos anos conforme gráfico 1 abaixo.

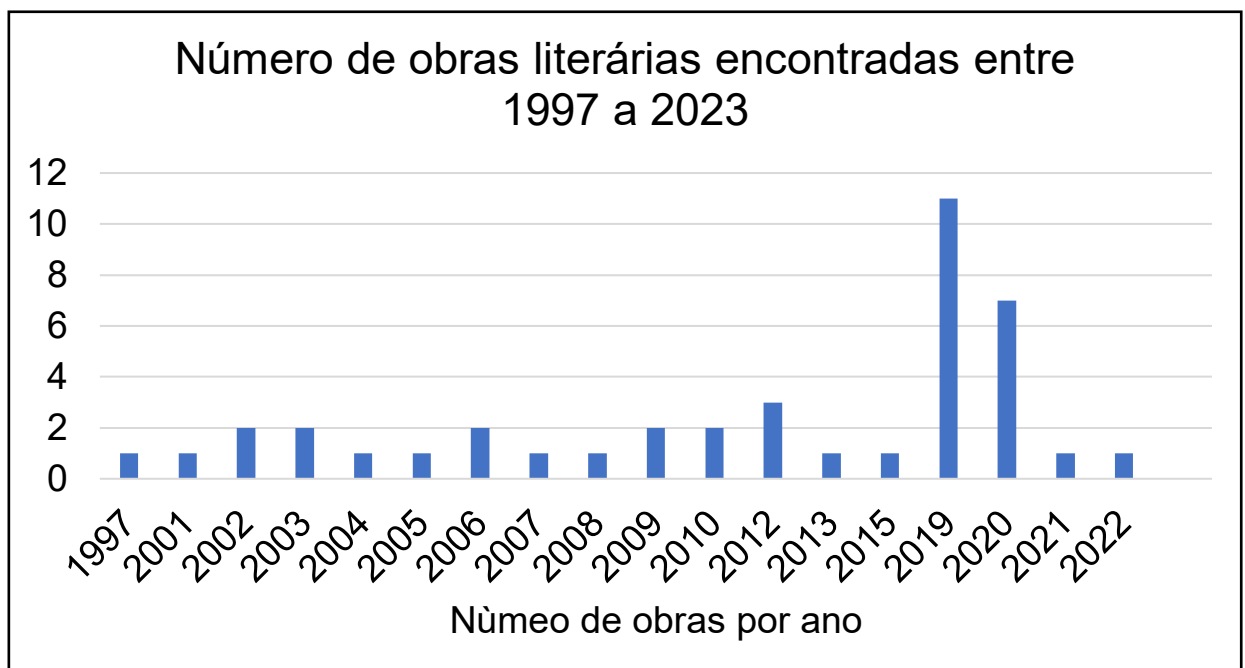


Gráfico 1 – Número de obras literárias entre os anos de 1997 a 2023. Fonte: CAPES, catálogo de dissertações. 2024.

Ao analisar o gráfico, entre os anos de 1997 a 2010 pouco se escreveu e pesquisou sobre o assunto saúde do professor. No entanto em 2012 já houve um aumento, decaindo entre 2013 a 2015 e aumentando significativamente em 2019 e 2020, reduzindo novamente entre 2021 a 2022. Não foi incluído 2023 pois quando se iniciou a pesquisa não tinha fechado o ano, não se localizou pesquisas.

Ao analisar na Grande Área do Conhecimento obtemos poucos resultados referente a Educação. A maioria está relacionada a saúde e multidisciplinar seguido de pesquisas relacionadas a ciência da saúde, gráfico 2.

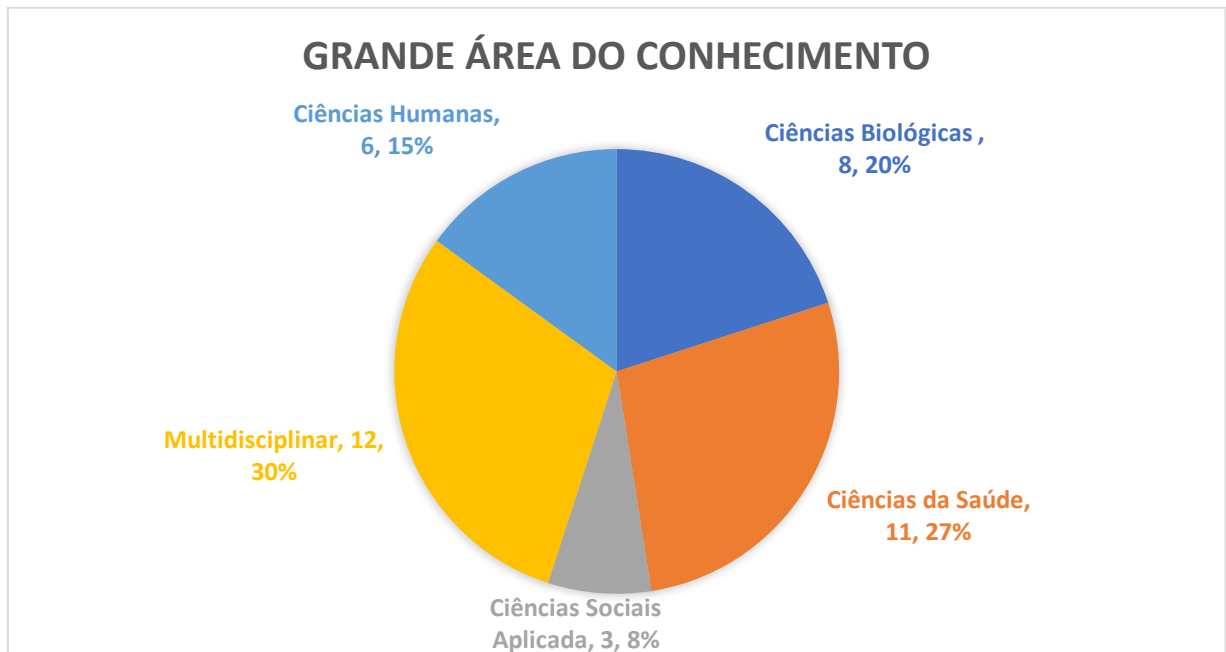


Gráfico 2 – Grande área do conhecimento. Fonte: CAPES, catálogo de dissertações. 2024.

Procuramos ainda, abranger a pesquisa na área do conhecimento, buscando especificar quais áreas mais pesquisam sobre a temática. Abaixo segue o gráfico 3 da área do conhecimento.

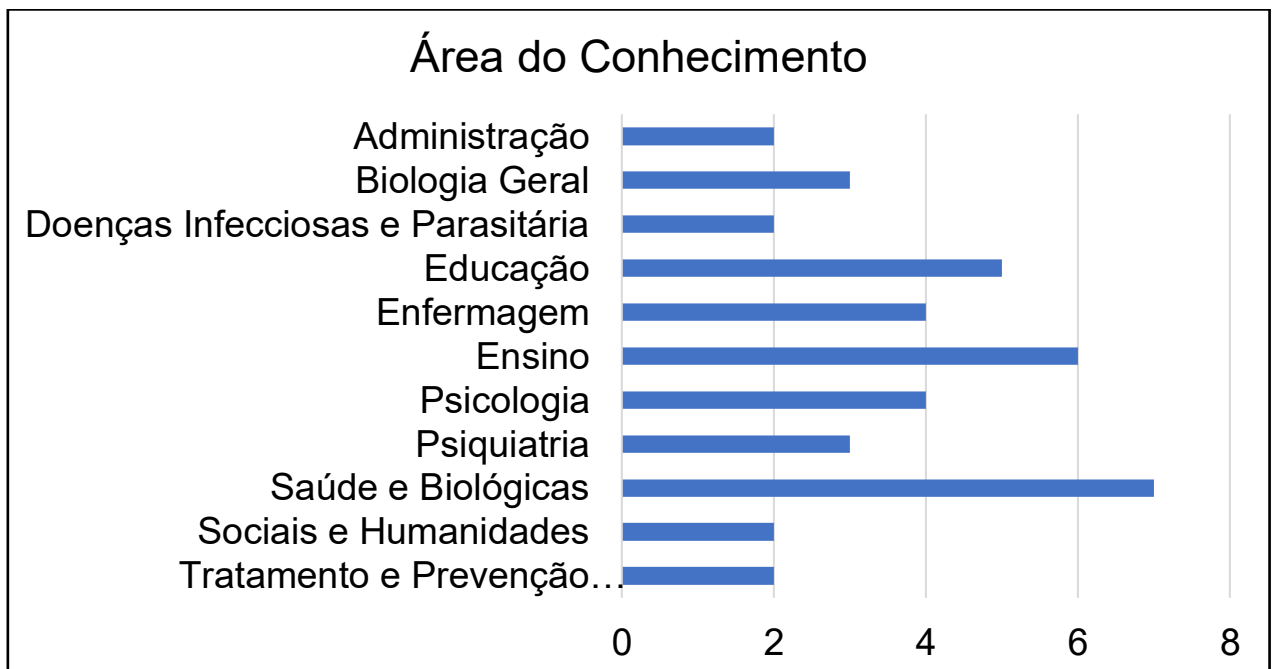


Gráfico 3 – Área do Conhecimento. Fonte: CAPES, catálogo de dissertações. 2024

Ao analisar o gráfico acima percebemos que a maioria das obras está relacionada a Saúde e Biológicas, seguido da Área do Ensino. Que é o que mais nos

interessa. Mas também procuramos dados significativos nas outras áreas desde que tratem da saúde docente especificamente.

Para entender melhor a forma de pesquisa realizada, elaboramos tabelas conforme ensinado na aula sobre referente ao Estado do Conhecimento na disciplina Pesquisa em Educação. O Estado do conhecimento é uma sistematização dos periódicos, teses e artigos científicos que ajudarão compreender e sistematizar os dados inerentes ao tema da pesquisa abordada. É uma estratégia para conhecer o que está sendo pesquisado e as abordagens utilizadas por cada área ou temática. Nos permite ter uma visão mais apurada, detalhada do que está sendo pesquisado, indicando certas informações que supostamente não tínhamos ainda referente a temática da pesquisa e que se apresentam nas entrelinhas das referências bibliográficas pesquisadas.

O primeiro passo foi pesquisar no site da CAPES em seus periódicos através de descritores (palavras-chave), neste caso, “doenças dos docentes”, “docente no ensino médio” e o “profissional do Ensino médio”. Do montante encontrado, após fazermos uma previa leitura dos títulos e resumos, observamos que poucos se referiam a temática dos descritores (doença dos docentes, trabalho docente no ensino médio). Para não deixar dúvidas quanto aos textos selecionados, fizemos uma análise dos resumos que tenderiam a ter mais informações na temática pesquisada. Neste caso encontramos 10 publicações que listamos no quadro abaixo em bibliografias sistematizadas. Os números estão relacionados no Quadro 1.

Quadro 1 – Produção sistematizada

Ano	Instituição	Autor	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusão
1999	Universidade Católica Dom Bosco	Martinez, Ângela Benitez	Investigação de Prevalência de Ansiedade "Traço-Estado" em Professores Do Ensino Fundamental e Médio da Estadual de Campo Grande - MS'	Verificar se existem professores atuantes sofrendo problemas de saúde psicológica e especificamente os portadores de ansiedade.	IDATE- Inventário de Ansiedade-Traço Estado	Falta de motivação, tenções emocionais, condicionamentos ambientais negativos, frustração na carreira,	Sugestão de plano de ação técnico-político com profissionais de educação, psicólogos e intervenção no local de trabalho do docente
1997	Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul	Moura, Eliana Perez	Saúde Mental e Trabalho: Esgotamento Profissional em Professores da rede particular da cidade de Pelotas/RS	analisar se o gênero estabelece diferenças significativas nos níveis e no processo da Síndrome de Burnout em professores de escolas da rede pública	instrumento de pesquisa o MBI-Maslach Burnout Inventory e um questionário elaborado especificamente para este estudo para as demais variáveis.	não existir diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas dimensões e níveis de Burnout; no entanto, verifica-se a ocorrência de associação diferenciada nos dois grupos entre as dimensões de Burnout e determinadas variáveis demográficas, profissionais e comportamentais	Não houve diferenças significativas entre os docentes masculinos e femininos, com pequena diferença a masculina que sofre menos pois geralmente tem menos obrigações.
2023	Universidade Católica Dom Bosco	Oliveira, Vilma Beatriz Teixeira Croco de	Stress Ocupacional em uma Amostra de Professores do Ensino Médio da Rede Particular de Educação'	verificar os fatores elou eventos estressantes que o professor do Ensino Médio enfrenta em decorrência do exercício de suas tarefas laborais, Investigando quais são	dados foram coletados através entrevistas Individuais semiestruturadas assim divididas: 1) Questionário de Identificação dos	Da amostra (71.4%) e os principais sintomas relacionaram-se aos aspectos físicos (70%), aparecendo também nos psicológicos em	Docentes estão a cada dia mais acometidos de stress ocupacional

				os principais sintomas de stress e constatando quais as estratégias de enfrentamento comumente utilizadas,	profissionais; 2) Questionário de stress ocupacional de professores; 3) Lista de sinais gerais indicativos de Burnet e 4) Aplicação do Inventário de Sintomas de Stress Para Adultos (ISSLL).	menor frequência (21,4%). Detectou-se ainda neste estudo, que professores atuando há 20 anos ou mais junto as salas de aula apresentaram nível de stress mais elevado	
2006	Universidade de Santa Catarina	Santos, João Francisco Severo	Atividade física, saúde mental e percepção de condições de trabalho dos professores da rede municipal de ensino de Joinville	O objetivo geral desse estudo transversal foi verificar as possíveis relações entre Atividade Física de Lazer e de Deslocamento (AFLD), Saúde Mental e Percepção de Ambiente e Condições de Trabalho (PACT) entre os professores da rede municipal de ensino da cidade de Joinville.	O instrumento de pesquisa (questionário) foi composto por 80 perguntas divididas em cinco blocos que coletaram informações sobre: Variáveis sociodemográficas, PACT, características organizacionais, saúde mental através do Self Report Questionnaire-SRQ 20 e AFLD por meio da identificação do tipo, frequência e volume dessas atividades	Constatou-se prevalências de 70,7%, 28,4% e 36,1% para Sedentarismo, Suspeita de Transtornos Psíquicos Comuns e PACT negativa, respectivamente. Além disso, 52,5% dos professores estavam acima do peso recomendado, sendo que 14,9% deles podem ser considerados obesos, e 13,1% referiram ter sofrido algum transtorno de saúde nos últimos 15 dias	A proporção de professores sedentários no lazer, com excesso de peso e com suspeita de transtornos psíquicos comuns e preocupante, mas não está associada a PACT. Por isso, sugere-se a implementação de ações visando elevar o nível de AFLD e o controle de peso, bem como, a implantação de um serviço de suporte emocional para triagem, prevenção e tratamento dos professores com sintomas de sofrimento psíquico.

2020	Universidade Luterana do Brasil	Pinheiro, Maria das Dores Carneiro	Saúde mental dos docentes: causas e reflexos do adoecimento físico e psicológico dos docentes de ensino médio de uma cidade do oeste do Pará	conhecer os fatores relacionados ao processo de adoecimento físico e psicológico dos docentes de ensino médio, e como objetivos específicos caracterizar o perfil dos docentes de ensino médio, identificar quais os fatores que podem gerar adoecimento físico ou psicológico em docentes de ensino médio e verificar quais as expectativas docentes direcionadas à qualidade de vida no âmbito pessoal e profissional.	Pesquisa de campo exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em duas escolas de ensino médio da cidade de Santarém - Pará, sendo uma da rede pública e outra da privada, tendo como participantes professores que atuam na docência no ensino médio. Como instrumento de coleta foi utilizado o roteiro semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas.	fatores que geram prejuízos à saúde física e mental do profissional estão relacionados a conflitos com alunos, falta de motivação para o trabalho, ambiente precário, desvalorização da profissão, jornadas de trabalho longas, baixos salários, estresse, frustração com a profissão, depressão, instabilidade, entre outros	Foi possível identificar os fatores relacionados ao processo de adoecimento físico e psicológico em docentes de ensino médio que contribuem para problemas de saúde e dificuldades para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, resultados relevantes que podem embasar ações e medidas com vistas ao bem-estar do docente em seu ambiente de trabalho.
2020	Fundação Universidade Federal do Pampa	Oliveira, Helter Luiz Da Rosa	Síndrome Do Esgotamento Profissional E Fatores Relacionados Em Docentes Das Redes Públicas Municipal, Estadual E Federal De Uruguaiana-Rs'	verificar a influência da rede de ensino em que os professores(as) lecionam no desenvolvimento da SEP e os fatores relacionados, no município de Uruguaiana, RS.	Estudo descritivo diagnóstico, com docentes de escolas da rede pública Municipal, Estadual e Federal de Uruguaiana/RS. Para avaliar a SEP, foi utilizado o Inventário JBEILI inspirado no Maslach	Os resultados do estudo não encontraram valor estatisticamente significativo para os índices médios da SEP entre as redes de ensino, porém encontrou-se correlação entre a pontuação da SEP e a carga horária e renda dos	A regionalidade da amostra investigada, as influências culturais, sociais e econômicas e como isso pode atravessar as relações laborais precisam ser consideradas. Se recomenda o desenvolvimento de mais estudos, com o intuito de se buscar outros elementos para construção de um panorama mais fidedigno, e também na elaboração de

					Burnout Inventory para Síndrome de Burnout, associado a um questionário elaborado pelos autores para o levantamento de demais variáveis	professores(as) da rede municipal.	políticas educacionais e de saúde mais adequadas às necessidades desta população
2010	Universidade Federal Feira de Santana	Santos, Alaide Almeida dos	Revisão Sistemática De Estudos Sobre A Síndrome De Burnout Em Professores Do Ensino Fundamental E Médio	descrever a prevalência da SB e avaliar a possível relação entre o trabalho dos professores de ensino médio e fundamental e a SB	bases de dados: BVS, Psycinfo, LILACS, MEDLINE (PubMed) e SciELO, considerando-se o período de janeiro de 1989 a dezembro de 2009. Os critérios de inclusão foram os estudos originais, com delineamento transversal, populacionais e/ou amostrais, em professores do ensino fundamental e/ou médio, que utilizaram o Maslach Burnout Inventory (MBI) original ou versões para a identificação da SB	Os resultados apontaram uma elevada prevalência de SB entre professores do ensino fundamental e/ou médio e revelaram associação entre características do trabalho docente (carga horária em sala de aula e número de alunos por sala) e a SB.	O trabalho docente e suas primícias levam o docente sofrer SB

2019	Universidade Federal de São Paulo	Foz, Adriana Queiroz Botelho	O Impacto de Um Programa para o Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais no Estresse do Professor'	Avaliar os efeitos do PEEP no desenvolvimento de habilidades Socioemocionais, assim como o reconhecimento e manejo do estresse pelo professor.	O grupo experimental (GE) de 20 professores recebeu as 12 intervenções do PEEP e o grupo controle (GC) não as recebeu. Os instrumentos de avaliação, como a Escala de Estresse Percebido (PPS-14), a Escala de Regulação Emocional (ERQ), Escala de Beck para Depressão e Ansiedade (BDI) e o Questionário de Saúde Geral (GHQ-12) mediram os níveis de estresse, regulação emocional e ansiedade / depressão encontrados antes (T0), após (T1) e depois de 6 meses da finalização do programa (T2).	Os docentes controle tiveram uma significativa diminuição da depressão e estresse ocupacional em relação ao grupo que não recebeu	evidenciaram melhoria nos sintomas de depressão no momento T2, ou seja, 6 meses ix após a realização do programa, apesar de não apresentarem significância para mudanças positivas na regulação emocional e percepção do estresse.
2022	Universidade Federal Monte Claros	Magalhaes, Tatiana Almeida De	Saúde ocupacional e fatores associados em professores da educação básica da rede pública estadual	Analisar questões relativas à saúde ocupacional e aos fatores associados em professores da	recorte de uma pesquisa mais ampla, denominada "Condições	Observou-se, em relação ao sexo, uma maior prevalência de fatores de risco relacionados aos	este estudo possa subsidiar planejamentos voltados para professores da educação básica.

			de Montes Claros: Projeto ProfSMoc'	educação básica da rede pública estadual de Montes Claros-MG.	<i>crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional - Projeto ProfSMoc"</i>	hábitos e medidas antropométricas para os homens, e de sintomas relacionados à saúde mental para as mulheres. Considerando a idade, os professores mais velhos apresentaram menor prevalência de Burnout e maior comprometimento da saúde física, mesmo apresentando, também, maiores prevalências de comportamentos de proteção para DCNT.	
2009	Universidade Católica Dom Bosco	Silveira, Roberto Padim	Qualidade De Vida De Professores Do Assentamento Itamarati I E II No Município De Ponta Porã, Ms'	Avaliar a Qualidade de Vida dos professores da Rede Estadual de Ensino que exercem suas funções no Assentamento Itamarati I e II no município de Ponta Porã, MS.	Foi utilizado o método quantitativo, exploratório, descritivo e de corte transversal. O estudo foi realizado com a participação de 81 professores, de um total de 127.	As maioria dos professores está com boa qualidade de vida	Mais estudos para comparação entre docentes da educação do campo e docente áreas urbanas

Fonte: elaborado pelo próprio autor. 2024.

Após o uso desse sistema de abordagem das bibliografias sistematizadas em que os temas fossem mais adequados a pesquisa, percebemos que podem ser divididas em categorias onde foram divididas pois, ao analisá-las percebe-se que os temas divergem em suas categorias e os resultados poderão servir tanto nas referências utilizadas no referencial teórico quanto nos resultados da pesquisa, após uma análise um pouco mais aprofundada do conteúdo dos resumos, metodologia, objetivos e resultados das pesquisas selecionadas. Presumimos que as categorias têm maior proximidade com a temática e o objetivo da pesquisa do Estado do Conhecimento proposto. Quanto aos conteúdos foram discutidos abaixo, elencando quais autores mais se aproximam da pesquisa e achados que possam auxiliar nas discussões.

Martinez (1999) em sua dissertação de Mestrado procurou investigar de Prevalência de Ansiedade "Traço-Estado" em Professores do Ensino Fundamental e Médio da Estadual de Campo Grande- MS. Seus objetivos foram verificar se existem professores atuantes sofrendo problemas de saúde psicológica e especificamente os portadores de ansiedade. Para isto utilizou da metodologia IDATE- Inventário de Ansiedade-Traço Estado. Seus resultados trazem à tona a preocupação dos motivos que levam os docentes ao extremo de sua saúde como a falta de motivação, tensões emocionais, condicionamentos ambientais negativos, frustração na carreira.

A pesquisa de Moura (1997) procurou analisar se o gênero estabelece diferenças significativas nos níveis e no processo da Síndrome de Burnout em professores de escolas da rede pública. Com sua dissertação intitulada "Saúde mental e Trabalho: Esgotamento Profissional em Professores da rede particular da cidade de Pelotas/RS", utilizando a metodologia o instrumento de pesquisa o MBI- Maslach Burnout Inventory e um questionário elaborado especificamente para este estudo para as demais variáveis chegou ao resultado de não existir diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas dimensões e níveis de Burnout; no entanto, verifica-se a ocorrência de associação diferenciada nos dois grupos entre as dimensões de Burnout e determinadas variáveis demográficas, profissionais e comportamentais.

Dos mais diversos motivos que possam levar o docente ao esgotamento mental e físico está o estresse, Oliveira (2023), em seu mestrado buscou Stress Ocupacional em uma amostra de Professores do Ensino Médio da Rede Particular de Educação.

Com o objetivo de verificar os fatores e/ou eventos estressantes que o professor do Ensino Médio enfrenta em decorrência do exercício de suas tarefas laborais, investigando quais são os principais sintomas de estresse e constatando quais as estratégias de enfrentamento comumente utilizadas concluiu que da amostra (71.4%) e os principais sintomas relacionaram-se aos aspectos físicos (70%), aparecendo também nos psicológicos em menor frequência (21,4%). Detectou-se ainda neste estudo, que professores atuando há 20 anos ou mais junto as salas de aula apresentaram nível de estresse mais elevado. Esses dados foram coletados através entrevistas Individuais semiestruturadas assim divididas: 1) Questionário de Identificação dos profissionais; 2) Questionário de estresse ocupacional de professores; 3) Lista de sinais gerais indicativos de Burnout e 4) Aplicação do Inventário de Sintomas de Stress Para Adultos (ISSLL).

Nesta mesma perspectiva, Foz (2019) pesquisou o Impacto de um Programa para o Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais no Estresse do Professor. Com objetivo de avaliar os efeitos do PEEP no desenvolvimento de habilidades Socioemocionais, assim como o reconhecimento e manejo do estresse pelo professor, através da metodologia utilizando o grupo experimental (GE) de 20 professores que receberam as 12 intervenções do PEEP e o grupo controle (GC) não as recebeu. Os instrumentos de avaliação, como a Escala de Estresse Percebido (PPS-14), a Escala de Regulação Emocional (ERQ), Escala de Beck para Depressão e Ansiedade (BDI) e o Questionário de Saúde Geral (GHQ-12) mediram os níveis de estresse, regulação emocional e ansiedade / depressão encontrados antes (T0), após (T1) e depois de 6 meses da finalização do programa (T2). Com isso conclui que os docentes controle tiveram uma significativa diminuição da depressão e estresse ocupacional em relação ao grupo que não recebeu.

A atividade física é um fator que pode auxiliar tanto na recuperação quando na prevenção na saúde mental dos docentes. Para Santos (2006) em seu mestrado, verificou as possíveis relações entre Atividade Física de Lazer e de Deslocamento (AFLD), Saúde Mental e Percepção de Ambiente e Condições de Trabalho (PACT) entre os professores da rede municipal de ensino da cidade de Joinville-SC. Para o levantamento de seus dados utilizou questionário composto por 80 perguntas divididas em cinco blocos que coletaram informações sobre: variáveis

sociodemográficas, PACT, características organizacionais, saúde mental através do Self Report Questionnaire- SRQ 20 e AFLD por meio da identificação do tipo, frequência e volume dessas atividades. Em seus resultados constatou-se prevalências de 70,7%, 28,4% e 36,1% para Sedentarismo, Suspeita de Transtornos Psíquicos Comuns e PACT negativa, respectivamente. 52,5% dos professores estavam acima do peso recomendado, sendo que 14,9% deles podem ser considerados obesos, e 13,1% referiram ter sofrido algum transtorno de saúde nos últimos 15 dias.

Conhecer os fatores relacionados ao processo de adoecimento físico e psicológico dos docentes de ensino médio, e como objetivos específicos caracterizar o perfil dos docentes, identificar quais os fatores que podem gerar adoecimento físico ou psicológico e verificar quais as expectativas docentes direcionadas à qualidade de vida no âmbito pessoal e profissional, Pinheiro (2020) em sua dissertação “Saúde mental dos docentes: causas e reflexos do adoecimento físico e psicológico dos docentes de ensino médio de uma cidade do oeste do Pará”, concluiu que os fatores que geram prejuízos à saúde física e mental do profissional estão relacionados a conflitos com alunos, falta de motivação para o trabalho, ambiente precário, desvalorização da profissão, jornadas de trabalho longas, baixos salários, estresse, frustração com a profissão, depressão, instabilidade, entre outros. Para chegar a esses resultados fez a pesquisa de campo exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em duas escolas de ensino médio da cidade de Santarém - Pará, uma da rede pública e outra da privada, com professores do ensino médio. Como instrumento de coleta foi utilizado o roteiro semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas.

Nesta mesa temática de Pinheiro (2020) e Oliveira (2020) procuraram pesquisar em seu mestrado a Síndrome do Esgotamento Profissional e Fatores Relacionados em Docentes das Redes Públicas Municipal, Estadual e Federal de Uruguaiana-RS. Em sua metodologia, fez um estudo descritivo diagnóstico, com docentes de escolas da rede pública Municipal, Estadual e Federal de Uruguaiana/RS. Para avaliar a SEP, foi utilizado o Inventário JBEILI inspirado no Maslach Burnout Inventory para Síndrome de Burnout, associado a um questionário elaborado pelos autores para o levantamento de demais variáveis. Seus resultados tiveram pouca

diferença entre as duas pesquisas, no entanto, conclui que os resultados do estudo não encontraram valor estatisticamente significativo para os índices médios da SEP entre as redes de ensino, porém encontrou-se correlação entre a pontuação da SEP e a carga horária e renda dos professores (as) da rede municipal.

Outro tema abordado por algumas citações foi a Síndrome de Burnout, Santos (2010) fez uma revisão Sistemática de Estudos Sobre a Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Fundamental e Médio. Procurou descrever a prevalência da SB e avaliar a possível relação entre o trabalho dos professores de ensino médio e fundamental. Os resultados apontaram uma elevada prevalência de SB entre professores do ensino fundamental e/ou médio e revelaram associação entre características do trabalho docente (carga horária em sala de aula e número de alunos por sala) e a SB. Para esses resultados utilizou a metodologia com bases de dados: BVS, Psycinfo, LILACS, MEDLINE (PubMed) e SciELO, considerando-se o período de janeiro de 1989 a dezembro de 2009. Os critérios de inclusão foram os estudos originais, com delineamento transversal, populacionais e/ou amostrais, em professores do ensino fundamental e/ou médio, que utilizaram o Maslach Burnout Inventory (MBI) original ou versões para a identificação da SB.

Percebemos que até agora as citações encontradas foram de mestrado, porém localizamos uma em especial de doutorado. Magalhães (2022) buscou em sua pesquisa a Saúde ocupacional e fatores associados em professores da educação básica da rede pública estadual de Montes Claros: Projeto ProfSMoc. Neste recorte de uma pesquisa mais ampla, denominada “Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional - Projeto ProfSMoc, fez uma análise das questões relativas à saúde ocupacional e aos fatores associados em professores da educação básica da rede pública estadual de Montes Claros-MG. Observou-se, em relação ao sexo, uma maior prevalência de fatores de risco relacionados aos hábitos e medidas antropométricas para os homens, e de sintomas relacionados à saúde mental para as mulheres. Considerando a idade, os professores mais velhos apresentaram menor prevalência de Burnout e maior comprometimento da saúde física, mesmo apresentando, também, maiores prevalências de comportamentos de proteção para DCNT.

Para buscarmos mais elementos para esta pesquisa aprofundamos a leitura nos resumos dos 40 artigos selecionados. Dentre eles mais respectivamente sobre o trabalho docente, remuneração e o ser professor no ensino médio. Martinez (1999) Silveira (2009) e Santos (2006) procuraram responder a essas questões em suas dissertações. Com objetivos diferentes chegaram praticamente as mesmas conclusões, a falta de motivação, tensões emocionais, condicionamentos ambientais negativos, frustração na carreira. Essas frustrações está adoecendo os docentes. E vão além, a falta de atividades físicas e a prevenção de possíveis doenças Socioemocionais e mentais não está sendo motivo de preocupação nas Políticas Públicas da Educação. Principal fonte de ansiedade, diferença de problemas psicológicos entre homens e mulheres, doença do pânico, apesar de amostrar menor os homens demonstraram maior transparência de sentimentos. Homens geralmente apresentam escores mais altos que as mulheres dentro da mesma ocupação e do mesmo contexto organizacional por três questões: responsabilidade familiar, tipo de ocupação e papel do sexo na socialização. Gênero masculino é mais vulneráveis ao Burnout que os do gênero feminino, levantando a suposição de que as mulheres são mais flexíveis e mais abertas para lidar com as várias pressões presentes na profissão de ensino.

O tempo de magistério acarreta mais problemas Psicológicos. As mulheres têm tensões psicológicas e emocionais relacionadas a fatores fora da escola, há uma grande necessidade de acompanhamento por profissionais da saúde aos docentes para diagnosticar precocemente doenças psicológicas e suas fontes. O grupo feminino, foi identificada associação positiva significativa entre as variáveis idade e tempo de ensino com a dimensão de Exaustão Emocional, indicando que quanto mais elevada a idade e o tempo de profissão docente, maior a tendência de elevação do nível de desgaste emocional no trabalho. Uma associação estatisticamente negativa e significativa do tempo de ensino e a dimensão de realização profissional, ou seja, quanto maior o exercício profissional, menor é o sentimento de realização no trabalho.

Há fatores que desencadeia o estresse, e o alarme do início de um quadro psicológico: agitação, irritação, explosão nervosa, depois a pessoa se torna apática, tristeza e depressão, estímulos internos e externos desencadeia o estresse chegando a depressão ou síndrome psicológicas. Número pequeno de pesquisas estão

relacionadas ao estresse ocupacional dos professores e doenças psicológicas relacionadas à docência. (Moura, 1997). Estudos realizados no Brasil sobre a saúde mental dos professores, detiveram-se na análise da associação dos transtornos psíquicos com as condições de trabalho, deixando a atividade física de fora dessas análises de associação, Santos (2006).

Para Pinheiro (2020), a atividade física inerente à forma de viver e de ser dos professores de educação física pode ser entendida como um possível fator proteção para as doenças relacionadas ao trabalho docente, programas de atividades físicas voltadas ao corpo docente no seu local de trabalho e desenvolver atividades físicas diminui as chances de problemas psicológicos associados a atividades recreativas e socialização. Os resultados apontam que os fatores que geram prejuízos à saúde física e mental do profissional estão relacionados a conflitos com alunos, falta de motivação para o trabalho, ambiente precário, desvalorização da profissão, jornadas de trabalho longas, baixos salários, estresse, frustração com a profissão, depressão, instabilidade.

Estresse relacionado ao trabalho” e a “busca da relação entre mente e corpo” vem sendo amplamente pesquisados e discutidos no meio científico e acadêmico tanto na medicina, na pedagogia quanto na psicologia visando compreender o adoecimento cada vez mais significativo dos profissionais. A docência é apontada como uma das profissões mais estressantes do mundo e com alto potencial para o adoecimento, quando estes profissionais não se percebem, não param para refletir sobre suas ações e condições, não encontrando propósito, a falta de energia e possível comprometimento de sua saúde mental e física, podem ocorrer Foz (2006).

Oliveira (2020), conclui que professores e professoras estejam entre as categorias profissionais mais propensas ao desenvolvimento de problemas físicos e psicológicos, e conseqüentemente o afastamento das atividades práticas em decorrência de tais problemas, podendo levar até mesmo ao suicídio. A desvalorização profissional, no desenvolvimento de doenças entre professores (as), sendo o retorno salarial ponto importante neste quesito. Setor público precisa desenvolver programas voltados aos docentes para avaliação precoce de SB. Magalhães (2022) complementa que a insatisfação com o trabalho tende a desencadear processos de desencanto e esgotamento profissional, que logo se

transformam no “mal-estar docente, com isso, aumenta a porcentagem de docentes que querem mudar de profissão. Vinculado as condições precárias no trabalho, violência e indisciplina dos alunos, falta de compromisso da família dos estudantes. A autora complementa ainda que docentes mais jovens tem maior probabilidade de desencadear SB por falta de experiência.

Silveira (2009), Magalhães (2022) e Foz (2019) tem conclusões parecidas, quando trazem que se faz necessário programas voltados a exercícios físicos e acompanhamento de nutricionistas e psicólogos nas escolas, e melhor preparação das instituições de ensino superior. Professores com mais habilidades Socioemocionais têm maior capacidade de regular suas emoções e são mais propensos a sentirem-se satisfeitos com seu trabalho. Também são modelos mais positivos para os alunos, que são influenciados pela maneira como eles lidam com situações frustrantes, mantêm o controle de si mesmos e da classe e mudam de estratégia, quando necessário. Habilidades Socioemocionais estão relacionadas às habilidades que auxiliam a pessoa a lidar melhor com as próprias emoções, a relacionar-se positivamente com outros e a executar tarefas diversas de uma maneira competente, autoconhecimento, consciência social, tomada de decisões responsável, habilidade de relacionamento, autocontrole. Desenvolver programas que possam colaborar com o desenvolvimento de recursos e estratégias que trabalhem a capacidade de regular as emoções para lidar melhor com o estresse, pode trazer como consequência a minimização dos casos de depressão entre os professores e mostra-se uma iniciativa salutar.

Procuramos em todas as citações pesquisadas e não encontramos nenhuma que pesquisou sobre o uso de algum psicotrópicos pelos docentes. Com isso percebemos que no campo de tratamento de doenças psicológicas dos docentes não temos pesquisas específicas determinando o número de docentes que estão se tratando ou tendo acompanhamento de profissionais desta área.

O estilo de vida da população, especialmente a sua relação com o mundo empresarial, aponta para um aumento e/ou recaída de doenças mentais nas experiências dos trabalhadores, à medida que aumenta o número de exigências e protocolos que devem ser cumpridos no ambiente de trabalho. À medida que o percurso de trabalho aumenta, a rotina fica mais rigorosa.

Os professores têm ainda mais chances de adoecer e, portanto, gerar prejuízos educacionais aos alunos, pois muitas vezes são demitidos ou afastados. Esse profissional também pode perceber as demandas do ambiente como ameaçadoras e, ao sentir que não possui recursos suficientes para enfrentá-las, poderá desenvolver estratégias defensivas para escapar.

Assim, um professor que é empático ou receptivo aos seus alunos pode, diante de contínuas experiências frustrantes, tornar-se apático, cínico e distante. A exposição ao estresse contínuo no trabalho, além de poder levar a transtornos depressivos, também pode gerar outras doenças, como síndrome metabólica, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes e síndrome de Burnout, que podem levar ao trabalho. Afastamento do professor de suas funções.

Também é possível destacar as consequências da falta de sentido no ensino. Outros estudos confirmaram que os professores estão expostos a elevados níveis de estresse e tensão que podem decorrer do desequilíbrio entre as condições de trabalho e as características da capacidade de enfrentamento do indivíduo. As pesquisas indicam que os problemas de saúde não decorrem apenas das condições de trabalho inadequadas ou exigentes, mas também da forma como cada profissional foi e é capacitado para lidar com as adversidades, frustrações e ausências que a vida e o trabalho escolar trazem consigo mesmo (Foz, 2019).

Segundo Martinez (2010) aspectos de autoconsciência e autorregulação emocional influenciam a capacidade dos professores em lidar com os desafios e demandas do ensino, tornando-os resilientes e motivados. Habilidades socioemocionais referem-se a habilidades que ajudam as pessoas a lidar melhor com suas próprias emoções, a se relacionar positivamente com os outros e a realizar diversas tarefas com competência.

Essas habilidades são desenvolvidas ao longo da vida, desde a infância até a idade adulta. Para algumas pessoas, estas serão competências que surgirão naturalmente, mas para outras, exigirão um esforço contínuo. Professores com mais competências socioemocionais são mais capazes de regular as suas emoções e têm maior probabilidade de se sentirem satisfeitos com o seu trabalho. O desenvolvimento de competências socioemocionais contribuirá para melhorar a qualidade das relações que os professores estabelecem no ambiente escolar.

Esse aspecto aumenta a relevância de ações que visem desenvolver competências socioemocionais em educadores como forma de impactar positivamente a educação como um todo. Existem diversos programas nas organizações voltados para a saúde do trabalhador, visando não apenas promover uma atitude mais positiva e harmoniosa frente aos problemas de saúde enfrentados pelos colaboradores, mas também promover estratégias e ferramentas para ampliar o potencial desses indivíduos, especialmente em questões como: como resiliência, esperança, enfrentamento, fluxo, otimismo, entre outras virtudes. A escola também é uma organização, mas quase não existem programas para melhorar o ambiente e as condições de trabalho. Estas estratégias visam tanto auxiliar na gestão interna das emoções como, até certo ponto, apoiar o controle de acontecimentos externos, (Santos, 2006).

Os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho geralmente indicam que o ato de trabalhar envolve ações que podem interferir no organismo do trabalhador, levando a distúrbios e lesões biológicas. Ainda segundo Moura, (1997), é interessante notar que a saúde mental e emocional dos alunos também é considerada, pois os professores são um modelo importante quando administram a sala de aula, quando são abertos e entusiasmados ao se comunicarem com os alunos, pois promove um ambiente de aprendizagem, colaboração e comunicação mais propício em sala de aula.

Certos fatores, como o número desproporcional de alunos e os espaços físicos do ambiente escolar, além das más condições de trabalho, geram transtornos para esses profissionais. Dessa forma, as condições de trabalho na educação contribuem para aumentar o desgaste físico e emocional dos professores, uma vez que muitas situações e contextos acabam expondo esses profissionais a condições muito deficientes e inadequadas para a prática educativa (Oliveira, 2003).

Santos (2006), menciona mudanças na infraestrutura escolar e campanhas de conscientização dos alunos para preservar os espaços de aprendizagem como ações apropriadas para minimizar o impacto da violência. Os professores dizem que se sentem despreparados para lidar com alunos violentos, afirmando que há lacunas na sua formação investindo na formação continuada de professores e, por fim, colaborando com grupos de educação interdisciplinar de base para desenvolver

trabalho interdisciplinar no combate à violência escolar.

Além disso, atualmente ocorrem mudanças no papel do professor, que se reestruturou como mediador e deixou de ser o centro do processo de ensino e aprendizagem, focando atualmente mais no aluno do que no professor. A necessidade de ampliar o conhecimento, a qualificação profissional, melhorar a formação continuada e adotar novas tecnologias possibilitou, portanto, assumir um novo papel de professor no século XXI, para lidar prioritariamente com a geração digital, cuja forma de relação com o conhecimento é muito diferente das gerações anteriores, (Pinheiro, 2020).

Para Santos (2010), professor é um profissional que adquire e amplia conhecimentos a partir de suas práticas, com o desejo de contribuir para a criação e reconhecimento de uma identidade profissional, bem como realizar formações para promover um ensino mais coerente e eficaz. Além disso, mais importante que o domínio teórico, destaca-se a importância das inovações, atualizações, demonstrações de valores e habilidades para a aprendizagem de seus alunos, pois proporcionam um ambiente de desafio e aprimoramento de conhecimentos e mantêm um bom desempenho acadêmico para alunos na sala de aula. Oliveira (2020) destaca que no Brasil cerca de 2,4 milhões de professores enfrentam desafios como lecionar em muitas turmas, alto percentual de alunos e alta demanda por controle administrativo. O desenvolvimento da sua prática docente não se limita à sala de aula.

Considerando os desafios do ensino, Magalhães (2022) mostra que com o avanço da tecnologia digital ao longo dos anos, a população começa a vivenciar novas formas de divulgação de informações, ocorre à medida que surgem novas formas de pensar, sentir, agir e viver. O uso da tecnologia representa um fator de mudança e formação de hábitos. Pensando nisso, o uso da tecnologia também começou a ser inserido no contexto educacional, mas de forma mais tímida, sem grande necessidade.

Dessa forma, o uso da tecnologia demonstra sua essência e contribuição para a formação dos alunos, evidenciando a necessidade de inserção desses recursos no ensino, bem como de trazer mudanças nos paradigmas onde o aluno está no centro do processo educacional e para isso o docente também precisa se aperfeiçoar.

Para buscar efetivamente o apoio à saúde no ambiente escolar, é necessária

a criação de estratégias para o aumento da autonomia individual e coletiva dentro da escola, rumo a um estado de vida bom e de qualidade. Nesta abordagem, promover a saúde significa também valorizar a qualidade de vida no trabalho, o que inclui preocupações com o bem-estar e tende a ser um fator prioritário para as pessoas com implicações na sua vida profissional e privada. Santos (2006), afirma que no Brasil, embora as instituições de ensino privadas e públicas tenham diretrizes comuns para o ensino, as instituições privadas têm mais autonomia e liberdade em relação ao investimento de recursos financeiros, o que lhes permite oferecer melhor qualidade de vida ao seu corpo docente.

Portanto, faz-se necessário considerar outras situações que afetam a qualidade de vida desses sujeitos, para que, a partir dos resultados encontrados, seja possível contribuir para o desenvolvimento de programas de saúde. Como já explicado, as questões relacionadas às condições de trabalho desses especialistas têm um peso significativo entre os fatores relacionados ao desenvolvimento psicológico dos docentes.

A vivência do sofrimento psíquico entre professores de escolas públicas é considerada um problema relevante na sociedade brasileira porque, além de afetar a saúde física e mental dos professores, também afeta a qualidade do ensino e, consequentemente, a aprendizagem dos alunos. Ser professor no Brasil não é uma tarefa fácil, segundo Sampaio (2012), porque muitas vezes são alvo de discriminação, difamação, violência física, psicológica e moral e desvalorização social, entre outros fatores que afetam diretamente o processo saúde-doença nesta categoria. Para Pinheiro (2020) e Oliveira (2020), o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho pode ser definido como a perda ou limitação do sentido da atividade laboral desempenhada, o que posteriormente acarreta danos à saúde mental do profissional, tornando o desempenho da atividade profissional estressante e desgastante.

3 TRABALHO DO DOCENTE: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A jornada da docência é entrelaçada com as vivências pessoais dos educadores, influenciando diretamente a maneira como eles veem o mundo e como transmitem conhecimento. A escola, um dos pilares da sociedade, serve também como um espelho das experiências de vida dos professores, que trazem consigo não apenas conhecimento acadêmico, mas também sabedorias forjadas pelo fogo de suas próprias histórias. O que ensinam transcende a matéria; é uma mistura de ciência e arte, teoria e vivência, cognição e emoção (Formosinho, 1999).

A sala de aula se transforma em um palco onde cada professor encena, não apenas lições do currículo, mas também trechos da sua própria existência. Há um diálogo constante entre a identidade pessoal e profissional, onde cada decisão pedagógica carrega traços do histórico individual do educador. Como resultado, a educação vai além do transferir de conhecimento, tornando-se um ato profundamente humano e relacional. O autor complementa ainda que as memórias afetivas e as experiências sociais dos professores atuam como um substrato para as práticas educacionais. A história pessoal do educador, quando integrada ao ensino, tem o potencial de enriquecer a experiência de aprendizagem, conferindo-lhe um caráter mais autêntico e significativo. Assim, cada aula é uma janela para a visão de mundo do professor, abrindo possibilidades para os alunos compreenderem e se conectarem com a matéria de maneira mais profunda.

O autor citado acima contribui ainda que a profissão docente, embora centrada na transmissão de saberes, é também um processo de aprendizagem contínuo para o professor. As interações diárias na sala de aula proporcionam um terreno fértil para que os professores reflitam sobre suas próprias trajetórias de vida e como estas se entrelaçam com sua prática pedagógica. É neste espaço que a identidade do educador se fortalece e se reconfigura. A relação entre a vida pessoal do professor e sua prática em sala de aula é uma via de mão dupla: enquanto suas experiências influenciam sua maneira de ensinar, o ambiente escolar e as interações com os alunos também moldam sua percepção de mundo e sua autoconsciência profissional. Essa dinâmica evidencia a complexidade e a beleza da profissão docente.

Os métodos de formação docente têm se diversificado, reconhecendo que um único modelo de desenvolvimento profissional não se adequa a todos. Alguns professores podem preferir a aprendizagem autodirigida, enquanto outros podem achar mais produtivo o trabalho colaborativo em grupos de estudo ou projetos de inovação educacional. Esta flexibilidade é crucial para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos professores. A reflexão crítica é um pilar do desenvolvimento docente, proporcionando aos professores uma ferramenta para avaliar e refinar suas práticas (Garcia, 1999). No contexto escolar, os professores frequentemente se deparam com situações que ressoam com suas próprias histórias de vida, provocando reflexões e a oportunidade de compartilhar lições que vão além dos livros didáticos.

Para Formosinho (1999), esses momentos de partilha enriquecem o ambiente educacional e promovem uma conexão mais profunda entre aluno e professor. A construção da identidade profissional do educador é um processo em constante evolução, alimentado pelas interações cotidianas e pelas experiências acumuladas ao longo da vida. Esse processo é influenciado por fatores como cultura, história pessoal e as relações sociais que o professor estabelece, tanto dentro quanto fora da escola.

Ao adentrar na sala de aula, o educador leva consigo não apenas o seu conhecimento técnico, mas também um mosaico de experiências de vida que dão cor e textura à sua maneira de ensinar. É nesse entrelaçar de histórias pessoais com práticas educativas que a magia do ensino se manifesta, revelando a riqueza de uma abordagem pedagógica que valoriza a integralidade do ser humano. Neste contexto Day (2001) diz que no cerne do processo inovador, estão os docentes, cuja disposição para o desenvolvimento profissional e a adoção de novas abordagens didáticas determinam o sucesso da implementação das novidades. É essencial que o professor esteja engajado e receba o suporte necessário, seja por meio de formação contínua ou colaboração com colegas e especialistas. Uma cultura de aprendizagem colaborativa e o apoio mútuo entre os educadores potencializam a troca de experiências e o crescimento profissional.

O desafio da docência reside em equilibrar a necessidade de transmitir conhecimento objetivo com a capacidade de ser sensível às histórias individuais, tanto dos estudantes quanto do próprio professor. Neste equilíbrio, o educador não apenas

ensina, mas também aprende, cresce e se transforma junto com seus alunos. A formação de professores é uma jornada intelectual, científica e artística, abrangendo muito mais do que a aquisição de técnicas de ensino. Ela deve instigar a capacidade crítica e a inovação, incentivando o desenvolvimento de práticas educativas que interagem diretamente com a realidade vivida em sala de aula. Este processo é evolutivo, não se limitando a um único momento de formação inicial, mas se estendendo ao longo da carreira profissional, onde o professor é tanto aprendiz como mentor (Garcia, 1999).

A educação é um processo histórico e dinâmico, e o professor deve estar apto a compreender e atuar dentro deste contexto em constante transformação. A formação docente, portanto, deve ser concebida como um encontro entre o conhecimento teórico e a prática educacional, onde novas ideias são exploradas e testadas em ambientes de aprendizagem colaborativos. O ensino, sob uma visão progressista, deve ser visto como uma ação intencional que busca não somente transmitir conhecimento, mas também fomentar o pensamento crítico e a capacidade dos alunos de aplicar o que aprenderam de maneira significativa (Formosinho, 1999). O papel do educador, neste sentido, é de facilitador e inspirador, buscando desenvolver métodos que ressoem com as necessidades e realidades dos estudantes.

O desenvolvimento profissional dos professores, quando centralizado na escola, adquire uma dimensão prática imediata. Ao se envolverem em projetos de inovação e desenvolvimento curricular que tenham relevância direta para seu contexto de trabalho, os professores ganham não apenas competência técnica, mas também a capacidade de refletir criticamente sobre sua prática pedagógica. Para Day (2001) a formação continuada in situ, portanto, serve não só para a aquisição de novos conhecimentos, mas também para a reavaliação e adaptação do ensino às realidades mutáveis da educação contemporânea. A colaboração entre pares e o compartilhamento de estratégias didáticas são elementos vitais no crescimento profissional do educador. Esta dinâmica promove uma cultura de apoio e aprendizagem entre os professores, onde a observação e discussão das práticas em sala de aula ajudam na identificação e resolução de desafios pedagógicos. Tal abordagem reflete uma concepção de desenvolvimento profissional como um

processo iterativo e colaborativo, que ressoa com a noção de escolas como comunidades de aprendizagem.

Em relação ao trabalho docente, no que tange a formação de professores e desenvolvimento profissional e o impacto desses pontos na e para a educação, Pessoa (2023) destaca que, apesar do complexo conjunto de variáveis que afetam o desempenho escolar, a qualidade profissional dos professores é consistentemente identificada na literatura como um dos fatores de maior impacto no aprendizado dos alunos. A eficácia docente, segundo pesquisas citadas pela autora, pode levar alunos a ganhos significativos de aprendizagem, reforçando a importância de investir em políticas de formação de qualidade.

A autora argumenta que a formação para a docência deve partir do que é essencial para a eficácia da aprendizagem dos estudantes, exigindo que os cursos de licenciatura compreendam a realidade, a essência e a organização curricular da educação básica. Ela também aponta que o Brasil, apesar de ter avançado na universalização do acesso, ainda enfrenta sérios problemas de qualidade e equidade, evidenciados pelo baixo crescimento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nas etapas finais do ensino fundamental e no ensino médio. O alto índice de insucesso escolar demonstra a urgência de aprimorar a oferta de ensino e a qualidade da docência (Pessoa, 2023).

A autora defende que a formação do professor é crucial, citando Hattie (2017) ao afirmar que o comprometimento do professor com a aprendizagem de seus alunos "não nasce com ele, mas advém, sobretudo, de uma excelente formação". Neste contexto, Pessoa (2023, p.15) enfatiza a necessidade de mudança na formação inicial:

Sabendo-se que um bom professor é essencial para um desempenho estudantil satisfatório, que os níveis de aprendizagem escolar no Brasil não ocorrem na velocidade almejada e, que os cursos de licenciatura ainda não conseguem oferecer a formação adequada para atender as necessidades da realidade escolar brasileira, entende-se que o desafio está posto e que as mudanças na formação inicial dos professores da educação básica são urgentes e necessárias.

O desenvolvimento profissional do docente é visto como um processo ao longo da vida, que deve observar o contexto de atuação. As políticas de formação e valorização docente precisam elencar competências que orientem o professor para o

autodesenvolvimento profissional e científico e para o aprimoramento constante da prática, partindo da premissa fundamental de que "um bom professor nunca para de aprender a ensinar" (Pessoa, 2023).

Em suma, o artigo de Pessoa (2023) é um convite à reflexão sobre a necessidade de reformas urgentes nos currículos dos cursos de licenciatura, buscando um alinhamento efetivo entre o que é ensinado na formação e o que é praticado na sala de aula, tendo a qualidade e a equidade como finalidade.

É imperativo que a formação do professor seja interdisciplinar, integrando conhecimentos de diversas áreas do saber para criar uma base sólida de competências. Esta abordagem holística ajuda a formar educadores que podem conectar diferentes disciplinas, enriquecendo a experiência de aprendizado e incentivando a curiosidade intelectual dos alunos. Para Garcia (1999), a reflexão crítica é um elemento central na formação docente. Professores devem ser encorajados a questionar práticas estabelecidas e a desenvolver novas abordagens pedagógicas que sejam mais eficazes e relevantes no contexto atual. A capacidade de reflexão permite aos professores não só consumir conhecimento, mas também contribuir para sua evolução e adaptação.

A formação de professores também deve enfatizar a pesquisa e a investigação como componentes essenciais da prática educativa. Isso significa que os professores devem ser vistos como investigadores ativos, que participam no avanço do conhecimento pedagógico através de estudos e experimentações em suas áreas de atuação. Formosinho (1999), complementa que a formação continuada do professor é uma necessidade inerente à dinâmica da educação contemporânea. O aprendizado constante e a atualização profissional são aspectos que devem permear a carreira docente, garantindo que os educadores permaneçam alinhados com as inovações pedagógicas e tecnológicas que emergem continuamente.

O desenvolvimento profissional do professor deve ser orientado para o fortalecimento de sua identidade docente, ajudando-o a construir e consolidar uma visão de ensino que seja pessoal e alinhada aos valores da comunidade educativa onde atua. Isso inclui a capacidade de adaptar e personalizar métodos de ensino de acordo com as características únicas de cada contexto escolar. Day (2001), traz que a colaboração e o diálogo entre professores são fundamentais para o

desenvolvimento profissional. Através do compartilhamento de experiências e práticas, os educadores podem expandir suas perspectivas e encontrar apoio mútuo para superar desafios e implementar inovações em suas práticas de ensino.

Na visão de Garcia (1999) a formação do professor deve cultivar uma postura de abertura e disposição para a mudança, preparando-o para liderar e participar ativamente dos processos de transformação educacional que visam melhorar não só a qualidade do ensino, mas também as condições sociais e emocionais em que a aprendizagem ocorre. A formação, neste sentido, é uma ferramenta de empoderamento para o educador e seus alunos, visando uma educação que transcenda os muros da escola e contribua para uma sociedade mais justa e consciente.

A trajetória de formação dos educadores, por sua vez, no entendimento de Garcia (1999) é uma tapeçaria rica, tecida com fios de conhecimento, metodologias didáticas e introspecção filosófica. Ela é menos um destino e mais um caminho perpétuo de crescimento e descoberta. A verdadeira educação começa com um despertar interno, onde a curiosidade encontra a paixão pelo saber, e o ensino se transforma de uma transferência de informação para uma odisséia de questionamentos e descobertas conjuntas. É aqui que o professor se torna um verdadeiro arquiteto de futuros, moldando as mentes não só com fatos, mas com a capacidade de pensar e agir com sabedoria.

E, nesse viés da importância e centralidade do profissional docente e de seu preparo para exercer a docência, Gatti (2013) destaca o papel vital e nevrálgico do professor da educação básica nas sociedades contemporâneas e a crise, praticamente mundial, nos modelos de sua formação. A escola, como instituição social basilar, tem a função de garantir que as novas gerações apreendam/compreendam os conhecimentos e se formem em valores para a vida civil e para a democracia, exigindo um profissional preparado para uma prática educativa contextualizada e eficaz.

O estudo evidencia a precariedade da formação oferecida nas Licenciaturas brasileiras e seu descompasso com os movimentos emergentes no mundo societário. A pesquisa aponta os currículos fragmentados e desarticulados, dissociação entre teoria e prática, com estágios descritos como fictícios e a superficialidade e

genericidade nos conteúdos da formação profissional docente, que, nas demais Licenciaturas, ocupa apenas cerca de 10% a 15% da carga horária, permanecendo o modelo antigo, com tendência a um bacharelado ("3+1").

Para a autora, a formação de professores não pode ser pensada como um adendo às ciências disciplinares, mas deve ter como eixo a própria função social da educação básica e a ação pedagógica em suas articulações filosóficas, históricas e sociais. A permanência de uma estrutura curricular enrijecida há um século, que se mantém à margem das profundas mudanças socioculturais e da própria estrutura da educação básica, leva Gatti (2013) a sinalizar a necessidade de uma revolução no setor. Em um convite à reflexão sobre a necessidade de integração e renovação da formação, a autora afirma:

Quanto às formas institucionais e aos currículos relativos à formação de professores, uma verdadeira revolução nas estruturas formativas e nos currículos se faz necessária. As emendas feitas nesses cursos por normas parciais já são muitas. A fragmentação formativa é clara, as generalidades observadas nos conteúdos curriculares também, o encurtamento temporal dos cursos é constatável nas suas práticas (Gatti, 2013, p. 64).

A autora conclui que, apesar de novas políticas docentes (como PARFOR, UAB e PIBID), que são iniciativas importantes, a questão do cerne da formação inicial, a estrutura e os currículos, continua sem solução, exigindo maior integração entre os conhecimentos e uma maior articulação com os ambientes do trabalho docente.

Nesse sentido, no coração do ensino, reside a arte de compreender não apenas as disciplinas, mas o próprio ato de aprender. A prática docente, portanto, é reflexiva e dinâmica, um reflexo das diversas perspectivas e experiências do educador. Neste sentido, para Day (2001), a formação de professores se afasta do tradicionalismo estático, abraçando um modelo onde cada sala de aula é um microcosmo de ideias em constante evolução, e cada aluno, um mundo de possibilidades a ser explorado. Abordagens contemporâneas na educação rejeitam a ideia de um ensino que é meramente transmissão de conhecimento. Em vez disso, valorizam a criação de um ambiente onde o pensamento crítico floresce, onde os educadores e os educandos se engajam em uma dança intelectual. O professor, neste cenário, é mais um maestro,

conduzindo a orquestra do aprendizado, onde cada aluno contribui com sua melodia única de compreensão.

Conforme Garcia (1999) a pedagogia moderna reforça que o aprendizado do professor é um processo infinito, onde teoria e prática se entrelaçam incessantemente. É um mosaico onde cada peça representa uma nova descoberta, um novo entendimento que aprimora a arte do ensino. Assim, os educadores são incentivados a serem tanto alunos quanto mestres em sua jornada profissional, numa busca constante por melhores práticas, novas ferramentas e insights mais profundos. Na construção de uma identidade docente, cada professor é encorajado a forjar um caminho único que ressoa com sua voz pessoal e seu comprometimento com a educação. Isto se manifesta através de um estilo de ensino que é tanto reflexo de suas convicções quanto uma resposta às necessidades de seus alunos. Assim, a formação docente se torna uma jornada de autodescoberta tanto quanto de capacitação profissional.

A tecnologia e a pedagogia se entrelaçam, com o primeiro servindo como uma ferramenta para enriquecer o segundo. O educador do futuro é, portanto, um inovador, um explorador de territórios desconhecidos onde a tecnologia abre novas avenidas para a aprendizagem. Para Formosinho (1999), ele ou ela está equipado não só com o conhecimento, mas com a habilidade de adaptar-se e transformar esse conhecimento em experiências de aprendizado significativas e para Garcia (1999), no espectro da formação docente, surge a reflexão como um pilar central. A capacidade de refletir sobre a prática, de questionar o status quo e de integrar novas compreensões na metodologia de ensino é o que define um educador eficaz. Este é um processo cíclico de ação, reflexão e nova ação, onde cada ciclo aprofunda a compreensão e a capacidade de ensinar.

A formação do professor moderno é uma experiência imersiva que transcende as fronteiras do conhecimento disciplinar para abraçar uma compreensão mais holística da educação. Esta abordagem é construída sobre a premissa de que o ensino é tanto uma arte quanto uma ciência, com cada elemento do processo educacional sendo tanto prático quanto teórico. O desenvolvimento profissional do educador é fortemente enraizado no conceito de aprendizado colaborativo e comunitário. Os educadores são incentivados a trabalhar em conjunto, trocando ideias

e melhores práticas, e construindo um repertório coletivo de estratégias que beneficiem toda a comunidade escolar. Neste cenário, o crescimento individual é visto como um componente vital do desenvolvimento da escola como um todo. (Garcia, 1999)

De acordo com o mesmo autor, a prática educativa é vista não apenas como a entrega de conhecimento, mas como um ato de profunda responsabilidade social. Educadores são vistos como agentes de mudança, cuja influência ultrapassa as paredes da sala de aula e toca na sociedade em geral. Sua formação é, portanto, um compromisso com a construção de um mundo mais informado, justo e equitativo, onde cada aluno tem a oportunidade de atingir seu potencial pleno. E, no cerne da educação contemporânea reside a evolução constante do papel do professor. Já não é suficiente simplesmente ensinar; o professor moderno deve ser um arquiteto do conhecimento, capaz de se adaptar e evoluir em um ambiente educacional que está em constante transformação. Este ideal exige um compromisso com o autodesenvolvimento e uma disposição para abraçar novas metodologias e tecnologias. Day (2001) traz que os professores hoje precisam ser reflexivos e críticos, avaliando e ajustando suas práticas em resposta às necessidades em mudança de seus alunos e da sociedade. O desenvolvimento profissional dos docentes é uma jornada contínua de aprimoramento que se alinha com os avanços da pesquisa educacional e as transformações culturais. Essa jornada é tanto individual quanto coletiva, moldando-se pelas experiências pessoais e pelo intercâmbio colaborativo com colegas. Ao longo deste caminho, cada educador deve cultivar uma prática reflexiva, onde a teoria e a prática se entrelaçam para promover um ensino mais eficaz e significativo.

Conforme Garcia (1999), a prática educativa é agora vista como um ato deliberativo e intencional, onde o professor é tanto um aprendiz quanto um mentor. Há uma ênfase crescente na necessidade de desenvolvimento profissional contínuo, que capacita os educadores a não só transmitirem conhecimento, mas também a serem inovadores, capazes de projetar e implementar mudanças curriculares que refletem as necessidades emergentes dos alunos e dos contextos sociais. A autonomia profissional dos educadores está intrinsecamente ligada à sua capacidade de realizar mudanças significativas dentro do ambiente escolar. Ao adquirir e aplicar

novos conhecimentos e estratégias, os professores se tornam agentes de mudança, fomentando um ambiente de aprendizagem que é dinâmico, inclusivo e adaptável aos desafios do século XXI.

Este processo reflexivo não é apenas uma revisão das técnicas pedagógicas, mas também uma introspecção sobre os valores, crenças e o impacto que têm na aprendizagem dos estudantes. O desenvolvimento profissional eficaz deve ser enraizado em uma comunidade de prática, onde os professores compartilham experiências, desafios e sucessos. Tal comunidade fortalece a prática docente através do suporte mútuo e do desenvolvimento de uma linguagem comum de ensino e aprendizagem, Garcia (1999). As instituições educativas desempenham um papel vital ao proporcionar recursos e estruturas que apoiam o desenvolvimento contínuo dos docentes. Isto pode incluir tempo para formação, acesso a materiais de qualidade e oportunidades para a pesquisa e o desenvolvimento de novos métodos pedagógicos. Neste intuito Formosinho (1999) nos diz que enquanto o desenvolvimento profissional dos professores é focado em melhorar a prática de ensino, ele também alimenta o desenvolvimento pessoal. Os educadores que se engajam em um aprendizado contínuo muitas vezes reportam um senso de realização e auto eficácia melhorados, o que por sua vez, beneficia o ambiente de aprendizagem.

Day (1999) aborda a questão da inovação educacional e o desenvolvimento contínuo dos professores, que, em sua opinião, são pilares fundamentais para a evolução do ensino. Com o avanço das metodologias e a necessidade de adaptar o currículo às demandas contemporâneas, os educadores enfrentam o desafio de se renovar e absorver novas práticas. A implementação eficaz dessas inovações depende do compromisso coletivo, do acesso a recursos adequados e do apoio institucional. As inovações de qualidade devem estar alinhadas com as necessidades da escola e ter o suporte da gestão, além de estarem embasadas em uma base teórica sólida.

O apoio profissional entre colegas, ou *coaching*, é uma estratégia que enfatiza a reflexão sobre a prática pedagógica. Ao partilhar e discutir abertamente suas experiências, professores podem identificar pontos fortes e áreas para desenvolvimento. Este processo de feedback mútuo, aliado à supervisão clínica, onde um observador mais experiente acompanha e discute o ensino, oferece um caminho

para o aprimoramento contínuo e a auto avaliação. É fundamental reconhecer que o desenvolvimento profissional do professor é uma jornada contínua que envolve tanto a aquisição de novos conhecimentos quanto a reflexão crítica sobre o próprio ensino. A prática reflexiva, incentivada por modelos como a supervisão clínica e o *coaching*, permite que o educador explore novas perspectivas e integre teoria e prática de maneira mais eficaz (Day, 2001).

Neste contexto, as metáforas desempenham um papel crucial, pois oferecem uma linguagem rica para os professores expressarem suas crenças e compreensões sobre o ensino. Ao utilizar metáforas como “o ensino é uma jornada” ou “a sala de aula é um laboratório”, os educadores podem comunicar conceitos complexos e nuances de suas experiências de forma mais acessível e significativa. As metáforas ajudam não apenas na comunicação, mas também no processo de conceptualização e na reestruturação de práticas pedagógicas. As histórias que os professores compartilham sobre suas experiências em sala de aula são mais do que simples narrativas; elas refletem suas filosofias de ensino e estratégias didáticas. Segundo Formosinho (1999), ao analisar essas histórias, podemos entender como os professores interpretam seu papel, quais são suas expectativas e como eles percebem a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Tais histórias são ferramentas poderosas para a reflexão e podem servir de base para a evolução profissional. Além disso, é vital que os professores tenham acesso a uma variedade de recursos e suporte técnico para que possam efetivamente integrar novas ideias em suas práticas pedagógicas. O desenvolvimento profissional deve ser visto como um investimento na capacidade do professor de crescer e adaptar-se às mudanças, beneficiando assim a si mesmo, aos seus alunos e à comunidade escolar como um todo.

Na sua concepção, Day (2001) o processo de inovação e desenvolvimento profissional deve ser encarado não como uma série de obstáculos, mas como uma oportunidade para os professores se envolverem em uma jornada de crescimento e descoberta. Através da colaboração, reflexão e um compromisso contínuo com a excelência, os educadores podem moldar uma experiência educacional que seja tanto transformadora quanto enriquecedora.

E na intersecção entre a educação e a inovação, a colaboração entre instituições de ensino e profissionais emerge como um catalisador para o progresso. A verdadeira parceria não se limita a uma troca superficial de favores, mas se aprofunda em um compromisso genuíno com o crescimento mútuo. Quando escolas e universidades se alinham, elas criam um ambiente fértil para a inovação pedagógica e o desenvolvimento de programas educacionais que realmente atendem às necessidades emergentes dos alunos. Essa colaboração, enraizada em decisões conjuntas e comunicação eficiente, transcende os antigos paradigmas de hierarquia e poder, promovendo uma aprendizagem bidirecional e enriquecedora para todos os envolvidos (Day, 2001).

A autonomia profissional do educador, frequentemente elogiada como um ideal, enfrenta o desafio da realidade prática nas escolas. A tradição da autonomia profissional, embora valorizada, é muitas vezes confrontada com a necessidade de colaboração e negociação nas decisões escolares. Esta tensão entre a liberdade de ensino e a necessidade de trabalhar coletivamente para o bem da comunidade escolar é uma linha tênue que os educadores devem navegar, buscando equilíbrio entre manter os direitos profissionais e participar de uma missão educacional compartilhada. Neste caso para Garcia (1999), a inclusão e a diversificação do corpo docente em ambientes educacionais desafiadores representam uma resposta vital para reverter o ciclo de insucesso que muitos estudantes enfrentam. Professores de várias origens e especialidades trazem consigo novas perspectivas e estratégias para atender às necessidades únicas de alunos de comunidades marginalizadas. A preparação para esses ambientes exige um compromisso com a excelência pedagógica e uma disposição para enfrentar e superar barreiras sistêmicas.

As redes de aprendizagem que unem professores, escolas e comunidades são mais do que meras conexões; elas são incubadoras de transformação educacional. Ao partilhar recursos, estratégias e sucessos, essas redes fortalecem o tecido da educação e promovem uma cultura de aprendizagem contínua. Elas são fundamentais para transformar desvantagens em vantagens, provando que a colaboração intersetorial pode ser um vetor poderoso de mudança positiva. Quando falamos de colaboração e cooperação no contexto educacional, referimo-nos a uma dança delicada de dar e receber segundo Day (2001). Especialmente em projetos

Interprofissionais, há uma necessidade de equilibrar o conhecimento técnico com a sensibilidade pedagógica. A cooperação eficaz muitas vezes exige que ambos os lados – escolas e universidades – aprendam a linguagem um do outro, estabelecendo um terreno comum onde ideias inovadoras possam florescer.

De acordo com a mesma autora, a criação de comunidades de prática, onde a teoria encontra a prática, é essencial para o crescimento profissional dos educadores. Nesses espaços, práticas reflexivas e ação informada se entrelaçam, possibilitando que professores e pesquisadores partilhem insights e desafios. Essas comunidades agem como laboratórios vivos, onde estratégias didáticas podem ser testadas e refinadas em um ciclo contínuo de feedback e ajuste, sempre com o objetivo de melhorar a experiência de aprendizagem dos estudantes. É crucial para o desenvolvimento profissional que o educador se veja não apenas como um transmissor de conhecimento, mas como um aprendiz vitalício que também é um agente de mudança. Esta visão ampliada do papel do professor está alinhada com as demandas de uma sociedade em rápida transformação, onde novas competências e abordagens pedagógicas são necessárias para atender às expectativas em constante evolução dos alunos e do mercado de trabalho.

Corroborando com esta visão, Formosinho (1999) afirma ainda que o conceito de aprendizagem colaborativa vai além do simples compartilhamento de recursos e técnicas. É sobre construir um ecossistema educacional onde a responsabilidade pelo desenvolvimento contínuo é distribuída entre todos os envolvidos - professores, alunos, administradores e comunidade. Em um tal ecossistema, a inovação não é um evento isolado, mas um processo contínuo impulsionado pelo engajamento e pelo desejo coletivo de buscar excelência educacional. A parceria entre escolas e instituições de ensino superior mostra-se como uma força poderosa, capaz de dismantelar as barreiras tradicionais que muitas vezes impedem a inovação e o progresso. Quando essas entidades unem forças, elas criam oportunidades únicas para pesquisa aplicada, desenvolvimento curricular e aprendizado profissional que são diretamente relevantes para as salas de aula de hoje e de amanhã.

Conforme Day (2001) o desenvolvimento de redes de aprendizagem baseadas na investigação-ação é uma abordagem que reconhece o valor da experiência prática tanto quanto o da pesquisa teórica. Essas redes se fundamentam na crença de que

cada membro, seja ele professor ou pesquisador, traz algo único para a mesa, e que o verdadeiro progresso educacional advém de um diálogo aberto, pesquisa colaborativa e uma disposição compartilhada para a melhoria contínua.

4 TRABALHO DOCENTE E A ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

A reformulação do Ensino Médio, guiada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, marcou uma transição significativa na educação brasileira. Anteriormente voltado para uma formação profissionalizante, o Ensino Médio passou a enfatizar a preparação para o trabalho e a formação geral, em conformidade com os artigos 35 e 36 da LDB. Esse redirecionamento impulsionou uma série de mudanças curriculares em todo o país, inclusive na Bahia, onde a adequação curricular foi uma resposta às novas diretrizes. Desvincular o Ensino Médio do seu antigo formato profissionalizante, conforme estabelecido pela Lei nº 5.692/1971, envolveu um esforço coletivo de diversos atores educacionais, tanto no nível dos sistemas de ensino quanto nas escolas. (Silva; Silva, 2019).

O processo de implementação dessas mudanças não foi isento de desafios. Professores e escolas, acostumados ao antigo currículo, enfrentaram dificuldades ao adaptar-se às novas exigências, que incluíam a adoção de uma linguagem oficial renovada e a integração de conceitos como interdisciplinaridade, competências e habilidades. Para Silva e Silva (2019), As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) representaram ferramentas centrais nesse processo, embora a rápida transição tenha deixado muitos educadores sentindo-se despreparados e sobrecarregados.

O autor complementa que a experiência de uma escola de 2º grau na Bahia, em plena fase de adaptação às mudanças, ilustra bem o cenário de incerteza e resistência entre o corpo docente. Professores expressaram um sentimento de impotência diante das reformulações curriculares, destacando a falta de tempo e de preparo para absorver e implementar as novas diretrizes. A transformação de cursos profissionalizantes em programas de formação geral trouxe à tona questionamentos sobre a relevância e a adequação dessas mudanças, não apenas em termos curriculares, mas também no que se refere aos valores e às práticas pedagógicas vigentes.

Os desafios enfrentados pelos professores não se limitavam à adaptação curricular; eles também refletiam uma crise mais ampla sobre a identidade e a autonomia profissional. A introdução de novas metodologias e exigências, sem um

suporte adequado para sua implementação, gerou um conflito entre a formação recebida pelos educadores e as competências agora requeridas. Esse descompasso evidenciou a necessidade de uma formação continuada mais efetiva, capaz de preparar os docentes para os desafios da educação contemporânea. A discussão sobre o papel do professor é um diálogo contínuo que reflete os valores culturais e éticos da sociedade em qualquer momento dado. É evidente que a definição de "bom professor" não é estática, mas está sujeita às expectativas evolutivas de cada contexto histórico e social. Espera-se, portanto, que os educadores de hoje não apenas transmitam conhecimento, mas também sejam adeptos de navegar as complexidades de uma população estudantil diversificada e em constante mudança (Castro, 2012).

A reformulação do Ensino Médio, embora visasse a modernização e a melhoria da qualidade educacional, também revelou falhas no processo de comunicação e na gestão das mudanças. A percepção de que as decisões eram impostas de cima para baixo, sem uma participação efetiva da comunidade escolar, alimentou sentimento de frustração e desvalorização entre os professores. A ausência de diálogo e de espaços para discussão sobre as reformas curriculares contribuiu para um ambiente de incerteza e resistência às novas práticas pedagógicas. Neste contexto, Castro (2012) assumir o papel de professor requer um investimento emocional significativo. Trata-se de alcançar, conectar e despertar a curiosidade e o engajamento nos estudantes. Tal dedicação muitas vezes envolve superar barreiras de indiferença ou resistência, criando um espaço de aprendizado que é tanto nutritivo quanto desafiante. Esse processo é inerentemente dialético, onde o aprendizado é uma jornada compartilhada, evoluindo tanto o aluno quanto o professor.

A extinção dos cursos profissionalizantes, um dos aspectos mais controversos da reforma, suscitou debates acalorados sobre a relevância e a eficácia dessa medida. Alguns professores argumentaram que a demanda do mercado de trabalho e a especialização na área de saúde justificariam a manutenção desses cursos. A decisão de eliminá-los, percebida como arbitrária e desconectada das realidades locais, exemplifica as tensões entre as políticas educacionais centralizadas e as necessidades específicas das comunidades escolares. Essa transição, marcada por tentativas de resistência e propostas alternativas por parte dos professores, destaca a complexidade dos processos de reforma educacional.

Embora algumas escolas tenham tentado negociar a manutenção de programas específicos, a falta de resposta ou de apoio por parte das autoridades educacionais evidenciou uma desconexão entre as políticas implementadas e as realidades vivenciadas pelas instituições. A percepção de imposição, sem espaço para diálogo ou ajustes baseados nas necessidades e contextos específicos, ressaltou a desconexão entre as diretrizes curriculares e a realidade das escolas.

A discussão sobre a concepção de currículo e as reformas introduzidas pela LDB de 1996 revelou uma lacuna significativa entre a teoria e a prática educacionais. Os conceitos de interdisciplinaridade, competência e habilidade, embora centrais nas novas diretrizes curriculares, raramente eram problematizados ou debatidos de forma crítica nas escolas. Essa falta de debate e reflexão crítica sobre as mudanças curriculares contribuiu para um sentimento de alienação e descontentamento entre os professores, que se viram pressionados a adotar novas práticas sem uma compreensão clara de seu propósito ou eficácia, Silva e Silva (2019). A implementação das reformas curriculares no Ensino Médio, portanto, não se traduziu automaticamente em uma melhoria das condições de trabalho ou na qualidade da educação oferecida. Pelo contrário, muitos professores relataram um aumento na carga de trabalho, associado à ampliação das responsabilidades de avaliação e ao acréscimo no número de turmas sob sua responsabilidade. Esse cenário exacerbou a sensação de expropriação do trabalho docente, reduzindo a autonomia dos professores e a capacidade de influenciar positivamente o processo educativo.

As políticas curriculares oficiais, formuladas no final dos anos 1990, ilustram um paradoxo: por um lado, buscavam modernizar e aprimorar a educação; por outro, impuseram um modelo educacional sem a participação ativa dos atores mais afetados por essas mudanças, especialmente os professores. Esse enfoque top-down revelou uma abordagem antidemocrática e autoritária, que limitou a autonomia pedagógica das escolas e dos professores, restringindo sua capacidade de adaptar o currículo às necessidades específicas de seus alunos. A reforma do Ensino Médio, conforme delineada pela LDB de 1996, representou um esforço significativo de modernização da educação brasileira.

No entanto, o processo de implementação dessas mudanças destacou a importância da participação, do diálogo e do apoio adequado para assegurar que as

reformas atendam efetivamente às necessidades das comunidades escolares. A experiência evidencia a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e adaptativa na formulação e implementação de políticas educacionais, reconhecendo os desafios enfrentados por professores e escolas na adaptação a novas diretrizes curriculares, (Silva; Silva, 2019).

Para Castro (2012), ensinar é uma empreitada movida pela paixão, onde a alegria de transmitir conhecimento é fundamental. O papel do professor do ensino médio vai muito além da simples entrega do currículo, englobando um relacionamento dinâmico e contínuo com os alunos. Esse vínculo é construído com base na troca de conhecimentos e experiências, fomentando uma jornada de aprendizado mútuo. Reconhecer a singularidade do contexto cultural de cada aluno é essencial, pois enriquece o mosaico educacional. Além disso, ensinar não é apenas ter expertise em uma área específica, mas também sobre a arte de gerir relacionamentos dentro da sala de aula.

As complexidades emocionais entrelaçadas nas práticas educacionais são inegáveis. Afinal, a educação é uma interação centrada no ser humano onde as emoções desempenham um papel significativo. O professor eficaz, portanto, deve envolver os alunos não só intelectualmente, mas também emocionalmente, capturando sua atenção e interesse. Esse engajamento é uma via de mão dupla, criando um ambiente de aprendizado que é tanto acolhedor quanto desafiador.

Os professores de hoje navegam em uma paisagem moldada por percepções e expectativas, algumas das quais provêm de normas sociais desatualizadas. Eles lidam com desafios como desengajamento, falta de recursos e um descompasso entre os valores ensinados nas escolas e aqueles encontrados pelos estudantes fora dela. Além disso, muitas vezes devem lidar com a falta de apoio de pais e instituições sociais, adicionando complexidade ao seu papel. Segundo Castro (2012) como educadores, os professores, sobretudo do ensino médio, também são mediadores de mudança, adaptando seus métodos para se alinharem com as tendências sociais e tecnológicas em evolução. A transformação na comunicação e nos direitos legais de crianças e adolescentes expandiu ainda mais o papel do professor. Eles são agora facilitadores do conhecimento, incentivando o pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas, em vez de meros transmissores de informações.

A valorização da profissão e o reconhecimento do trabalho docente emergem como temas importantes, influenciando diretamente a motivação e o bem-estar dos educadores. Outro tema explorado é a relação entre os professores e a comunidade escolar, incluindo alunos, pais e colegas de trabalho. As narrativas destacam a importância de construir relações positivas e de apoio mútuo, que são essenciais para um ambiente educacional produtivo e acolhedor. (Araújo, Cunha, Correa, 2022).

O final do século XX trouxe mudanças significativas no paradigma educacional, impulsionadas pelos avanços tecnológicos e mudanças sociais. Os educadores foram encarregados de navegar por essas mudanças, encontrando maneiras de integrar novos conhecimentos e métodos de ensino em suas salas de aula. Essa era exigia que os professores se tornassem aprendizes ao longo da vida, atualizando constantemente suas abordagens pedagógicas. Historicamente, o papel do professor estava enraizado na transmissão do conhecimento cultural. A constante transformação do ambiente educacional reforça a necessidade de um compromisso contínuo com o aprendizado e a articulação dos saberes docentes, ampliando o entendimento dos professores sobre a educação profissional em relação aos conhecimentos gerais da educação e facilitando a integração entre as disciplinas acadêmicas e profissionalizantes (Vieira Lopes, 2019).

No entanto, ao longo do tempo, esse papel evoluiu, refletindo transformações sociais mais amplas. Notavelmente, os movimentos democráticos da década de 1980 provocaram uma reavaliação dos objetivos educacionais, levando a uma reconceituação do que significa ser um "bom professor". Esse período questionou as métricas tradicionais de sucesso acadêmico e os papéis dos educadores em fomentá-lo. (Castro, 2012).

Em um estudo realizado com professores, o qual se debruçou sobre a jornada de professores do ensino médio, explorando suas experiências pessoais e profissionais, Araújo, Cunha e Correa (2022), por meio de uma metodologia adotada que permitiu uma investigação aprofundada sobre como esses educadores percebem e vivenciam seus desafios diários, destacando a relevância de suas histórias de vida no contexto educacional, acompanhou diversas narrativas biográficas, buscando entender o impacto das vivências pessoais dos professores em sua prática pedagógica. Essas histórias revelaram não apenas os desafios enfrentados, mas

também como esses professores conseguem superar adversidades e manter sua paixão pelo ensino.

Tal estudo argumentou que a carreira docente é marcada por fases distintas, cada uma com seus próprios desafios e realizações. Essa perspectiva temporal oferece uma visão mais rica sobre o desenvolvimento profissional dos educadores, destacando a importância de considerar as experiências de vida ao discutir políticas educacionais. Um dos aspectos centrais do estudo é a análise de como os professores lidam com a pressão e as expectativas relacionadas ao seu papel. As narrativas ilustram a complexidade da docência, mostrando como os educadores navegam entre suas responsabilidades profissionais e seus anseios pessoais. (Araújo, Cunha, Correa, 2022).

A pesquisa revela que, apesar das dificuldades, há um sentimento de realização e pertencimento entre os professores. Esse aspecto é fundamental para entender a resiliência e a dedicação desses profissionais, que continuam comprometidos com a educação apesar dos obstáculos. O estudo também aborda a questão da identidade profissional dos professores, explorando como eles se veem e são vistos pela comunidade escolar.

Esta pesquisa também examina as estratégias adotadas pelos professores para enfrentar os desafios do dia a dia, desde a adaptação a novas tecnologias até o desenvolvimento de métodos pedagógicos inovadores. Essas estratégias refletem o compromisso dos educadores com a melhoria contínua de sua prática docente. A análise das narrativas biográficas dos professores oferece insights valiosos sobre a dinâmica da educação no ensino médio. Essas histórias pessoais ilustram a complexidade do trabalho docente e a necessidade de políticas que reconheçam e apoiem os educadores em sua jornada profissional. Por fim, o estudo reforça a ideia de que os professores são agentes cruciais na transformação da educação. Suas experiências, desafios e conquistas destacam a importância de valorizar e investir no desenvolvimento profissional desses indivíduos, que têm o poder de moldar o futuro da sociedade através da educação. (Araújo; Cunha; Correa, 2022).

A educação continuada dos professores de ensino médio emerge como um processo vital para a apropriação de saberes pedagógicos e didáticos, essenciais para a prática docente. Este tipo de formação, que deve ocorrer dentro das instituições

educacionais, permite aos professores serem criadores e líderes de sua própria jornada de aprendizado, promovendo a autonomia profissional. A importância de uma base pedagógica sólida para o exercício do magistério, independentemente do nível de ensino, é amplamente defendida na literatura acadêmica, que destaca o papel crucial do conhecimento em pedagogia para o desenvolvimento dos indivíduos dentro do contexto social, político e econômico.

A formação inicial dos professores, apesar de ser um passo fundamental, apresenta limitações que evidenciam a necessidade de oportunidades de formação continuada, visando superar os desafios impostos pela rápida evolução do conhecimento científico e as demandas profissionais contemporâneas (Vieira Lopes, 2019). No âmbito do ensino médio integrado à educação profissional técnica, a formação docente continuada assume um papel ainda mais significativo. A capacidade de refletir sobre a prática pedagógica, fundamentada na ideia de conhecimento em ação, reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão na ação, oferece uma base para a melhoria contínua das experiências pedagógicas. Este enfoque não só desafia os docentes a repensarem suas práticas e concepções, mas também serve como um terreno fértil para a problematização e o desenvolvimento profissional.

A construção de saberes no contexto docente vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos e pedagógicos. Os saberes docentes podem ser categorizados em técnicos, didáticos e de pesquisa, cada um contribuindo de maneira única para a formação de professores capazes de refletir criticamente sobre suas práticas. A pesquisa, em particular, é vista como um meio de promover a autonomia intelectual dos docentes, permitindo-lhes questionar e reconstruir suas práticas a partir do contexto em que estão inseridos. A pesquisa é um princípio educativo fundamental, capaz de unir educação e pesquisa na luta contra a ignorância e na valorização do questionamento e reconstrução do conhecimento (Vieira Lopes, 2019).

Além disso, a necessidade de uma política de formação inicial e continuada bem definida para professores na área da educação profissional é urgente. A ausência de diretrizes claras para a formação docente contribui para o processo de desprofissionalização, destacando a importância de estudos que explorem as particularidades do contexto profissional desses educadores. A profissionalização dos professores na educação profissional técnica não apenas eleva as expectativas

quanto ao seu papel, mas também destaca a insuficiência dos modelos tradicionais de ensino baseados na mera transmissão de habilidades práticas. A criação de licenciaturas específicas para esta modalidade de ensino é vista como (Vieira Lopes, 2019) uma necessidade premente, fornecendo um caminho para o desenvolvimento de pedagogias que respeitem as especificidades da educação profissional e promovam uma prática docente mais reflexiva e fundamentada teoricamente.

Silva e Fabris (2013) em seu artigo sobre docência inovadora no ensino médio, traz a perspectiva da revista "Carta na Escola", que emergiu como um veículo que estimula a inovação educacional, propondo temas e atividades pedagógicas que visam tornar as aulas mais engajadoras e relevantes. Essa abordagem ressalta a importância de se conectar com assuntos atuais e desenvolver um ensino que ressoe com a complexidade do mundo moderno. A revista apoia a ideia de que a educação deve ser dinâmica, adaptando-se às novas realidades e promovendo uma docência que esteja em sintonia com os avanços científicos e tecnológicos.

A estratégia de inovação proposta pela "Carta na Escola" é ilustrada por meio de exemplos concretos, como a inclusão de temas como a engenharia genética e a geopolítica internacional nas aulas. Isso demonstra um esforço para integrar questões tecnocientíficas e contemporâneas no currículo, incentivando uma docência que não apenas transmita conhecimento, mas também estimule o pensamento crítico e a inventividade. A conexão entre inovação educacional e as dinâmicas do capitalismo contemporâneo é explorada, sugerindo que a inovação se tornou central nos processos produtivos e na educação. Este cenário exige investimentos contínuos em novos conhecimentos e abordagens pedagógicas, enfatizando a importância de adaptar as práticas docentes às necessidades emergentes.

A "estratégia da inventividade", como uma abordagem para promover uma docência criativa e inovadora, é discutida. Isso envolve estimular os professores a adotarem métodos pedagógicos que sejam tanto criativos quanto desafiadores, incentivando-os a explorar novas perspectivas e soluções para questões atuais. Este enfoque visa não apenas enriquecer o processo educacional, mas também preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Silva; Fabris, 2013).

Em sua pesquisa sobre as condições de trabalho para o professor do ensino médio, Sena e Nunes (2021) identificaram uma transformação significativa nas

condições de trabalho dos professores, influenciada em grande parte pelas políticas educacionais neoliberais. Essas políticas, influenciadas por organismos internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, foram introduzidas no Brasil, particularmente no estado de São Paulo, desde os anos 1990. O foco dessas políticas tem sido a redução dos gastos públicos em áreas sociais fundamentais, como educação, saúde e transporte, favorecendo simultaneamente os investimentos no setor privado. Este redirecionamento de prioridades tem conduzido a um cenário onde a educação pública sofre com a redução de recursos, refletindo-se em um ambiente de trabalho cada vez mais precarizado para os educadores.

Sena e Nunes (2021) ressaltam ainda que as políticas públicas se manifestam de maneira tangível na organização do trabalho docente, afetando diretamente as condições laborais nas instituições de ensino. Isso é feito por meio de reformas educacionais, asseguradas por legislações específicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Essas mudanças levaram a um cenário onde a degradação das condições de trabalho é evidente, marcada pela privatização gradual do ensino e pela deterioração das relações de trabalho. Além disso, a feminização e a precarização do trabalho docente, revelam-se como tendências que refletem a realidade educacional em todo o país, impactando negativamente na qualidade de vida dos profissionais da educação.

As reformas educacionais neoliberais visam não apenas a reestruturação física e organizacional das escolas, mas também buscam influenciar a mentalidade e as práticas dos professores, objetivando garantir a reprodução de uma sociedade orientada pelo mercado. Este processo de "colonização" das mentes e espaços educacionais visa moldar as condições e processos de trabalho docente de forma a atender às exigências de um mercado de trabalho em constante evolução. As políticas neoliberais têm reconfigurado o trabalho docente, favorecendo práticas de contratação precárias, como contratos temporários, e impondo uma cultura gerencialista que exige flexibilidade e adaptabilidade dos professores. (Sena; Nunes, 2021).

Sobre a implementação do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) Sena e Nunes sugerem que, apesar de ser apresentado como uma estratégia de valorização

docente, na prática, trata-se de mais uma medida inserida no contexto de ajustes fiscais e de reorganização do estado. Esse tipo de política, ao invés de resolver, muitas vezes agrava a precarização do trabalho docente, ao promover soluções que não atendem às necessidades reais dos professores. A contradição entre o discurso de valorização dos professores e a realidade de contratos precários, baixos salários e más condições de trabalho é uma constante, evidenciando um abismo entre as promessas políticas e a experiência cotidiana dos docentes.

E os autores apontam para a necessidade urgente de melhorar as condições de trabalho dos professores, que incluem não apenas remuneração adequada e carreiras valorizadas, mas também infraestrutura escolar apropriada e políticas de apoio que reconheçam a importância do trabalho docente. A flexibilização das condições de trabalho, a precarização e a sobrecarga de trabalho não apenas diminuem a qualidade da educação, mas também afetam a saúde e o bem-estar dos professores.

Portanto, é imperativo que políticas públicas sejam desenvolvidas e implementadas para garantir que os professores tenham condições dignas de trabalho, essenciais para a promoção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. (Sena; Nunes, 2021).

5 SAÚDE E SAÚDE MENTAL DOCENTE

A educação, ao longo dos séculos, passou por transformações significativas que redefiniram o papel do professor na sociedade. Originalmente vinculada à doutrinação religiosa, a educação evoluiu para um sistema mais inclusivo e abrangente, refletindo as mudanças sociais e culturais. Hoje, os professores enfrentam o desafio de não apenas transmitir conhecimento, mas também de formar cidadãos críticos e engajados, um papel que exige uma constante adaptação e atualização. Segundo Magalhães, (2022), o avanço da modernidade trouxe consigo um novo entendimento sobre a capacidade de moldar e transformar o ser humano. Isso levou ao desenvolvimento de técnicas e procedimentos para disciplinar e medir as capacidades individuais, colocando a escola como um centro crucial para essa transformação.

Esse processo histórico destaca a complexidade do trabalho docente, que transcende a simples transmissão de conhecimento. Historicamente, a profissão docente foi elevada a um patamar de grande respeito e autonomia, considerada uma forma de trabalho intelectual em contraste com o trabalho manual. No entanto, a evolução das expectativas sociais em relação aos professores introduziu uma série de estressores psicossociais que, se não geridos adequadamente, podem levar à Síndrome de Burnout. Este fenômeno reflete o desgaste emocional e físico resultante da intensa pressão emocional e da constante necessidade de envolvimento com o trabalho (Carlotto, 2002).

Considerando que a carreira de docência é repleta de desafios únicos, onde os profissionais enfrentam pressões constantes, tanto internas quanto externas, há, portanto, a necessidade de se adaptar a diferentes estilos de aprendizagem, lidar com a diversidade de alunos, e manter-se atualizado com as mudanças curriculares e tecnológicas contribui para uma carga de trabalho intensa. Essas exigências, quando não gerenciadas adequadamente, podem levar a um estado de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho, pilares característicos de doenças físicas e mentais, como a depressão, síndrome do pânico, e desmotivação ao trabalho docente. (Carlotto *et al*, 2013).

A resposta ao estresse laboral crônico que se manifesta de forma intensa na profissão docente, caracteriza-se por sentimentos de esgotamento, cinismo em relação ao valor do seu trabalho, e uma sensação de ineficácia. A natureza do trabalho docente, que exige intensa interação emocional, torna os educadores particularmente susceptíveis a esses sintomas, impactando não só a sua saúde mental, mas também a qualidade da educação oferecida. O ambiente em que os professores trabalham tem um papel significativo na manifestação da SB. Escolas com poucos recursos, falta de apoio administrativo e uma cultura de trabalho negativa podem aumentar significativamente o nível de estresse dos professores. A pressão para atender às expectativas de desempenho dos alunos, sem o devido suporte, cria um ambiente propício para o seu desenvolvimento (Martinez, 1999).

Os efeitos de doenças mentais vão além do bem-estar do professor, afetando sua saúde física, com sintomas como dores de cabeça, insônia e problemas gastrointestinais, e saúde mental, incluindo ansiedade e depressão. Essas condições impactam diretamente a qualidade do ensino, podendo levar a uma abordagem mais despersonalizada em relação aos alunos e menor eficácia educacional. Professores de escolas públicas e privadas podem experimentar síndromes de maneiras diferentes, influenciados por fatores como o tamanho da classe, recursos disponíveis, apoio administrativo e expectativas dos pais. Enquanto alguns professores podem se sentir mais pressionados em ambientes com recursos limitados, outros podem enfrentar maior estresse em contextos de alta expectativa (Moura, 1997).

As doenças mentais são reconhecidas como uma resposta ao estresse ocupacional persistente, manifestando-se através da exaustão emocional, despersonalização e uma diminuição da realização pessoal. Nos professores, isso afeta diretamente o ambiente educacional, prejudicando a relação com os alunos e a qualidade do ensino. A severidade da Burnout entre os educadores aponta para a urgência de abordagens preventivas e terapêuticas eficazes. Segundo Oliveira (2023) os sintomas podem variar amplamente, mas geralmente incluem exaustão emocional e física, irritabilidade, ansiedade e uma sensação de frustração ou desesperança. Esses sintomas não apenas afetam o bem-estar pessoal do professor, mas também sua eficácia em sala de aula, levando a um planejamento de aula menos cuidadoso e uma redução no entusiasmo e criatividade.

Habilidades Socioemocionais no Estresse do Professor tem sido amplamente observado em profissionais da educação superior, manifestando-se como uma exaustão profunda derivada do acúmulo de estresse no ambiente de trabalho. Esta condição é caracterizada por uma série de dimensões psicológicas, incluindo a perda de entusiasmo pelo trabalho, o aumento da sensação de esgotamento e uma crescente indiferença para com as demandas profissionais. A pesquisa em questão buscou identificar os principais fatores psicossociais que contribuem para o desenvolvimento dessa síndrome entre professores universitários (Carlotto; Câmara, 2017).

Foz (2019) destaca a importância da autonomia profissional e do apoio social como elementos mitigadores de risco de estresse, ansiedade e depressão. Contrariamente, conflitos de papel e relações interpessoais problemáticas no ambiente de trabalho são identificados como preditores significativos dessas doenças, evidenciando como a dinâmica social e as expectativas profissionais desempenham um papel crucial na saúde mental dos docentes. Há ainda a complexidade da atividade docente no ensino que engloba não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a pesquisa, a gestão acadêmica e a extensão. Essas múltiplas facetas da profissão, juntamente com as pressões por produtividade e eficiência, contribuem para um cenário onde ela se manifesta com maior frequência.

A deterioração das condições de trabalho nas últimas décadas, incluindo a precarização dos contratos, o aumento da carga de trabalho e a redução das oportunidades de avanço profissional, são apontadas como tendências preocupantes que afetam diretamente a saúde mental dos professores. O papel dos estressores ocupacionais, tais como a sobrecarga de trabalho e os conflitos interpessoais, amplamente analisado por Carlotto e Câmara (2017), revela como esses elementos contribuem de forma significativa para o esgotamento profissional.

As causas da depressão, síndrome do pânico e ansiedade em professores são complexas, englobando fatores individuais, organizacionais e sociais. A interação desses fatores pode criar uma percepção de falta de valorização e apoio, exacerbando seu risco. Professores altamente idealistas e comprometidos com seu trabalho são particularmente vulneráveis, especialmente quando confrontados com a realidade de expectativas irrealistas e recursos limitados. As consequências se estendem além do

indivíduo, afetando a qualidade da educação e a dinâmica institucional. Professores afetados podem considerar deixar a profissão, o que tem implicações significativas para a continuidade e a qualidade do ensino. Além disso, pode levar a problemas de saúde física e mental, enfatizando a necessidade de intervenções eficazes (Santos, 2006).

E conforme Pinheiro (2020) a depressão que é esta condição marcada pelo esgotamento profundo ligado ao ambiente de trabalho, tem sido cada vez mais observada em professores, evidenciando a intensa pressão e os desafios que enfrentam diariamente. Diversos professores da educação infantil, entretanto, talvez pela sua proximidade afetiva maior com os alunos e por um ambiente de trabalho menos hostil, apresentam menores índices de exaustão emocional e despersonalização em comparação com seus colegas de outros níveis de ensino.

No ensino médio, por outro lado, conforme Carlotto (2010) há um aumento significativo na despersonalização, indicando um distanciamento e uma redução na empatia entre professores e alunos. Este fenômeno pode ser atribuído às particularidades do trabalho com adolescentes, que frequentemente envolvem desafios comportamentais e emocionais adicionais. Interessantemente, enquanto a realização profissional variou significativamente entre os níveis de ensino, professores de educação infantil relataram os maiores níveis de satisfação profissional, sugerindo que, apesar das exigências, há uma percepção de recompensa e valor no trabalho com crianças pequenas.

Além das diferenças entre os níveis de ensino, Oliveira (2020) também destaca a importância de variáveis laborais, como a carga horária e o número de alunos atendidos, na manifestação de doenças mentais. No ensino infantil, por exemplo, uma maior carga horária e um maior número de alunos estiveram associados a níveis mais altos de exaustão emocional, sublinhando como as demandas quantitativas do trabalho podem afetar o bem-estar dos professores. Os fatores que contribuem para o desenvolvimento de depressão, angústia, desmotivação, e estresse entre professores são diversos, envolvendo aspectos demográficos, profissionais e institucionais. Mulheres, especialmente aquelas sem parceiro fixo e sem filhos, mostraram-se particularmente vulneráveis. Ademais, uma maior carga horária de

trabalho e o tamanho da classe foram identificados como fatores de risco, sugerindo uma relação direta entre as condições de trabalho e o bem-estar dos educadores.

O tipo de instituição de ensino onde o professor atua também desempenha um papel crucial na experiência do esgotamento mental. Educadores em escolas públicas relataram níveis mais altos de exaustão e despersonalização, comparados aos seus colegas em escolas privadas. Este achado aponta para a necessidade de considerar o contexto institucional ao desenvolver estratégias de intervenção e apoio. A identificação de fatores de risco associados a fatores de estresse, e depressão em professores não apenas destaca áreas críticas para a intervenção, mas também serve como um chamado à ação para administradores escolares, formuladores de políticas e a sociedade em geral. Investir em ambientes de trabalho mais saudáveis, oferecer suporte psicológico adequado e reconhecer as contribuições dos educadores podem ser passos importantes para mitigar seus efeitos (Santos, 2010).

Na visão de Magalhães (2022) há uma necessidade de políticas e intervenções diferenciadas que levem em conta os desafios específicos enfrentados por professores em diferentes níveis de ensino. A identificação de fatores de risco e a implementação de estratégias de apoio são cruciais para mitigar os impactos negativos da Síndrome de Burnout, depressão, síndrome do pânico entre outras promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para os educadores. Assim, torna-se evidente a necessidade de um olhar atento às condições de trabalho dos professores, buscando não apenas compreender, mas também agir efetivamente na prevenção e no tratamento, garantindo a saúde mental e a satisfação profissional desses importantes profissionais da educação.

E, corroborando com este pensamento, Carlotto et al (2013), Martinez (1999), Silveira (2009) e Santos (2006) afirmam que as relações com os alunos, pais e outros membros do corpo docente são fundamentais para a saúde mental dos professores. Relações positivas podem servir como um importante fator de proteção contra o estresse. No entanto, conflitos, falta de respeito e apoio podem exacerbá-lo. A construção de um ambiente escolar colaborativo e de suporte é essencial para mitigar os efeitos nocivos dessas tensões. A adoção de estratégias de enfrentamento positivas, como buscar apoio de colegas e superiores, dedicar tempo a hobbies e atividades de relaxamento, e a prática de mindfulness (também conhecida como

atenção plena, é uma técnica de meditação que envolve focar intencionalmente no momento presente, sem julgamento. Trata-se de observar seus pensamentos, sentimentos, sensações corporais e o ambiente ao seu redor de maneira consciente e aceitadora), pode ajudar a mitigar os sintomas das doenças mentais. Por outro lado, estratégias negativas, como negação e isolamento, podem exacerbar os sintomas Carlotto et al (2013). Estudos sobre esses distúrbios mentais geralmente empregam métodos quantitativos para avaliar a prevalência e intensidade da síndrome, utilizando instrumentos validados como o Maslach Burnout Inventory. Pesquisas qualitativas também são importantes para explorar as experiências pessoais dos professores e entender as nuances do fenômeno (Silveira, 2009).

Pesquisas indicam que altos níveis de depressão estão associados a menores níveis de satisfação no trabalho, comprometimento organizacional e saúde percebida, conforme Santos (2006). Professores com altos níveis de estresse também tendem a relatar maior intenção de deixar a profissão. Os resultados dos estudos sobre a síndrome em professores sugerem a necessidade de políticas educacionais que abordem o bem-estar dos professores, como o desenvolvimento de programas de apoio psicológico, melhoria das condições de trabalho e reconhecimento do trabalho docente.

Para combater as doenças mentais, é crucial implementar estratégias focadas tanto no indivíduo quanto na organização. Práticas de mindfulness, técnicas de gestão do estresse e o desenvolvimento de uma vida profissional equilibrada podem ajudar os professores a gerir melhor as pressões do dia a dia. Além disso, reformas organizacionais que promovam um ambiente de trabalho positivo, ofereçam suporte psicológico e reconheçam o trabalho docente são fundamentais. O autocuidado é uma estratégia vital para os professores na luta contra o estresse e a depressão. Inclui a adoção de hábitos saudáveis, como uma boa nutrição, exercícios regulares e tempo suficiente para o descanso e lazer. Além disso, procurar apoio emocional através de terapia ou grupos de suporte pode fornecer as ferramentas necessárias para enfrentar as adversidades da profissão. (Martinez, 1999).

Para Carlotto *et al* (2013) o investimento contínuo na formação e no desenvolvimento profissional dos docentes não apenas os prepara com novas habilidades e conhecimentos, mas também aumenta a sua satisfação e eficácia no

trabalho. Programas de mentoria e desenvolvimento profissional contínuo podem ajudar a prevenir o sentimento de estagnação e ineficácia. Líderes escolares, por sua vez têm um papel crucial na criação de um ambiente de trabalho que a previna. Eles devem estar atentos às condições de trabalho dos professores, promover uma cultura de apoio e reconhecimento e facilitar o acesso a recursos e formações. Uma liderança eficaz é aquela que reconhece os desafios enfrentados pelos professores e se empenha em criar estratégias para superá-los.

O reconhecimento da profissão docente pela sociedade e pelos governos é fundamental para melhorar as condições de trabalho dos professores. Políticas públicas que valorizem o ensino, ofereçam salários justos e garantam condições adequadas de trabalho podem diminuir significativamente os níveis de estresse entre os docentes. Este reconhecimento passa também pela valorização da educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento social e econômico.

Olhando para o futuro, é essencial que as instituições de ensino, os formuladores de políticas e a sociedade como um todo reconheçam a importância da saúde mental dos docentes. A adoção de uma abordagem holística, que inclua medidas preventivas e de intervenção para combater doenças mentais e síndromes, é crucial para assegurar que a profissão docente continue a atrair e reter profissionais capacitados e motivados. A valorização dos professores como agentes chave na educação das futuras gerações é o primeiro passo para a construção de um futuro mais brilhante para todos (Sena; Nunes, 2021).

6 MÉTODO

Esse capítulo está subdividido em três momentos, a saber: delineamento, participantes e procedimentos. Sendo que este último momento se desdobra em outros quatro, nos quais estão apresentados o instrumento, a coleta de dados, a análise dos dados e os cuidados éticos.

6.1 Delineamento

Para o desenvolvimento da pesquisa, procuramos um tipo de pesquisa condizente ao tema. Nesse intuito o tipo de pesquisa descritiva que segundo Gil (1999, p. 128) “podem definir o caso com maior precisão de detalhes”. Malhotra (2001, p. 106) coloca que este tipo de pesquisa tem por objetivo “definir critérios e definições, que faz jus ao nosso tema”, quais critérios os docentes usam para procurar um profissional de saúde, quem prescreve os remédios, em quais locais procuram os profissionais de saúde entre outros.

Para Aaker et al (2004, p. 85) este tipo de pesquisa envolve uma análise qualitativa, deixando margem para discussão de questões existentes por considerá-la mais adequada, uma vez que ao decorrer dos estudos a coleta de informações serão analisadas para descrever uma relação entre o mundo real e o sujeito sem a necessidade de traduzir esses dados em números. Pesquisas acadêmicas e científicas frequentemente utilizam a análise qualitativa para investigar questões complexas, explorar fenômenos sociais, comportamentais e humanos, ampliando a compreensão e subsidiando o desenvolvimento teórico. Segundo Mattar (2001, p. 106), a pesquisa exploratória com análise de dados qualitativos nos remete a análise de estudos de casos, levantamentos em fontes secundárias e em alguns casos informais. Segundo Triviños (1987 apud Yin, 2001, p. 102), a análise qualitativa trabalha os dados buscando qualidade, almeja sua essência, características e consequências, origem e mudanças. Gil (1999) complementa a importância desse tipo de análise dizendo que há aprofundamento da questão e aprimoramento relacionado o fenômeno a ser discutido com a ação estudada. Para melhor entendimento e embasamento das prerrogativas que serão utilizadas para descrever sobre a saúde

docente, quem faz a prescrição médica e qual profissional da saúde o docente procura para tratar problemas mentais, há necessidade de aprofundamento em casos já finalizados sejam com resultados positivos ou negativos embasando e enriquecendo as dificuldades pelos docentes.

O referencial teórico foi por Pesquisa Bibliográfica e teve como ponto de partida artigos científicos, teses, dissertações e livros relacionados ao tema, as quais contribuíram de forma objetiva. Não há ciência sem embasamento científico, citações bibliográficas de pesquisadores que obtiveram resultados em seus trabalhos objetivando especificamente o uso de psicotrópicos e a procura de profissionais da saúde específicos tangentes a esta proposta de pesquisa. Posto isso, compreende-se que o método empregado será dedutivo, visto que os estudos dos fenômenos gerais caminham para planos cada vez mais particulares, ou seja, partem de uma premissa maior para uma premissa menor para observar quais profissionais da saúde são procurados pelos docentes (Lakatos; Marconi, 2004).

Na comprovação de fatos e pesquisas realizadas na temática do projeto o método de pesquisa foi monográfico, segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183). Para Lakatos e Marconi (1996, p. 151) é “[...] um estudo sobre um tema específico ou particular de suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia e investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina’ abrange [...] “toda bibliografia já publicada em relação ao tema estudado, [...] boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos”. Desta forma, o projeto ficará inteirado nas recentes publicações para embasamento da pesquisa.

6.2 Participantes

O público alvo foram os professores efetivos e/ou contratados que estão em sala de aula, lecionam no ensino médio, de escolas estaduais de Barra do Garças/MT. Serão excluídos da pesquisa professores que estão de atestado médico ou fora de sala de aula por ocupar outra função (coordenação, direção etc.). Barra do Garças possui oito escolas estaduais com 106 professores efetivos e 48 professores contratados em sala de aula. **Esses 154 professores (a totalidade) fizeram parte do público convidado a participar da pesquisa.**

Ressaltamos de que a participação é voluntária, não é obrigatória, sendo que, a qualquer momento da pesquisa, o participante poderá desistir e retirar seu consentimento. Destacamos ainda, que nenhuma pesquisa com seres humanos é isenta de riscos ou desconfortos, o que para essa pesquisa, os riscos são considerados mínimos, entre eles o tempo para responder o questionário ou algum possível desconforto por relatar/pensar sobre questões relacionadas a sua saúde ou à saúde de seus familiares. Diante disso, medidas de prevenção serão tomadas para a redução destes, tais como, alertar sobre a não obrigatoriedade de responder ao questionário ou deixar para responder em momento em que considerar mais oportuno, bem como criar um ambiente acolhedor e de escuta, caso o participante sinta essa necessidade. Os benefícios com a participação serão: maximizar dados para compreensão do que leva profissionais da educação ao adoecimento e a exaustão mental a ponto de lhes trazer à tona transtornos psíquicos, além de reflexões sobre o trabalho docente e suas implicações na saúde e quais os fatores estão relacionados a saúde mental dos professores.

Vale destacar que a escolha do tema possui relação com a minha área de atuação (psiquiatria com interesse em pesquisar sobre a saúde mental), a escolha de pesquisar sobre a saúde mental na docência e não em outra profissão se dá pelo fato de ser uma das profissões que mais tem adoecido em decorrência do trabalho, demonstrado inclusive nas pesquisas acadêmicas recorrentes sobre o tema. Já a escolha da pesquisa acontecer em Barra do Garças/MT se dá pela escassez e/ou ausência de pesquisas com os professores desse município, o qual, mesmo pequeno, pode gerar resultados que contribuam para outros municípios.

6.3 Procedimentos

Primeiramente enviamos um e-mail para a DRE (Diretoria Regional da Educação) explicando sobre a pesquisa e pedimos o total de escolas e professores em sala de aula na área urbana. Esse foi um contato inicial apenas para levantamento numérico, a fim de delimitar os participantes da pesquisa (listados anteriormente) e para verificar a possibilidade/autorização para execução da mesma (Anexo 1). Na sequência apresentamos os instrumentos, a coleta e análise dos dados, bem como os cuidados éticos.

6.3.1 Instrumentos

O instrumento para coleta dos dados foi por intermédio de questionário (Apêndice I) com questões objetivas e de múltipla escolha e duas questões abertas². O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” O uso de questionários possibilita alcançar um grande número de pessoas dispersas geograficamente, reduzindo custos com pessoal, garantindo anonimato, conveniência e evitando influências externas.

Entre as diversas técnicas de coletas de dados, sendo que as mais relevantes foram tratadas no quadro do tópico anterior, será o questionário aqui abordado de forma mais detalhada. O mesmo autor supracitado proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito pesquisado. Num olhar talvez tendencioso à escolha do questionário, parece que os pontos fracos trazidos devem servir não para desestimular o uso de tal técnica, mas, sim, para melhor direcionar a condução dela, tanto na escolha de questões, como de universo dos pesquisados. Neste aspecto financeiro, então, o questionário seria um democratizador da pesquisa. Já foi dito que a pergunta é até mais importante que a resposta. Tendo isto em mente, deve-se voltar especial atenção à construção das perguntas que comporão o questionário, pois é delas que se conseguirá, ou não, obter os corretos dados para a pesquisa. Marconi e Lakatos (1999, p. 100) destacam que “junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter

² O questionário foi elaborado pelo próprio pesquisador. Antes de ser aplicado aos professores participantes da pesquisa, ele será validado mediante teste piloto com pelo menos cinco pessoas aleatórias. Esses questionários do estudo piloto não serão utilizados na dissertação e nem em nenhum outro veículo e serão descartados junto com os demais, tomando os devidos cuidados éticos. Esse ato auxiliará para verificar se o instrumento está em conformidade com o esperado para o levantamento da pesquisa, quanto a seus objetivos e quanto ao referencial teórico adotado. Além disso, destaca-se ainda que as questões com viés sociodemográfico servirão apenas para contextualizar o perfil dos participantes, o que é relevante quando se tratam de pesquisas que envolvem questões subjetivas e singulares para cada pessoa e contexto.

respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável”.

Foi a chave para o sucesso do trabalho de coleta. Esta é mais uma informação prática importante, que traz, desde já, a necessidade de escolha de uma amostragem mais volumosa, para que os retornos não sejam insignificantes, em termos de amostragem. Demonstradas estas questões, passamos o trabalho à análise da confecção das questões. Inicialmente, as perguntas podem ser classificadas em perguntas abertas e em perguntas fechadas.

As perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente. Já as perguntas fechadas trarão alternativas específicas para que o informante escolha uma delas.

Têm como aspecto negativo a limitação das possibilidades de respostas, restringindo, pois, as possibilidades de manifestação do interrogado. Elas poderão ser de múltipla escolha ou apenas dicotômicas. Como dito inicialmente, o questionário pode buscar resposta a diversos aspectos da realidade. As perguntas, assim, poderão ter, segundo ensina Gil (1999), conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros.

6.3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados se deu através do questionário impresso, com questões objetivas e de múltiplas escolhas e duas questões aberta, dicotômicas e entregue aos professores pessoalmente, explicando em cada escola o objetivo da pesquisa. Deu-se um prazo de uma semana para que respondessem o questionário em seguida foram recolhidos. Não tendo uma devolutiva expressiva em algumas escolas, foi dado um novo prazo de mais uma semana. E assim sucessivamente pelo período de até um mês, ou buscando saturação dos dados. A totalidade de professores atuantes no contexto (conforme critérios expostos no item 4.2) foram convidadas/os a participar e espera-se o maior número possível, no entanto, depois de esgotadas as tentativas, estimou-se pelo menos 50% de respondentes, mas caso menos participantes

aceitassem, entendemos que a pesquisa não se inviabilizava-se já que seu foco maior é qualitativo e findado o prazo e a saturação entendemos como satisfatória para a conclusão da pesquisa e então passamos para a etapa de análise e discussão dos resultados.

Reitera-se que a coleta se deu de forma presencial, com questionário impresso. O pesquisador foi em cada escola, se apresentou e apresentou o objetivo da pesquisa em algum momento em que a direção achou oportuno. Em duas escolas esse momento foi durante uma reunião pedagógica e nas outras seis foi no intervalo. Alguns professores levaram o questionário para preencher em casa e na semana seguinte o pesquisador voltou na escola para recolher o questionário. Após, o pesquisador digitalizou as respostas obtidas para passar para a etapa de análise das mesmas.

6.3.3 Análise dos dados

A análise dos dados combinou técnicas de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) para os elementos qualitativos e estatística descritiva para os quantitativos. A análise dos dados foi descritiva analítica. Através dos objetivos propostos na pesquisa, a tabulação dos dados está apresentada por tabelas, gráficos e textos descritivos. Traçar um paralelo aprofundado sobre o desenvolvimento das abordagens quantitativas e qualitativas em pesquisa no Ensino Superior seria tarefa exaustiva e complexa, e exigiria mais que um breve estudo para o seu devido aprofundamento.

No entanto, existem diversas bibliografias que tratam desta dicotomia entre pesquisa qualitativa e quantitativa, o que tem norteado a pesquisa científica no decorrer de sua história. Segundo Queiroz (2006), “tais correntes se caracterizam por duas visões centrais que alicerçam as definições metodológicas da pesquisa em ciências humanas nos últimos tempos”. Por outra parte, a visão idealista/subjetivista sustenta que a pesquisa quantitativa não produz resultados válidos, já que os pesquisadores quantitativos não se colocam no lugar do sujeito pesquisado.

Santos Filho (2001) *apud* Queiroz (2006) afirma que “pesquisadores têm reconhecido que a complementaridade existe e é fundamental, tendo em vista os vários e distintos desideratos da pesquisa em ciências humanas, cujos propósitos não podem ser alcançados por uma única abordagem metodológica”. Com efeito, a partir

dessa visão, percebe-se que as duas abordagens, qualitativa e quantitativa, vistas até certo tempo como antagônicas, podem apresentar um resultado mais considerável e significativo, se utilizadas na pesquisa de um mesmo problema. Aceita esta complementaridade entre as duas abordagens, é necessário identificar as melhores maneiras de se incorporá-las ao escopo da pesquisa. A pesquisa quantitativa poderá ser utilizada quando se parte de objetos de estudo sobre os quais já se possui conhecimentos suficientes sobre o tema.

Ao contrário de temas sobre os quais ainda não se tem desenvolvido conhecimento adequado, teórico e conceitual, onde devem ser utilizados os métodos qualitativos, que auxiliam na construção do objeto estudado.

6.3.4 Cuidados éticos

Iniciamos a realização da pesquisa nos comunicando com a Coordenação de Gestão de Pessoas na Diretoria Regional de Educação – DRE de Barra Do Garças/MT, para obter a autorização, através da assinatura do Termo de Autorização (Anexo A), com intuito de apresentar os objetivos e intenções da pesquisa, bem como, os passos do procedimento metodológico para o levantamento e coleta de dados. Nessa oportunidade, foi solicitado o número de escolas estaduais na zona urbana e o número de professores atuando no Ensino Médio, destas efetivos e contratados.

Após a autorização do DRE, então organizamos o projeto, o qual passou pelo exame de qualificação. Após esse momento, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) e, somente após aprovação desse órgão é que se iniciamos a coleta dos dados. Para a coleta, foram contatadas as escolas, nas quais foi apresentado o Projeto e suas finalidades, sua importância e relevância. Em seguida marcamos uma data específica para disponibilizar os questionários impressos para serem respondidos por docentes do ensino médio que estejam atuando em sala de aula. Ressaltamos a importância da participação de todos ou o máximo possível para que a pesquisa tenha os resultados mais próximos a realidade no município. Na oportunidade solicitamos que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B). A confidencialidade, o sigilo e o anonimato dos participantes foi preservado uma vez que não se exige o nome nos questionários, pois, foram enumerados.

Quanto aos cuidados éticos, a pesquisa foi respaldada em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. A presente pesquisa foi pautada a partir dos princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, amparadas no Capítulo II, Art.3 da Resolução nº 510/16, que prevê:

- I – reconhecimento da liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, inclusive da liberdade científica e acadêmica;
- II - defesa dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo nas relações que envolvem os processos de pesquisa;
- III - respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos e costumes, dos participantes das pesquisas;
- IV - empenho na ampliação e consolidação da democracia por meio da socialização da produção de conhecimento resultante da pesquisa, inclusive em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada;
- V - recusa de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de indivíduos e grupos vulneráveis e discriminados e às diferenças dos processos de pesquisa;
- VI - garantia de assentimento ou consentimento dos participantes das pesquisas, esclarecidos sobre seu sentido e implicações;
- VII - garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz;
- VIII - garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes;
- IX - compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação; e
- X - compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário.

Posto que, a pesquisa foi realizada por livre espontaneidade do participante, garante os direitos conforme a resolução, prevê e evita possíveis danos aos participantes (Resolução nº 510/16). Ressaltamos que esse primeiro contato é de suma importância, abrange um sentimento de responsabilidade por parte do pesquisador e passando confiança estabelecida entre pesquisador e participante. Segunda a Resolução nº 510/16, em seu Art. 9, são direitos dos participantes:

- I - ser informado sobre a pesquisa;
- II - desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
- III - ter sua privacidade respeitada;
- IV - ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;
- V - decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
- VI - ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e

VII - o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Com o objetivo de estudar tanto os motivos que levam o profissional da educação do Ensino Médio das escolas estaduais aos Transtornos psiquiátricos, também quais profissionais estariam diagnosticando essas patologias psíquicas e receitando os diversos psicotrópicos, demonstram a preocupação e importância dessa pesquisa. Ainda buscar dados do número de profissionais no município de Barra do Garças/MT que usam os psicotrópicos e se estariam trabalhando mesmo medicados ou estão fora de função, remanejados para outro setor da escola. E ainda levantar o número de profissionais que estão em tratamento e por quais profissionais da saúde. Outrossim, temos poucas informações acadêmicas nas pesquisas que tratam diretamente essa preocupação.

7 RESULTADO E DISCUSSÃO

Barra do Garças – MT possui oito escolas estaduais com 106 professores efetivos e 48 professores contratados em sala de aula. **Esses 154 professores (a totalidade) fizeram parte do público convidado a participar da pesquisa.** Ressaltamos ainda que dos 154 efetivos, 16 estão na coordenação das escolas e 6 estão no cargo de diretores. Sendo assim, 130 profissionais foram convidados a participar da pesquisa.

Em cada uma das escolas o pesquisador marcou com a coordenação e direção o momento mais propício para apresentar o projeto e o questionário, o horário mais adequado foi no intervalo (recreio) e em duas durante uma reunião pedagógica. Apresentado o projeto deixamos os questionários e 10 dias depois foram recolhidos. Dos 130 profissionais, **80 responderam ao questionário completo e 18 apenas informaram que se sentem muito bem em sala de aula e com sua profissão.** Dos 80 que responderam completamente alcançou-se a porcentagem de 61,54%. Incluindo os 18 na pesquisa teríamos 75,38% de respostas.

Vamos nos deter a descrever nos 80 participantes que responderam completamente ao questionário. Destes 13,9% foram masculinos e 86,1 femininos. 48 são casados e 32 se consideram solteiros. Destes entre casados e solteiros 66 tem filhos e 14 não. Seguindo na faixa etária dos entrevistados percebemos uma maioria como docente entre as faixas de 41 a 55 anos, conforme gráfico 4, abaixo.

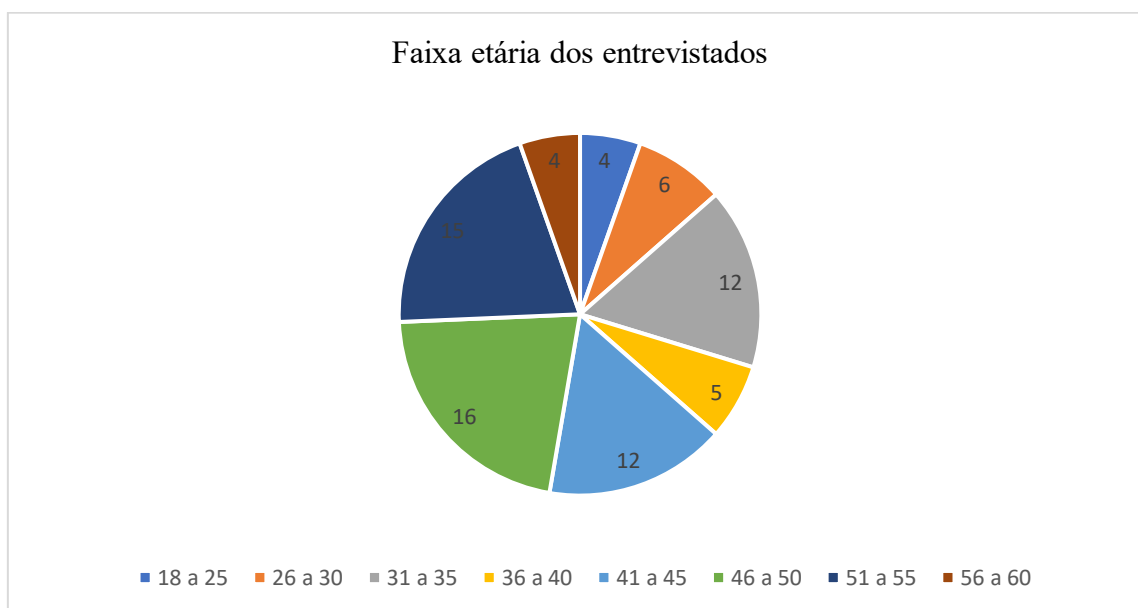


Gráfico 4 – Faixa etária dos entrevistados. Fonte: elaborado pelo próprio autor. 2025.

Há uma segunda faixa que chama a tenção de 31 anos a 45 anos somando 43 integrantes, uma média de 53,75%. **Chama-se atenção a esta faixa etária pois mais a frente confrontaremos os dados da saúde mental desses profissionais.**

Na formatação do tempo de serviço, percebe-se que a maioria trabalhou entre 10 a 30 anos, gráfico 2 abaixo.

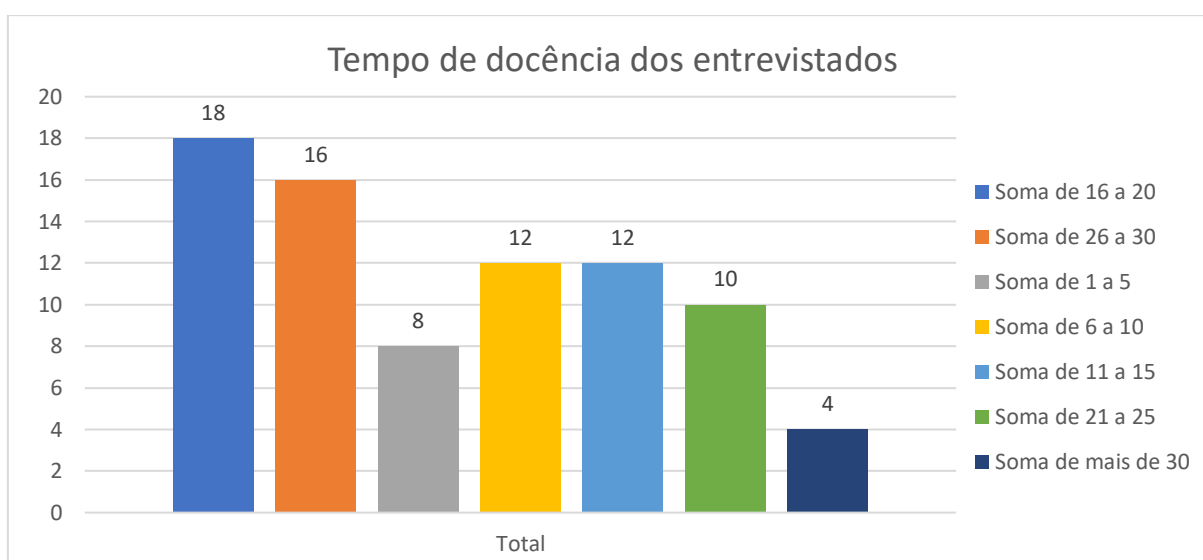


Gráfico 5 – Tempo de serviço Docente. Fonte: elaborado pelo próprio autor. 2025.

Somando as faixas de 16 a 30 anos de serviço temos 34 docentes, alcançando 42,5 %. Fazendo-se um paralelo entre idade e tempo de serviço, percebe-se que este

público está na faixa com problemas mentais, **voltaremos a esse resultado mais a frente quando confrontaremos os dados do número de profissionais com algum transtorno.**

A maioria dos entrevistados trabalha no período matutino (46), (21) vespertino, (5) noturno, matutino, vespertino (8) e os três períodos (4), isso porque as escolas de ensino médio atendem os estudantes do ensino médio na grade curricular comum no matutino, algumas disciplinas do curso profissional no vespertino juntamente com o fundamental e sistema EJA no noturno.

Na questão sete do questionário perguntamos o número de escolas em que os docentes trabalham, (51) trabalham em apenas uma, (verificamos nos questionários são os efetivos), (23) estão em duas e apenas (6) mais de duas, destes dois últimos grupos estão os contratados e poucos efetivos, que buscam em outra escola a complementação de carga horária. Destes ainda 74 trabalham em escola estadual, 92,5% e 6 também em escola particular.

Na questão 9 perguntamos qual sua carga horária semanal enquanto professor/a de Ensino Médio? 43 responderam de 30 a 40 horas e 10 com mais de 40 horas semanais uma porcentagem de praticamente 66%. Esse fato se deve pela maioria ser efetivo em seus cargos. 10 responderam mais de 40 horas.

A partir da questão número 10, entramos na saúde docente. Alguém na sua família tem problemas psiquiátricos? Sim 23 e 57 não. Na questão 11, a pergunta foi se na sua família alguém tem algum tipo de patologia crônica. (HAS, Osteoartrose, DM, Câncer, etc... (Doenças Difíceis de Tratar). 28 responderam sim, 52 não. Na próxima questão, você tem hábitos de vida (tabaco, álcool, uso de substâncias ilícitas)? Obteve-se 30 sim e 50 não. Dentre os hábitos temos: Álcool, 12; Tabaco, 16 e 2 Drogas Ilícitas.

Quando adentramos no âmbito familiar (questão seguinte), Alguém na sua família tem hábitos de vida, do tipo tabaco, álcool, Drogas ilícitas? 36 não, 44 sim. Destas quais: Álcool, 16, Tabaco, 24, drogas ilícitas, 4.

Os tipos de transtornos cometidos pelos docentes, o mais contundente e preocupante está o transtorno depressivo ou depressão gráfico 6, abaixo.

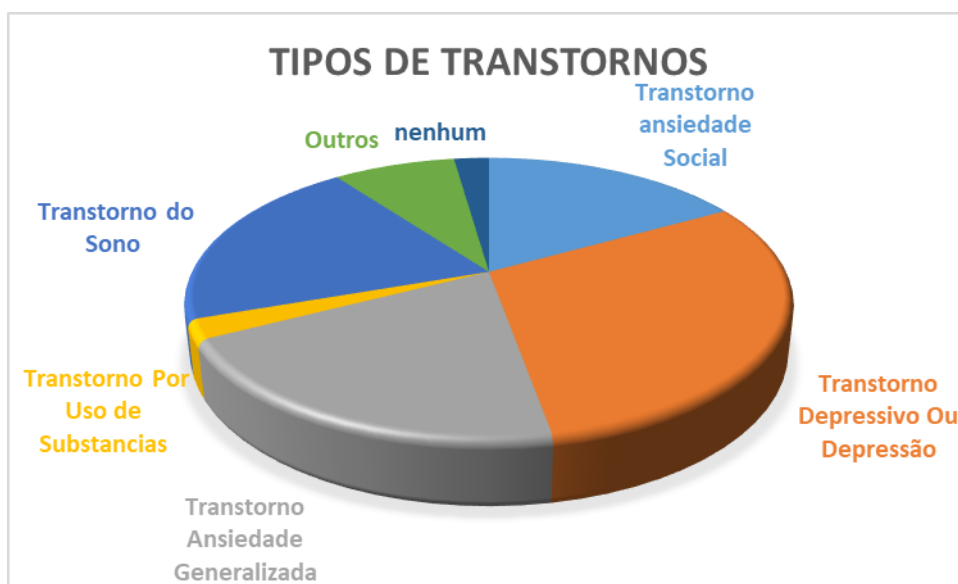


Gráfico 6 – Tipos de transtornos acometidos por docentes. Fonte: elaborado pelo próprio autor. 2025.

O Transtorno Depressivo ou Depressão (35%) é o mais prevalente, afetando. Isso destaca a importância de abordar a depressão como uma questão de saúde mental significativa. Seguida do transtorno de Ansiedade Social (19%). Isso indica que a ansiedade social é um problema comum, afetando quase um quinto da amostra. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (23%), afeta quase um quarto da amostra. Uma pequena amostra (10%) dos entrevistados sofrem com o Transtorno do Sono. Percebe-se que (3%) está sofrendo de Transtorno por Uso de Substâncias, este é o transtorno menos comum. No item "outros" apareceram o Nervosismo (7%):

A alta prevalência de depressão e ansiedade destaca a necessidade de aumentar a conscientização e o acesso a serviços de saúde mental. A presença de diferentes tipos de transtornos indica a importância de uma abordagem abrangente para a saúde mental. A inclusão do "nervosismo" pode indicar a necessidade de mais clareza sobre como ele se encaixa no contexto dos transtornos mentais.

As perguntas 15 e 16 estão interligadas, 55 docentes faz tratamento 68,75% e 25 não, 31,25% dos 80 entrevistados. Quanto ao profissional da saúde procurado pelos 55, obteve-se: 23 procuram clinico geral, 41,9%; 6 estão em tratamento com cardiologista, 10,9%; 5 Neurologista, 9%; 32 com Psiquiatra, 63,7%; 9 são atendidos por Psicólogo, 16,4% e 5 por outros especialistas, 9% como ortopedista, reumatologia, clinico geral e ginecologista. Se compararmos entre os 55 que fazem tratamento e apenas 32 que fazem acompanhamento com psiquiatra e 9 apenas tem

acompanhamento psicológico, soma-se 41 **com devido acompanhamento com profissionais da saúde, total de 51,25%.**

A rede de acompanhamento procurado pelos docentes estão 15 no CAPS da cidade, 28 procuram o PSF (Posto de Saúde Familiar) do seu bairro e 37 procuram o Privado. Os que fazem terapia comportamental com obteve-se 9 com acompanhamento só psicológico, 46 faz uso de medicamentoso 57,5% e 25 não faz. Os que usam medicamentoso, 22 fazem uso de antidepressivo (27,5%), 12 de estabilizador do humor (15%) e 12 de indutor do sono, (15%). Quando se pergunta se acreditam que esse transtorno possa ter sido desencadeado pelo trabalho, 52 acham que sim (65%) e 28 que não.

As duas últimas perguntas (21 e 22) eram descritivas e suas respostas foram colocadas na integra. Para a pesquisa o importante são as respostas e não o indivíduo. Sobre a pergunta 21, "pensando no seu trabalho enquanto docente que atua no Ensino Médio, o que considera como fator/fatores que te causa/m adoecimento ou mal-estar", relatos foram:

a) carga de trabalho excessiva: (3 respostas). Compreendemos a intensidade do trabalho como a quantidade de tarefas manuais e intelectuais que um indivíduo ou um grupo de indivíduos deve executar em um período de tempo específico. A sobrecarga de trabalho aumenta quanto mais operações (sensoriais, motoras e intelectuais) são realizadas em um mesmo período de tempo. (Pizzio.; Klein, 2015).

b) quantidade de tarefas como: aulas, correção de provas, planejamento: (5 respostas). As pressões emocionais e os desafios enfrentados pelos educadores podem desencadear altos níveis de estresse contínuo, o que prejudica a habilidade de lecionar e, por conseguinte, o rendimento dos estudantes. Nesse contexto, o suporte psicossocial, por meio de programas de apoio à saúde mental e desenvolvimento profissional constante, apresenta-se como uma estratégia fundamental para atenuar os efeitos dessa sobrecarga. (Silva; Costa, 2023). Esse contexto corrobora com a resposta (c) e (a), muitas tarefas como reuniões, e atividades extracurriculares atrapalham e sobrecarregam, também comungam com a resposta (e) preenchimento excessivo de relatórios de estudantes como: faltantes, indisciplinados.

d) pressão para cumprir prazos. A saúde mental e o bem-estar psicológico dos professores são aspectos cruciais, discutidos em 40% dos artigos revisados. A sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento, a pressão emocional e um ambiente educacional por vezes hostil ou competitivo contribuem para o aumento dos níveis de ansiedade e depressão entre os docentes. O estresse crônico impacta a capacidade de ensinar e o desempenho dos alunos. A falta de condições de trabalho adequadas, a carência de recursos e o isolamento profissional podem gerar desequilíbrios psicológicos. Estudos em ensino Fundamental e Médio também mostram que transtornos relacionados à saúde mental, são a causa mais comum de afastamento do trabalho para professores em alguns contextos.

f) não reconhecimento do trabalho: (4 respostas). Outro fator relevante, os docentes podem se sentir desvalorizados, como ilustra a seguinte verbalização: "Infelizmente a educação não é muito valorizada como um todo". Esse sentimento de falta de reconhecimento pode minar a motivação e o bem-estar no trabalho (Pizzio; Klein, 2015). A falta de incentivos financeiros e a baixa remuneração são fatores que afetam diretamente a motivação dos professores, conforme observado por Santos & Rocha (2022) e Silva e Ferreira (2016). A carência de incentivo profissional, seja por meio de promoções, salários adequados ou oportunidades de crescimento, é considerada uma das causas mais preponderantes para o desânimo e a insatisfação com a profissão. Muitos estudos, como o de Pinto e Costa (2017), indicam que os professores se sentem mais motivados e satisfeitos quando reconhecidos por suas contribuições, seja em termos financeiros, seja em termos de oportunidades de crescimento profissional.

g) excesso de alunos em sala por turma: (7 respostas). No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a inclusão de alunos com necessidades especiais em salas de aula com excesso de alunos emerge como um desafio significativo. Essa situação demanda dos professores uma atenção individualizada e adaptações pedagógicas que podem sobrecarregá-los, além de dificultar o atendimento adequado às necessidades de todos os estudantes. Pizzio e Klein (2015) aborda a falta de infraestrutura como um fator de mal-estar, o que pode se agravar em situações de inclusão: "A falta de infraestrutura como: não há laboratórios para aulas práticas com os alunos, falta de sala de professores, falta de sala de aula, falta de data show na

sala de aula..." A ausência de recursos adequados pode dificultar ainda mais o trabalho do professor com alunos com necessidades especiais. Esse contexto vem de encontro com o fator (i) alunos de inclusão em sala numa sala com excesso de alunos.

h) sobre carga de exigências e para dificultar não reconhecem o trabalho e dedicação: (3 respostas). Analisando brevemente os resultados da pesquisa, tópicos como, as avaliações externas, as ameaças de novos métodos de controle, bem como o risco de novas formas de controle aumento da intensidade e sobrecarga laboral, que contradizem a autonomia, ao restringir os ambientes para o uso da inteligência prática e da criatividade, trazem dor que pode se transformar em patologia. (Carlotto, 2023). Intensificação e excesso de trabalho estão intrinsecamente ligados.

j) indisciplina dos estudantes (10 professores tiveram a mesma resposta). Este fator comunga com o fator (m) "a indisciplina dos estudantes chega a me desorientar muitas vezes, e os pais parecem não ligar com esse comportamento, é um verdadeiro descaso essa falta apoio dos familiares". A indisciplina dos estudantes é um problema recorrente em ambos os níveis de ensino. No Ensino Médio Santos; Rocha (2022) apontam que esse é um dos principais fatores de desgaste para os professores. Esse comportamento pode desmotivar os docentes, prejudicar o clima da sala de aula e dificultar o processo de ensino-aprendizagem, complementam Pizzio e Klein (2015), a indisciplina, somada a outros fatores de estresse, pode contribuir para o adoecimento dos professores.

k) falta apoio dos familiares, alunos indisciplinados e se chamar os pais eles ficam a favor dos filhos. (4 respostas). A falta de apoio dos familiares é um agravante no Ensino Médio, Carlotto (2023) destaca que a ausência de colaboração entre escola e família pode intensificar os problemas de indisciplina e sobrecarregar os professores, que se sentem sozinhos no enfrentamento desses desafios. Os pais que se envolvem ativamente na educação de seus filhos, seja acompanhando as tarefas escolares, lendo juntos ou participando de atividades escolares, promovem um ambiente que valoriza a aprendizagem. Isso não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também incentiva a curiosidade e o prazer em aprender, elementos essenciais para o sucesso educacional a longo prazo.

Segundo Freitas (2011) a interação entre a família e a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional da criança. A comunicação

frequente entre professores e pais é essencial para identificar precocemente quaisquer dificuldades e desenvolver estratégias eficazes para superá-las. Quando os educadores conseguem compreender o contexto familiar do aluno, têm a oportunidade de ajustar suas metodologias de ensino, atendendo assim de forma mais eficaz às necessidades individuais de cada criança (Torete, 2005).

l) falta de interesse dos alunos me deixa desanimada, preparo material com maior carinho e em sala não sou correspondida. A falta de interesse dos alunos e a sensação de não reconhecimento do trabalho são fatores que podem levar à desmotivação e ao desânimo dos professores em ambos os níveis de ensino. Santos; Rocha (2022) aborda isso como uma frustração por não ter o retorno esperado do trabalho. Com base nas informações fornecidas, a qualidade de vida no trabalho docente é um tema central, com a valorização profissional e o reconhecimento da carreira docente sendo frequentemente citados como determinantes para a qualidade de vida no trabalho. Esses aspectos são abordados em 40% das pesquisas analisadas na revisão integrativa.

A indisciplina dos estudantes e a falta de interesse dos alunos são os fatores de estresse mais significativos, representando 18,23% e 16,67%, respectivamente. A carga de trabalho excessiva também é um fator relevante, com 14,06%. Magalhães (2022) complementa que a insatisfação com o trabalho tende a desencadear processos de desencanto e esgotamento profissional, que logo se transformam no “mal-estar docente, com isso, aumenta a porcentagem de docentes que querem mudar de profissão. Vinculado as condições precárias no trabalho, violência e indisciplina dos alunos, falta de compromisso da família dos estudantes. Santos (2006), menciona mudanças na infraestrutura escolar e campanhas de conscientização dos alunos para preservar os espaços de aprendizagem como ações apropriadas para minimizar o impacto da violência. Os professores dizem que se sentem –se despreparados para lidar com alunos violentos, afirmando que há lacunas na sua formação investindo na formação continuada de professores.

n) Outro fator preponderante foi: “descontos do pagamento ao ir ao médico e não colocar substituto em sala, como se pudesse adivinhar o dia que fico doente”. O reconhecimento pela comunidade escolar, particularmente por parte dos alunos, parece ser mais sentido pelos professores do que o reconhecimento por parte dos

colegas. O reconhecimento entre pares pode ser afetado pela competitividade e, por vezes, há a percepção de falta de uma política clara de reconhecimento de mérito profissional. Embora a instituição possa oferecer oportunidades de crescimento, o apoio para a participação em eventos, por exemplo, pode ser limitado, exigindo investimento pessoal dos docentes.

As faltas no trabalho por motivo de doenças em que o dia é descontado do pagamento se torna algo preocupante pelos docentes contratados, o mesmo não ocorre com os efetivos, esse fato se deve à Legislação em que atestados médicos de contratados menores de 3 dias são considerados falta mesmo colocando substituto em sala de aula art. 230 da LC 04/90 (diretora da DRE de Barra do Garças). Segundo Ferreira (2019), em busca de assistência médica ou psicológica diante de doenças, muitos professores revelaram que, mesmo apresentando sintomas, compareciam ao trabalho por conta da falta de tempo para consultas médicas, do compromisso com seus alunos e do receio de serem mal vistos nas instituições de ensino, onde a frequência era um critério importante de avaliação. Aqueles que tinham vínculos duplos, ao adoecer, costumavam faltar apenas nas escolas públicas; nos particulares, sentiam-se obrigados a trabalhar mesmo em meio à enfermidade. Essa questão das ausências foi interpretada por alguns como um mecanismo de autopreservação: “os professores que estão faltando são os que realmente não estão conseguindo aguentar” (Fator j).

o) “descontentamento na priorização dos currículos, não temos mais autonomia para falar em assuntos que surgem numa aula fora do contexto da ementa e ainda temos que preencher relatórios dos mais variados tipos”. O descontentamento na priorização dos currículos pelos professores é um reflexo da crescente influência de fatores externos e regulamentações sobre o conteúdo e as práticas em sala de aula (Viegas, 2019).

As diretrizes para o trabalho docente “vão na direção do esvaziamento do trabalho de ensinar e da tentativa de “controlar o trabalho em sala de aula, com base em padrões produtivistas” Viegas (2019). As avaliações externas, como o ENEM, “pressionam o trabalho dos docentes, influenciando de forma ampla na prática pedagógica” (Campos; Viegas, 2019), a ponto de o conteúdo de todos os professores ser “voltado para o ENEM já” em algumas escolas (Gisele apud Campos; Viegas, 2019). A falta

de autonomia na definição curricular é percebida quando, mesmo discordando, a escola precisa se adequar a um regimento com uma grade que veio "pronta da SEDUC", e há "ordens que vêm e não tem o que fazer" da mantenedora (apud Campos; Viegas, 2019).

Em relação à falta de autonomia "para falar em assuntos que surgem numa aula fora do contexto da ementa", a diminuição da autonomia docente é um fator que "contribuem negativamente em sua saúde mental" (Campos; Viegas, 2019). A "negação da possibilidade de participação inteligente e criativa" no trabalho "gera um sentimento de coisificação, de indignidade e, portanto, o sofrimento" (Dejours, 1992 apud Campos; Viegas, 2019). O crescente peso dos livros didáticos e das avaliações externas interferem na autonomia dos professores (Notário, 2007; Silva, 2007b apud Campos; Viegas, 2019). Adicionalmente, existem "tentativas de cerceamento da liberdade de ensinar" (Campos; Viegas, 2019), exemplificadas pelo Programa Escola sem Partido que busca "coibir a abordagem de determinados temas no processo formativo escolar" (Algebaile, 2017 apud Campos; Viegas, 2019). Isso leva professores a temerem "que a gente não possa falar mais nada, não dizer o que pensa, apenas reproduzir" (Fabiane apud Campos; Viegas, 2019) e a considerar essas iniciativas "tentativas de intimidar o professor na discussão de certos temas que o "governo" não quer que se discuta" (Érico apud Campos; Viegas, 2019), limitando a capacidade de abordar espontaneamente tópicos relevantes.

Quanto à necessidade de "preenchimento relatórios dos mais variados tipos", as fontes descrevem a "ampliação de tarefas" e o "excesso de tarefas burocráticas" que sobrecarregam os docentes (Cunha et al., 2019). A profissão docente passou a incluir "funções" além de imposição sobre tarefas burocráticas, aumento do número de reuniões pedagógicas, etc." (Cunha et al., 2019), gerando "queixas frequentes" e "sobrecarga de trabalho" (Cunha et al., 2019; Dias; Guimarães, 2024). Para além de ministrar aulas, os docentes desempenham "diversas outras atividades" (Pizzio; Klein, 2015) que consomem a jornada e frequentemente exigem que levem "para a casa muitos trabalhos (correções, planejamentos de aula, etc.)" (Cunha et al., 2019), criando a sensação de que o trabalho "nunca para" e que trabalham "de segunda a segunda" (Carmen apud Campos; Viegas, 2019). A sobrecarga dessas tarefas

extraclasse contribui para o sofrimento docente (Érico apud Campos; Viegas, 2019; Campos; Viegas, 2019).

p) “com excesso de alunos em sala de aula deveríamos ter reconhecimento pelo trabalho”. A intensificação e a sobrecarga de trabalho dos professores são agravadas por diversas responsabilidades e demandas, incluindo a necessidade de atender diferentes tipos de alunos e a complexidade das novas formas de avaliação. Essas condições podem ser exacerbadas por turmas grandes, que aumentam a carga de trabalho e o desgaste mental dos docentes. Turmas com um número excessivo de alunos podem dificultar a gestão da sala de aula, reduzir a qualidade do ensino individualizado e aumentar o estresse e a carga de trabalho dos professores, contribuindo negativamente para sua saúde mental (Santos, 2006).

A escola enfrenta o desafio de promover o pensamento crítico, e os professores precisam ensinar os alunos a refletirem. Isso é complicado em salas com mais de quarenta alunos, onde garantir que todos se expressem e aprendam a transmitir suas ideias se torna difícil. O aprendizado depende de boas relações pessoais, mas com tantas pessoas, como os professores podem criar essas conexões? É um grande desafio atender as necessidades de todos os alunos e ajudá-los com suas dúvidas. O número excessivo de alunos dificulta a realização de atividades variadas que incentivem interação, é incompatível com uma educação de qualidade. Magalhães (2022). Grupos e círculos de discussão permitem mais participação dos alunos e uma avaliação melhor do aprendizado. O aluno deve ser visto como um aprendiz ativo, não apenas como um receptor de informações. O excesso de alunos prejudica a qualidade educacional e resulta em aprendizado ineficaz, e ignorar essa questão nas escolas é inútil (Santos, 2006).

q) “falta apoio pedagógico por parte do governo para desenvolver uma aula diferenciada”: O cotidiano do trabalho docente é marcado por uma diversidade de atividades que vão além da tradicional sala de aula. Os professores enfrentam o “acúmulo de atividades” que geram “sobrecarga” e podem levar ao adoecimento. Essa sobrecarga é exemplificada pela fala de um docente: “O acúmulo de atividades e o cansaço mental que isso me proporciona, uma vez que ele se reflete no meu corpo” (relato da professora “X”). Além da quantidade de tarefas, a falta de infraestrutura adequada também contribui para o mal-estar. Como apontado no artigo:

"A falta de infraestrutura como: não há laboratórios para aulas práticas com os alunos, falta de sala de aula (excesso alunos em sala, Fator (p)), falta de data show na sala de aula.". Essa carência de recursos pode intensificar a sensação de sobrecarga e dificultar o desempenho das atividades docentes.

Outro fator relevante é o "não reconhecimento do trabalho" (Fatores relatados (f, h, o). Os docentes podem se sentir desvalorizados, esse sentimento de falta de reconhecimento pode minar a motivação e o bem-estar no trabalho. É importante ressaltar que esses fatores não atuam isoladamente, mas interagem e se potencializam, contribuindo para o adoecimento dos profissionais da educação.

Diante desses desafios, as estratégias institucionais devem ser mais robustas, proporcionando aos professores melhores condições de trabalho e valorização profissional, para que possam exercer sua função com mais qualidade e motivação. É essencial a implementação de estratégias integradas, incluindo melhores condições de trabalho, programas de capacitação, apoio emocional e reconhecimento profissional. Isso implica políticas que promovam o autocuidado, saúde ocupacional e capacitação contínua, garantindo remuneração justa e condições adequadas. A gestão escolar participativa e a promoção do autocuidado são intervenções eficazes, assim como espaços de trabalho agradáveis e equipados. Investir na qualidade de vida e no cuidado com a saúde mental dos docentes é fundamental para um ambiente escolar mais saudável, motivador, produtivo e eficaz Pizzio e Klein (2015) também apontam o não reconhecimento como um problema no Ensino Básico Essa falta de reconhecimento pode vir da sociedade, das instituições ou dos próprios alunos, e contribui para o desgaste emocional dos docentes.

r) "cumprir prazos de preenchimento de diário e lançamento de notas no horário de hora atividade sendo que o tempo é muito limitado (pouco)". As respostas dos fatores (f, h, o e q) assemelham-se. A pressão psicológica sobreposta aos docentes traz um certo mal-estar, contribuindo para o adoecimento e para a prevalência de transtornos mentais ao grupo. No seu dia a dia, se o trabalho se restringisse à execução das tarefas diárias, o trabalho seria limitado, se o docente tentar cumprir as tarefas determinadas da maneira como foram estabelecidas, seria inviável, já que é imprescindível cumprir com elas, das incertezas e imprevistos inerentes a toda atividade, que requerem a iniciativa do empregado de sua inteligência e criatividade,

enquanto lida com situações complexas e conflituosas vivenciando experiências emocionais frequentemente desagradáveis (Dejours, 2013).

s) “muitos alunos numa sala com estudantes de inclusão, sem acompanhamento de um auxiliar”. O aumento de matrículas, turmas e número de alunos, muitas vezes sem a devida adequação das condições de atendimento, gera uma intensificação do trabalho docente. A superlotação das salas de aula é mencionada como uma característica de ambientes de trabalho desfavoráveis. (Campos; Viegas, 2019).

Uma quantidade excessiva de alunos e/ou turmas resulta em sobrecarga de trabalho para esses profissionais. A necessidade de atender a múltiplas turmas simultaneamente, por exemplo, é considerada "extremamente desgastante". As novas responsabilidades incluem a necessidade de habilidades e conhecimentos para atender diferentes tipos de alunos, como os que possuem alguma deficiência. Essa demanda, que torna o trabalho "mais complexo e mais intenso", soma-se a um número cada vez maior de atividades sem aumento do tempo disponível para sua realização, Pizzio; Klein, (2015). A inclusão trouxe mudanças significativas ao trabalho docente, que historicamente se caracterizou pela homogeneidade. Essa transformação gerou uma lacuna entre a prática pedagógica tradicional e as necessidades dos alunos com deficiência.

As preocupações e desafios da inclusão, especialmente entre os professores, se refletem no dia a dia escolar, nas abordagens pedagógicas e nas interações sociais. 10 docentes responderam que alunos de inclusão em sala está acarretando problemas mentais, há uma preocupação crescente por parte deles, em uma sala de aula com número excessivo de estudantes e dentre eles há alunos de inclusão. A análise revela que, apesar de os professores possuírem formação em educação geral e inclusão, muitos se sentem despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Isso evidencia lacunas na formação docente. Para Castro (2012) a política de Educação Especial, que deveria servir como um suporte para a inclusão dos alunos e oferecer auxílio aos educadores, não está cumprindo seu papel de forma eficaz. Embora os alunos estejam presentes na sala de aula, sua participação e aprendizado são limitados, levantando questões sobre a verdadeira efetividade da inclusão.

A situação pode exigir dos professores o desempenho de papéis que vão "além das suas técnicas, mas que vão também para o lado humano e pessoal", assumindo uma "série de outros papéis que não é da sua função", como "o pai, ele é o psicólogo, ele é o policial, ele é o assistente social". Isso é particularmente relevante quando eles "não têm formação adequada" para lidar com certas demandas. Embora a falta específica de "auxiliar de inclusão" não seja detalhada nas fontes fornecidas, elas mencionam a falta geral de recursos, infraestrutura inadequada, falta de suporte adequado nas escolas e falta de apoio institucional ou organizacional. A "falta de auxiliares" é citada como uma das características de ambientes de trabalho desfavoráveis. Pizzio e Klein (2015), sugerem explicitamente a "contratação de outros profissionais, como psicólogos, assistentes sociais, monitores, entre outros", como forma de reduzir a "carga psíquica dos professores" e promover um melhor atendimento da comunidade.

Em suma, essa combinação de sobrecarga de trabalho, intensificação, excesso de tarefas burocráticas, e a necessidade de lidar com demandas para as quais não se sentem preparados ou apoiados, contribui para o mal-estar docente, o desgaste mental, o sofrimento psíquico, o esgotamento físico e psicológico, e o aumento dos níveis de ansiedade, depressão, estresse e outros transtornos mentais ou comportamentais. O adoecimento dos professores é um problema de saúde pública, e as condições de trabalho, incluindo as mencionadas na sua pergunta, são fatores determinantes desse processo.

t) "A cada ano as mudanças nos currículos sem previa preparação, temos que aprender o "novo" na prática". As novas tarefas demandadas aos professores, em função da sobrecarga de trabalho e do maior estresse que produzem, não têm impacto somente em sua saúde mental. Para Oliveira (2004, p. 1132), elas contribuem também para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional que conduz à "constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante". A atividade docente abrange um número crescente de tarefas, sem que haja um aumento na disponibilidade de tempo para sua execução.

Novas obrigações são acrescentadas, como a demanda por maior envolvimento em processos de gestão, a demanda por competências e saberes para lidar com novos conteúdos e para atender a diversos tipos de estudantes (como os

com alguma deficiência), além das novas metodologias de avaliação. No conjunto, essas obrigações tornam o trabalho mais intrincado e intenso, expondo um procedimentalismo crescente. “As novas tarefas demandadas aos professores não têm impacto em sua saúde mental apenas em função da sobrecarga de trabalho e do maior estresse que produzem”. Para Oliveira (2004, p. 1132), elas contribuem também para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade, de falta de reconhecimento profissional.

u) “ministrar disciplinas que não fui preparada nas disciplinas eletivas extracurriculares” (6 respostas). As fontes indicam que as políticas educacionais recentes resultaram no aumento de matrículas, turmas e número de alunos, levando a uma ampliação das tarefas assumidas pela escola. Consequentemente, isso gerou a intensificação do trabalho docente e uma “sobrecarga de trabalho para esses profissionais”. Segundo Pizzio e Klein (2015) essa sobrecarga e intensificação são agravadas quando os professores precisam assumir novas responsabilidades para as quais podem não ter a formação ou o suporte adequados. Oliveira (2004), menciona a exigência de “habilidades e conhecimentos para abordar conteúdos novos e para atender diferentes tipos de alunos (como os que possuem alguma deficiência)”. Essa necessidade torna o trabalho “mais complexo e mais intenso”.

Vai além do ensino tradicional, exigindo que os professores lidem com “situações que requerem atenção e auxílio no lugar de familiares ausentes” e assumam “uma série de outros papéis que não é da sua função”, como “o pai, ele é o psicólogo, ele é o policial, ele é o assistente social”. Isso ocorre, em parte, porque eles são “demandados a cumprir atividades para as quais não têm formação adequada”. Campos e Viegas (2019) também descrevem essas situações como indo “além das suas técnicas, mas que vão também para o lado humano e pessoal”. A necessidade de realizar tarefas ou ministrar conteúdo sem a preparação adequada, como pode ser o caso em algumas disciplinas eletivas ou ao lidar com demandas específicas de inclusão sem apoio, contribui para o desgaste mental e o esgotamento físico e psicológico. Complementa Cunha et al. (2019) para mitigar essa carga e sobrecarga, uma das fontes sugere a “contratação de outros profissionais, como psicólogos, assistentes sociais, monitores, entre outros”, o que implicaria um melhor atendimento da comunidade e uma “menor carga psíquica dos professores

v) “meu trabalho não me estressa” (8 professores). Embora grande parte dos textos aborde os fatores que geram estresse, sofrimento e adoecimento em professores, eles também fornecem a base teórica para entender por que, em certas condições, o trabalho docente não seria estressante e poderia, inclusive, promover a saúde e o bem-estar. Autores como Pizzio e Klein (2015) afirmam que o trabalho “jamais é neutro”, podendo “jogar a favor da saúde ou, pelo contrário, contribuir para sua desestabilização”. Assim, a ausência de estresse no trabalho docente pode ser teoricamente fundamentada pela presença de fatores que promovem a qualidade de vida no trabalho (QVT) e o bem-estar docente. Reportando aos questionários percebeu-se que cinco desses professores estão na educação e menos de 5 anos, e três estão a 12 anos. O tempo de serviço e a oportunidade de exercer a sua profissão podem ser motivação para a alegria de ensinar. (Campos; Viegas, 2019).

O Sentido do Trabalho e Projeto de Vida: Pizzio e Klein (2015) destacam que o “elo entre o trabalho e a vida social”, o “sentido do trabalho”, a “identidade docente” e o “projeto de vida” do professor são fatores subjetivos fundamentais que “sustentam o exercício docente” e são fontes de bem-estar. Um trabalho que se alinha ao projeto de vida do indivíduo e evoca um sentido de utilidade social contribui para a satisfação e reduz o mal-estar. A própria definição de qualidade de vida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) envolve a “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Se o trabalho atende ou se alinha a esses aspectos, a percepção de QVT é maior, implicando menor estresse.

Campos e Viegas (2019) e Pizzio e Klein (2015) ressaltam a importância da autonomia para a saúde mental docente. A autonomia permite a “possibilidade de escolha das tarefas, dos meios e do sentido do trabalho, resultando em dignidade e satisfação”. O exercício da “inteligência prática” e a capacidade de lidar com o trabalho real de forma criativa permitem, segundo a Psicodinâmica do Trabalho, que o sofrimento inerente à atividade seja “revertido em prazer”. Ambientes de trabalho que restringem essa autonomia e criatividade geram sofrimento que pode se tornar patogênico. Portanto, ter espaços para exercer a autonomia e a criatividade contribui para um trabalho menos estressante e mais prazeroso. Os autores complementam

que o reconhecimento profissional é uma fonte de bem-estar. Pizzio e Klein (2015) mencionam que o reconhecimento por parte dos "alunos" é particularmente importante para os professores, sendo capaz de sustentar o bem-estar mesmo na ausência de reconhecimento institucional ou dos pares. Sentir que seu trabalho é valorizado, especialmente por aqueles a quem ele se destina diretamente, pode mitigar o estresse gerado por outras dificuldades.

Boas "relações socioprofissionais de trabalho" e o "convívio com os discentes" são apontados como fontes de bem-estar. Pizzio e Klein (2015) indicam que, embora as relações entre pares possam ser fonte de mal-estar devido à competição, as relações positivas, especialmente com os alunos, contribuem significativamente para a qualidade de vida no trabalho. Enquanto as condições de trabalho desfavoráveis, falta de recursos e suporte institucional são amplamente citadas como causas de estresse e mal-estar, o oposto também é verdadeiro. Dias (2024) associa a qualidade de vida no trabalho ao "apoio pedagógico, gestão escolar participativa e práticas de autocuidado dos docentes", sugerindo a necessidade de "ações institucionais". A presença de "melhores condições de trabalho, programas de bem-estar docente e políticas de valorização profissional" é fundamental para a melhoria da QVT e para "atuar contra as múltiplas fontes de sofrimento". Cunha et al. (2019) sugere a contratação de outros profissionais como psicólogos e assistentes sociais para reduzir a "carga psíquica dos professores", implicando que a falta desse suporte contribui para o estresse.

Portanto, a base teórica para a frase "meu trabalho não me estressa", segundo os autores, reside na presença de um trabalho com sentido, que oferece autonomia e oportunidades criativas, onde há reconhecimento (especialmente dos alunos), relações interpessoais positivas e onde as condições de trabalho e o suporte institucional são adequados. Esses fatores, em conjunto, promovem o bem-estar e a qualidade de vida, contrabalançando ou prevenindo os efeitos estressantes inerentes às demandas da profissão docente

Na questão 22, sobre as mudanças do Novo Ensino Médio e se as mesmas trouxeram algum tipo de descontentamento que pudesse provocar ou estar relacionado a algum distúrbio psicológico ou mal-estar na profissão, obtivemos as categorias dispostas em marcadores:

- sim, as mudanças geraram descontentamento e até distúrbios por vários motivos: a implementação de um currículo menos flexível exigiu que os professores se adaptassem a metodologias e abordagens pedagógicas;

As reformas educacionais e as mudanças resultaram em uma sobrecarga de trabalho e intensificação, que são diretamente associadas ao desgaste mental e ao adoecimento físico e mental. O mal-estar docente é visto como um fenômeno generalizado, podendo resultar em crise de identidade profissional e sentimentos de insatisfação, angústia, esgotamento, ansiedade, estresse e/ou depressão. A necessidade de se adaptar a novas demandas e conteúdo sem o suporte adequado contribui para essa carga, exigindo "habilidades e conhecimentos para abordar conteúdos novos". (Cunha et al., 2019; Campos; Viegas, 2020).

- As mudanças geraram descontentamento;

O descontentamento com o trabalho e a insatisfação são sintomas frequentes associados às condições de trabalho. As queixas e licenças médicas dos professores demonstram que a educação está "tomando caminhos diferentes", contrariando a expectativa de que o trabalho deveria proporcionar bem-estar e satisfação. O sentimento de desconforto é uma consequência das dificuldades encontradas no cotidiano escolar. (Cunha et al., 2019; Campos; Viegas, 2020).

- Sim, as mudanças são sempre insegurança e geram descontentamento

A sensação de desconforto e vulnerabilidade pode estar relacionada à insegurança gerada pelas constantes exigências profissionais e pela falta de condições objetivas de atendimento. Embora o termo "insegurança" não seja explicitamente central, a descrição das dificuldades, da sobrecarga e da falta de apoio implica um ambiente de trabalho instável e gerador de apreensão, o que se relaciona com o descontentamento e o mal-estar. (Cunha et al., 2019; Campos; Viegas, 2020).

- Sim, acarretando insegurança na implementação a falta de clareza nas diretrizes gerando ansiedade.

A necessidade de lidar com as problemáticas do cotidiano escolar frente a constantes exigências, a falta de condições adequadas e o recebimento de "ordens que vêm... e aí não tem o que fazer" ou diretrizes "prontas" ("tudo pronto da SEDUC") pode gerar insegurança na implementação. A ansiedade é explicitamente citada como um dos sintomas decorrentes do mal-estar e estresse na docência. (Cunha et al., 2019; Campos; Viegas, 2020).

- sim, a mudança da educação básica aumentou as cobranças por resultados;

As reformas educacionais implementaram mecanismos de avaliação em âmbito nacional, estadual e municipal, que, ao mesmo tempo que indicam caminhos, ranqueiam escolas, professores e estudantes, estimulando a competição. Avaliações externas e a busca pela meritocracia são mencionadas como fontes de pressão sobre o trabalho dos docentes, influenciando de forma ampla na prática pedagógica. (Campos; Viegas, 2020).

- Sim, e houve mudanças nas disciplinas forçando o professor a ministrar aulas que ele não está preparado.

As novas demandas exigem "habilidades e conhecimentos para abordar conteúdos novos". Os professores acabam "assumindo uma série de outros papéis que não é da sua função", pois são "demandados a cumprirem atividades para as quais não têm formação adequada". Isso contribui para a sobrecarga e o desgaste físico e psicológico. Embora a fonte não use a expressão "disciplinas não estudadas na graduação", ela claramente aponta para a necessidade de abordar conteúdos novos e realizar tarefas para as quais os professores não possuem a formação, o que é um ponto de sobrecarga e intensificação. (Cunha et al., 2019).

- Sim, o governo resolve mudar o currículo lançando novas disciplinas sem se quer saber se nós estamos preparados e queremos ministrá-las;

A fala de um docente nas fontes reforça a percepção de que muitas interferências externas, incluindo as que definem como a educação deve funcionar ("legislativo dizendo como a educação tem que funcionar"), atrapalham o trabalho e levam os professores a "perder o entusiasmo, acabam perdendo a motivação". A imposição de diretrizes que vêm "de cima", ou "algumas ordens que vêm e não tem o que fazer. Este fator está ligado a falta de participação dos professores nas decisões

que afetam seu trabalho e a provável ausência de consideração sobre seu preparo ou desejo de ministrar determinados conteúdos. (Cunha et al., 2019; Campos & Viegas, 2020).

➤ Síndrome de Burnout (4 respostas).

A síndrome de Burnout, caracterizada por esgotamento emocional extremo, é citada como uma condição crônica associada ao estresse no trabalho. A docência é considerada uma profissão particularmente suscetível a essa síndrome. A sobrecarga de trabalho e as condições desfavoráveis contribuem para seu desenvolvimento. (Cunha et al., 2019; Campos; Viegas, 2020).

➤ Falta autoridade por parte do docente (5 respostas)/ O docente não pode mais se impor em sala de aula (3 respostas);

Esses pontos podem ser relacionados à diminuição da autonomia docente. As fontes discutem como o modelo técnico-burocrático e as reformas educacionais restringem a possibilidade de exercício da autonomia do professor, limitando espaços de escolha e envolvimento criativo. O controle externo sobre a escola e o trabalho docente, por meio de currículo, avaliações externas e até projetos políticos como o "Escola sem Partido", interfere na prática pedagógica e na percepção de controle do professor sobre sua sala de aula. Essa restrição à autonomia contribui para o sofrimento. (Campos; Viegas, 2020).

➤ não tenho problemas com o ensino médio/ me adequo as exigências do governo

Embora as fontes evidenciem um cenário de desgaste, sofrimento e adoecimento generalizado devido às condições de trabalho e mudanças, as experiências individuais podem variar. As fontes notam que, por vezes, os professores nem sempre percebem os constrangimentos à sua autonomia ou podem tentar se adaptar às exigências ("mesmo que a gente..."). No entanto, a narrativa predominante nos estudos é a de que as condições estruturais impostas pelas reformas e a intensificação/sobrecarga do trabalho comprometem amplamente a saúde física e mental dos docentes. (Cunha et al., 2019; Campos; Viegas, 2020).

Em suma, os excertos das fontes corroboram que as mudanças no ensino básico, percebidas como impositivas e geradoras de sobrecarga, intensificação do trabalho, falta de preparo adequado para novas demandas e diminuição da

autonomia, são diretamente relacionadas ao descontentamento, ao desgaste mental, à ansiedade e ao desenvolvimento de distúrbios psicológicos como a síndrome de Burnout entre os professores. (Cunha et al., 2019; Campos; Viegas, 2020).

Na questão 22 sobre as mudanças curricular do Ensino Médio se trouxe algum desgaste ou problema mental aos docentes. A "falta de autoridade por parte do docente" é a resposta mais frequente, com 42,86%, indicando que este é um problema significativo. A "mudança aumentou cobranças e forçou a ministrar aulas não preparadas" também é uma questão relevante, com 23,47%. As "mudanças geraram descontentamento e distúrbios" e a "síndrome de Burnout" representam 15,31% e 12,24% respectivamente. Para Silva e Silva (2019), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) representaram ferramentas centrais nesse processo, embora a rápida transição tenha deixado muitos educadores sentindo-se despreparados e sobrecarregados.

Espera-se, portanto, que os educadores de hoje não apenas transmitam conhecimento, mas também sejam adeptos de navegar as complexidades de uma população estudantil diversificada e em constante mudança (Castro, 2012).

Para Silva e Silva (2019), a implementação das reformas curriculares no Ensino Médio, portanto, não se traduziu automaticamente em uma melhoria das condições de trabalho ou na qualidade da educação oferecida. Pelo contrário, muitos professores relataram um aumento na carga de trabalho, associado à ampliação das responsabilidades de avaliação e ao acréscimo no número de turmas sob sua responsabilidade. Segundo Castro (2012), como educadores, os professores, sobretudo do ensino médio, também são mediadores de mudança, adaptando seus métodos para se alinharem com as tendências sociais e tecnológicas em evolução.

A falta de autoridade por parte do docente: Uma análise superficial da diversidade de discursos sobre a relação entre educação e autoridade já é suficiente para evidenciar o caráter polêmico das alegações e perspectivas que frequentemente entram em conflito e, por vezes, se contradizem abertamente. De outro, defende-se a ideia da presença vigorosa da autoridade nos processos de governança individual e na normalização das condutas sociais. Em outros, a fragilidade dessa mesma autoridade é apontada como a raiz dos problemas relacionados à indisciplina, à incivilidade e até à violência praticada pelos alunos. Os docentes não têm mais a

liberdade de marcar suas avaliações na data necessária, de seguir currículos conforme a necessidade dos estudantes, de locar seus estudantes na sala conforme a sua prática pedagógica, precisam seguir rigorosamente as normas da escola, seguir conteúdos oriundos das Políticas Públicas (currículo) obrigatório do Governo.

Para Carvalho (2015) reconhecer alguém como uma autoridade significa vê-lo como um exemplo ou referência, acreditando que ele possui mais conhecimento, habilidades ou experiência no convívio com o mundo, suas linguagens e práticas. Isso não se resume a uma submissão cega, mas a uma relação de filiação que, embora não nos force, nos coloca sob uma influência que, em essência, é desproporcional. O problema da educação no mundo moderno está no [...] “fato de ela não poder abrir mão, em decorrência de sua própria natureza, nem da autoridade, nem da tradição, embora se veja obrigada a trilhar seu caminho em um mundo que não é estruturado pela autoridade nem tampouco mantido coeso pela tradição”. (Arendt, 2010, p. 190)

Apenas 6,12% alega não ter problemas com o ensino médio. Esta seria a resposta menos comum, buscando nos questionários se percebe que essas respostas tangem a minoria que leciona a menos de 10 anos e com carga horária entre 10 e 15 horas semanais. Para Carlotto et al (2013), o desenvolvimento profissional dos docentes saindo das instituições de ensino não apenas vem preparados com novas habilidades e conhecimentos, mas também aumenta a sua satisfação e eficácia no trabalho. Esses docentes estão na rede de ensino a pouco tempo e vem como uma formação diferenciada.

As reformas educacionais e as mudanças no Ensino Médio, ao imporem novas demandas e sobrecarga aos professores, contrastam com a concepção de Paulo Freire de uma 'educação problematizadora, que valoriza o diálogo e a construção coletiva do conhecimento' Freire (1999). Freire critica a 'educação bancária', onde o educador apenas deposita o conhecimento nos educandos, em vez de promover a conscientização e a transformação social."

"A 'falta de autoridade por parte do docente' pode ser reinterpretada à luz da pedagogia freireana, que propõe uma 'dialogação eterna do homem com o homem' (Freire, 1999) e supera a divisão entre educador e educando. Nessa perspectiva, a autoridade não se baseia na imposição, mas no respeito mútuo e no diálogo."

"As políticas públicas e as diretrizes 'prontas' que geram insegurança nos professores podem ser questionadas à luz da afirmação de que 'a escola deve ser reconhecida como um espaço político' Freire (1999). A participação dos educadores nas decisões é fundamental para uma educação que busque a 'transformação social' e que esteja alinhada com o princípio de que 'a alfabetização e a conscientização jamais se separam.

Em suma, resgatar os princípios de Freire, como o diálogo, a conscientização e o pensamento crítico é crucial para enfrentar os desafios da educação contemporânea e promover uma prática pedagógica mais humana e transformadora.

7.1 Contextualização (tempo de serviço, carga horária e acompanhamento com profissionais da saúde)

Dos 80 participantes, ao fazermos um paralelo entre tempo de serviço, carga horária semanal, tipos de transtornos e acompanhamento por profissionais da saúde, observa-se que 68% dos 64 que fazem acompanhamento com profissionais da saúde, desses 57% faz uso de medicamentos e 63,7% tratam com psiquiatra, ainda 41% trata com clínico geral nos PSFs. Para Martinez (1999) Silveira (2009) e Santos (2006), a falta de motivação, tensões emocionais, condicionamentos ambientais negativos, frustração na carreira esta adoecendo os docentes. Esses autores trazem ainda que a prevenção de possíveis doenças Socioemocionais e mentais não está sendo motivo de preocupação nas Políticas Públicas da Educação.

A principal fonte de ansiedade, diferença de problemas psicológicos entre homens e mulheres, como a depressão, ansiedade e desgaste mentais apesar da amostra ser menor nos homens demonstraram maior transparência de sentimentos por eles. Homens geralmente apresentam escores mais altos que as mulheres dentro da mesma ocupação e do mesmo contexto. O tempo de magistério acarreta mais problemas Psicológicos. As mulheres têm tensões psicológicas e emocionais relacionadas a fatores fora da escola, há uma grande necessidade de acompanhamento por profissionais da saúde aos docentes para diagnosticar precocemente doenças psicológicas e suas fontes. O grupo feminino, foi identificada associação positiva significativa entre as variáveis idade e tempo de ensino com a

dimensão de Exaustão Emocional, indicando que quanto mais elevada a idade e o tempo de profissão docente 66% tem entre 30 e 40 horas semanais, e 42,5% está entre 16 e 30 anos de serviço, maior a tendência de elevação do nível de desgaste emocional no trabalho, Martinez (1999). Oliveira (2020) destaca que no Brasil cerca de 2,4 milhões de professores enfrentam desafios como lecionar em muitas turmas, alto percentual de alunos e alta demanda por controle administrativo. O desenvolvimento da sua prática docente não se limita à sala de aula.

Ao buscarmos nos questionários sobre qual profissional mais são procurados no momento de sentir algum transtorno e respondendo ao objetivo específico, percebe-se que ainda uma maioria não faz acompanhamento com os profissionais adequados praticamente 29%, no entanto 63,7 faz tratamento com psiquiatra e destes 57,5% já faz uso de medicamentos indicados pelo especialista. Segundo Foz (2006) a docência é apontada como uma das profissões mais estressantes do mundo e com alto potencial para o adoecimento, quando estes profissionais não se percebem, não param para refletir sobre suas ações e condições, não encontrando propósito, ocorre um possível comprometimento de sua saúde mental e física. Oliveira (2020), conclui que professores e professoras estejam entre as categorias profissionais mais propensas ao desenvolvimento de problemas físicos e psicológicos, e consequentemente o afastamento das atividades práticas em decorrência de tais problemas.

7.2 Devolutiva à comunidade (elaboração de material gráfico)

Diante dos resultados encontrados, tivemos a intenção de ofertar para a comunidade uma espécie de devolutiva da pesquisa, sobretudo ao público participante. Com isso, elaboramos um folder que traz pontuais resultados da pesquisa feita e possíveis estratégias visando a saúde docente. Além de ficar disponível para acesso nessa dissertação, o material será impresso e entregue nas escolas após banca de defesa.



ESTRATÉGIAS DE CUIDADO:

PARA CUIDAR DA SAÚDE MENTAL É IMPORTANTE ADOTAR ESTRATÉGIAS QUE SE ADEQUEM AO SEU CONTEXTO E INTERESSE. ALGUMAS ALTERNATIVAS SÃO:

- ESTABELECEER LIMITES ENTRE TRABALHO E VIDA PESSOAL;
- ORGANIZAR O TEMPO E PRIORIZAR TAREFAS;
- PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS REGULARMENTE;
- ALIMENTAR-SE DE FORMA EQUILIBRADA;
- RESERVAR MOMENTOS PARA O LAZER E O DESCANSO;
- BUSCAR APOIO EM COLEGAS, AMIGOS E FAMILIARES;
- DESENVOLVER TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E MINDFULNESS;
- PARTICIPAR DE GRUPOS DE APOIO OU TERAPIA, SE NECESSÁRIO



"LEMBRE-SE: 'A EDUCAÇÃO NÃO TRANSFORMA O MUNDO. EDUCAÇÃO MUDA AS PESSOAS. PESSOAS TRANSFORMAM O MUNDO.' (PAULO FREIRE). PARA TRANSFORMAR O MUNDO, É PRECISO ESTAR BEM CONSIGO MESMO."

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO E DA REFLEXÃO: "A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NOS ENSINA QUE O DIÁLOGO É UMA FERRAMENTA PODEROSA DE TRANSFORMAÇÃO.

AO REFLETIR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA, COMPARTILHAR DESAFIOS E BUSCAR SOLUÇÕES EM CONJUNTO, OS EDUCADORES PODEM FORTALECER SUA SAÚDE

MENTAL E SEU SENSO DE

COLETIVIDADE."



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

O ACÚMULO DE ATIVIDADES E A SOBRECARGA DE TRABALHO SÃO IDENTIFICADOS COMO FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O MAL-ESTAR DOS DOCENTES.

Você!!

sabe sobre!!!

ANSIEDADE

ESTADO EMOCIONAL CARACTERIZADO POR PREOCUPAÇÃO EXCESSIVA, NERVOSISMO E MEDO DE SITUAÇÕES FUTURAS.

AUTOCUIDADO

PRÁTICAS E HÁBITOS ADOTADOS PARA MANTER A SAÚDE FÍSICA, MENTAL E EMOCIONAL, COMO EXERCÍCIOS, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PAUSAS PARA RELAXAMENTO

AUTONOMIA DOCENTE

LIBERDADE QUE OS PROFESSORES TÊM PARA TOMAR DECISÕES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DE FORMA INDEPENDENTE.

RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS DE TRABALHO:

A COMPETITIVIDADE ENTRE OS DOCENTES E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS CONFLITUOSAS TAMBÉM SÃO APONTADAS COMO CAUSAS DE MAL-ESTAR



REFLEXÃO FREIREANA:

"PAULO FREIRE NOS
CONVIDA A REFLETIR:
'NINGUÉM LIBERTA
NINGUÉM.
NINGUÉM SE LIBERTA
SOZINHO.
OS HOMENS SE LIBERTAM EM
COMUNHÃO'" (FREIRE).

ESSA REFLEXÃO NOS
LEMBRA
DA IMPORTÂNCIA DO
APOIO MÚTUO ENTRE OS
EDUCADORES.

"O DIÁLOGO E A TROCA DE
EXPERIÊNCIAS PODEM
FORTALECER OS LAÇOS
ENTRE OS COLEGAS
E PROPORCIONAR UM
ESPAÇO DE ACOlhIMENTO
E COMPREENSÃO."



MENSAGEM FINAL:

EDUCADORES SÃO
AGENTES DE
TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL;
SEU TRABALHO É
VALIOSO E DEVE
SER
RECONHECIDO.

CUIDE DA SUA
SAÚDE MENTAL,
BUSQUE APOIO E
EXERÇA SUA
PROFISSÃO COM
PAIXÃO."
"JUNTOS,
PODEMOS CRIAR
UMA COMUNIDADE
ESCOLAR MAIS
SAUDÁVEL E
ACOLHEDORA."

DR. RODRIGO MORAES DE GUSMÃO
MÉDICO E PSIQUIATRA
MESTRE EM EDUCAÇÃO

URI - UNIVERSIDADE REGIONAL
INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES



CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS DOCENTES



SAÚDE MENTAL
DO EDUCADOR:
CUIDANDO
DE QUEM CUIDA



E VOCÊ?
COMO TEM SE
CUIDADO?



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, pudemos definir o conceito de profissão e profissionalidade docente e contextualizar o cenário de espaço e tempo em que acontece a docência. Quanto a profissão de docência e tendo em vista que a profissão de educador apresenta inúmeros desafios singulares, nos quais os profissionais lidam com pressões contínuas, tanto de dentro quanto de fora, torna-se essencial adaptar-se a diferentes modos de aprendizado, gerenciar a diversidade entre os alunos e permanecer atualizado em relação às transformações curriculares e tecnológicas, o que resulta em uma carga de trabalho elevada. Essas demandas, quando não são tratadas de forma eficaz, podem resultar em um estado de exaustão emocional, despersonalização e queda na satisfação profissional, que são elementos comuns de doenças mentais e físicas, como depressão, síndrome do pânico e falta de motivação para a atividade docente.

Os métodos de formação de professores têm se diversificado, reconhecendo a importância de não se limitar a um único modelo de desenvolvimento profissional. Essa adaptação é essencial para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos educadores. No ambiente escolar, os professores frequentemente se deparam com situações que ecoam suas próprias experiências de vida, levando-os a refletir e a compartilhar ensinamentos que vão além do conteúdo dos livros didáticos.

Os desafios que os professores enfrentam vão além da simples adaptação curricular; eles também revelam uma crise mais ampla relacionada à identidade e à autonomia profissional. A introdução de novas metodologias e requisitos, sem o suporte adequado para sua implementação, gerou um descompasso entre o treinamento que os educadores receberam e as habilidades que agora se fazem necessárias. Essa incompatibilidade ressalta a urgente necessidade de um treinamento contínuo e mais eficaz, capaz de preparar os professores para os desafios que a educação contemporânea impõe.

A discussão sobre o papel do docente é um diálogo constante, refletindo os valores culturais e éticos de uma sociedade em constante transformação. É evidente que a definição do que é um "bom professor" não é algo fixo; ela está sujeita às

expectativas em constante evolução de cada contexto histórico e social. Assim, espera-se que os educadores atuais não apenas transmitam conhecimento, mas também sejam competentes para navegar com habilidade nas complexidades de uma população diversa.

A degradação das condições laborais nas últimas décadas, que inclui a precarização dos contratos, o aumento na carga horária e a diminuição das chances de progresso na carreira, é vista como uma tendência alarmante que impacta diretamente a saúde mental dos educadores. As razões para a depressão, a síndrome do pânico e a ansiedade entre os professores são multifacetadas, envolvendo aspectos individuais, organizacionais e sociais. Educadores que são extremamente idealistas e dedicados ao seu trabalho tendem a ser especialmente suscetíveis, principalmente ao lidarem com a realidade de expectativas impossíveis e recursos escassos.

Ao investigarmos sobre o processo saúde-adoecimento na carreira docente e as especificidades relacionadas a saúde mental na profissão observou-se que os impactos das condições psicológicas ultrapassam o bem-estar dos educadores, interferindo em sua saúde física, manifestando sintomas como enxaquecas, insônia bem como na saúde mental, incluindo sintomas de ansiedade e depressão. Essas situações têm um efeito direto sobre a qualidade do ensino, podendo resultar em uma abordagem menos personalizada em relação aos alunos e uma diminuição na eficácia da educação. Educadores de instituições públicas podem vivenciar síndromes de maneiras diversas, sendo afetados por elementos como o número de alunos na sala, recursos disponíveis, suporte da administração e as expectativas dos responsáveis. Enquanto alguns professores podem sentir uma pressão maior em ambientes com faltas de recursos, outros podem experimentar mais estresse em configurações onde as expectativas são elevadas. As mudanças periódicas dos Currículos e a sobrecarga de tarefas e diversificação das disciplinas acarretam desgaste físico e psicológico dos profissionais, e a busca por profissionais da saúde desqualificado dependendo da síndrome poderá acarretar um grau maior na doença.

Ao adentrar na sala de aula, o educador leva consigo não apenas o seu conhecimento técnico, mas também um mosaico de experiências de vida que dão cor e textura à sua maneira de ensinar. Esta abordagem holística ajuda a formar

educadores que podem conectar diferentes disciplinas, enriquecendo a experiência de aprendizado e incentivando a curiosidade intelectual dos alunos, a prática educativa é agora vista como um ato deliberativo e intencional, onde o professor é tanto um aprendiz quanto um mentor.

Assim, ao inquirir os fatores e as condições relacionadas a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio da rede pública estadual de Barra do Garças/MT, num quadro geral, os docentes com mais de 15 anos de carreira e com carga horária entre 30 a 40 horas semanais se encontram com algum transtorno como de ansiedade social, depressivo e ansiedade generalizada. Conclui-se que destes profissionais há um significativo número que são atendidos por clínico geral em vez de procurar um especialista, mas a maioria é acompanhada por Psiquiatra da rede particular e fazem tratamento medicamentoso.

Conclui-se que 41,5% dos docentes da rede Estadual de Barra do Graças – MT está com problemas mentais, algum tipo de transtorno prevalecendo a ansiedade e a depressão, mesmo assim estão em sala de aula. Esses dados são muito parecidos com a pesquisa de Oliveira (2023), em seu mestrado buscou Stress Ocupacional em uma amostra de Professores do Ensino Médio da Rede Particular de Educação. Com o objetivo de verificar os fatores e/ou eventos estressantes que o professor do Ensino Médio enfrenta em decorrência do exercício de suas tarefas laborais, investigando quais são os principais sintomas de estresse e constatando quais as estratégias de enfrentamento comumente utilizadas concluiu que da amostra (71,4%) e os principais sintomas relacionaram-se aos aspectos físicos (70%), aparecendo também nos psicológicos em menor frequência (21,4%). Detectou-se ainda neste estudo, que professores atuando há 20 anos ou mais junto as salas de aula apresentaram nível de estresse mais elevado.

Considerando essa ser a primeira pesquisa relacionada a saúde docente em Barra do Garças, nos deixa lacunas ainda sem resposta e contundentes a mais pesquisas. O que fazer em meio a esses resultados preocupantes para que o quadro não aumente? O que fazer quanto aos tratamentos da saúde mental dos profissionais que ainda permanecem em sala de aula mesmo se tratando com especialista ou ainda se tratando com médico clínico geral nos PSFs de seus bairros? Caso a pesquisa fosse mais ampla abrangendo todo estado de Mato Grosso e incluir docentes que já

estão de atestado médico e não responderam a essa pesquisa, esse quadro poderia tomar proporções muito mais graves. Não nos atemos a pesquisar a saúde docente durante e pós covid-19 pois a nosso ver sairíamos dos nossos objetivos, no entanto deixamos a temática para próximas pesquisas.

Buscamos através dessa pesquisa argumentos e conhecimento do que é ser um professor de ensino médio em Barra do Garças e a influência da profissão em sua saúde mental. Nos deparamos com resultados imagináveis, a proporção de docentes em tratamento e com doenças mentais foi além do esperado. Percebemos ainda que poucas pesquisas neste tema têm sido feitas no Mato Grosso, deixando mais um quesito para novas pesquisas. Inclusive esses dados poderão ser evidenciados pela SEDUC – MT, pois uma cópia dessa dissertação será enviada a Diretoria do Departamento Regional de Educação de Barra do Garças com intuito que Políticas Públicas possa beneficiar a categoria “Docente” em todo Estado do Mato Grosso. Quando nos reportamos a Políticas Públicas deixamos mais uma brecha a ser pesquisada. Que tipo de Políticas Públicas são determinadas para prevenir ou tratar os docentes antes e quando chegam ao ponto de exaustão mental?

As condições de trabalho são um fator crucial, sendo que 100% dos estudos na revisão integrativa ressaltam sua influência negativa na qualidade de vida dos docentes. Aspectos como a infraestrutura precária, a sobrecarga de tarefas e a falta de recursos pedagógicos são elementos que prejudicam a qualidade de vida, com reflexos na saúde e no desempenho. No contexto do ensino superior, a falta de recursos básicos, equipamentos arquitetônicos inadequados e a sobrecarga de trabalho também são fontes de mal-estar. Mesmo em condições desfavoráveis, o sentido do trabalho, a formação da identidade docente e o elo entre o trabalho e o projeto de vida do docente podem ser fontes de bem-estar e sustentar a atividade.

Em termos gerais, a saúde mental envolve como nos sentimos, pensamos e lidamos com as situações do dia a dia. É normal sentir diversas emoções como alegria, tristeza, raiva e medo, sendo importante reconhecê-las e falar sobre elas. A ansiedade, por exemplo, pode se manifestar fisicamente, e conversar sobre as preocupações pode ajudar a aliviá-la. Cuidar da saúde mental é tão importante quanto cuidar do corpo e faz parte do bem-estar geral. O autocuidado é uma parte importante da saúde mental, incluindo descansar, brincar, comer bem e ter um tempo para si.

Atividades que ajudam a relaxar, como dançar, ouvir música, pintar ou desenhar, são benéficas para acalmar a mente. Um boa noite de sono é essencial para a saúde mental, melhorando a capacidade de pensar e sentir. Cultivar o pensamento positivo, focando em coisas boas e lembrando conquistas, também auxilia a mente. A amizade é uma grande aliada da saúde mental, e ser gentil com os outros contribui para um ambiente mais acolhedor e tranquilo para todos. É fundamental pedir ajuda quando necessário, conversando com familiares, amigos, adultos de confiança, ou até mesmo um profissional. Finalizando para prevenção e chamar a atenção da comunidade docente, criamos uma pequena cartilha e a deixamos nas escolas estaduais e municipais de Barra do Garças como prevenção e onde buscar ajuda quando se sentirem fragilizados pelo trabalho docente. (Apêndice II).

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2004.

ARAÚJO, L.A.; CUNHA, M.A.A.; CORREA, L.M. **O tempo da docência no ensino médio a partir de narrativas biográficas de professores**. Educação, Santa Maria, v. 47, 2022.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense, 2010

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMARGO, N. A. de. **Representações sociais de violência escolar por professores do ensino médio de uma escola pública**. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.

CAMPOS, M. F. de; VIEGAS, M. F. Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, e181174, 2019. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 28, n. 2, abr./jun, 2021.

Disponível

em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa>.

Acessado 10 fev 2025.

CARLOTTO, M. S.; PIZZINATO, A.; FONTANA, C.; DRESCH, M. Avaliação e Interpretação do Mal-estar Docente: Um Estudo Qualitativo sobre a Síndrome de Burnout. **Revista Mal-estar E Subjetividade**, Fortaleza, v. XIII, n. 1-2, p. 195-220, mayo/jun. 2013.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Riscos psicossociais associados à síndrome de burnout em professores universitários. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá/Colombia, v. 35, n. 3, p. 447-457, 2017.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 41, n. 4, pp. 495-502, out./dez. 2010

_____. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

_____. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 403-410, out./dez. 2011.

_____. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n. 26, p. 29-46, 1º sem. de 2008.

CARVALHO, J. S. F. D. **Autoridade e educação**: o desafio em face do ocaso da tradição. *Revista Brasileira De Educação*, 20(63), 975–993. (2015)
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206309> acessado dia 28 mar. 2025

CASTRO, M.L.G. **O bom professor do ensino médio e os desafios da docência no início do século XXI**. São Paulo, 2012

CUNHA, M. I. A formação docente na universidade e a resignificação do senso comum. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 121-133, mai./jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.67029> . Acesso em 12 mar 2025.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**: Os desafios da aprendizagem permanente. Porto Editora. Porto. 2001

DEJOURS, C. A sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho. **Revista Portuguesa de Psicanálise**, v. 9, n. 33, p. 09-28, 2013.

DIAS, C. E.; GUIMARÃES, S. B. **O apoio pedagógico no campo da assistência estudantil no contexto da expansão do ensino superior no Brasil**. 2024. Tese 116 (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2024.

ESTEVE, J. M. **El malestar docente**. Barcelona, Paidós. Tradução brasileira: O mal-estar docente. São Paulo, Editora. E.D.U.S.C. 2005.
https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000144744_por. Acessado em 8 fev 2025.

FERREIRA, L. L. Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00049018, 2019.

FORMOSINHO, J. **Formação de professores**: Aprendizagem profissional e ação docente. Porto Editora. Porto. 1999

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, I. A. **Família e Escola**: A Parceria Necessária na Educação Infantil. Presidente Prudente: Unoeste, 2006

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto Editora. Porto. 1999

GATTI, Bernardete A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR. Capturado em
<https://www.scielo.br/j/er/a/MXXDfbw5fnMPBQFR6v8CD5x/?format=html&lang=pt>.
 Acessado dia 09 dez 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MAGALHÃES, T. A. de. **Saúde ocupacional e fatores associados em professores da educação básica da rede pública estadual de Montes Claros [manuscrito]**: Projeto ProfSMoc. 2022. 170 f. : il. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2022. <https://repositorio.unimontes.br/handle/1/707>. Acessado dia 23 out 2024.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOURA, E. P. G. **Saúde mental e trabalho**. Esgotamento profissional em professores da rede de ensino particular de Pelotas - RS. 1997. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, PUCRS, 1997.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127–1144, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

OLIVEIRA, H. L. da R.; BALK, R. de S.; GRAUP, S.; MUNIZ, A. G.; SOUZA, C. G. R. de. Síndrome do esgotamento profissional e fatores relacionados em docentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e31911528146, 2022.

OLIVEIRA, D. S. Agenda de pesquisa em programas de pós-graduação (stricto sensu) na temática Educação em Saúde no período 2015-2019. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280012, 2023. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280012>. Acessado em 14 mai 2024.

PESSOA, Izabel Lima. Formação de professores no Brasil: um convite à reflexão e à mudança. In: BRITO, Renato de Oliveira; GUILHERME, Alexandre Anselmo (Org.). **Formação de Professores ao redor do mundo: desafios e oportunidades**. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade, 2023. p. 13-36.

PINHEIRO, M. D. D. C. **Saúde mental dos docentes: causas e reflexos do adoecimento físico e psicológico dos docentes de ensino médio de uma cidade do Oeste do Pará**. 2020. Dissertação de Mestrado. Capturado em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10613805. Acessado em 23 out 2024.

PIZZIO, A.; KLEIN, K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do ensino superior. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 493-513, abr.-jun., 2015.1

QUEIROZ, L. R. S. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa:**

Perspectivas para o campo da etnomusicologia. 2006. Disponível em <
http://www.cchla.ufpb.br/claves/pdf/claves02/claves_2_pesquisa_quantitativa.pdf>.
 Acesso em 13 ago. 2024.

ROSA, T. R. **Qualidade de Vida no Trabalho Docente**: Reflexões e Perspectivas no Ensino Fundamental I da Rede Pública. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, 2024.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Almedina: Coimbra, 2020.

SANTOS, C. M.; ROCHA, S. Reflexões sobre Qualidade de Vida no Trabalho Docente na Rede Pública. **Revista de Educação e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 45-60, 2022.

SENA, P.S.G.S.; NUNES, C.P. Condições de trabalho: sentidos de ser professor do ensino médio. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-27, 2021.

SILVA, E.P.Q.; SILVA, M.S.P. Docência, reformas curriculares e formação docente no Ensino Médio. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 161-183, maio/ago. 2019.

SILVA, A. M.; COSTA, R. T. A Qualidade de Vida no Trabalho Docente nas Escolas Públicas: Estudo de Caso no Ensino Fundamental I. **Revista de Estudos Educacionais e Sociais**, v. 16, n. 3, p. 105-120, 2023.

SILVA, R.F.D.; FABRIS, E.T.H. Docências inovadoras: a inovação como atitude pedagógica permanente no ensino médio. **Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 250-261, maio/ago. 2013.

SILVEIRA, K. A.; ENUMO, S. R. F.; BATISTA, E. P.. Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 3, p. 457–465, set. 2014. Capturado <https://www.scielo.br/j/pee/a/dnJczNw4VcsNFB577ppk6Wz/abstract/?lang=pt>. Acessado em 14 fev 2025.

TORETE, R. M. C. **O diretor da escola como mediador entre a família e a escola**. Presidente Prudente: Unoeste, 2005.

VIEIRA LOPES, M. W. Formação continuada e saberes para a docência no ensino médio integrado. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Itabujá, v. 8, n. 11, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário

Senhores/as docentes das Escolas Públicas do estado de Mato Grosso de Barra do Garças/MT. Essa pesquisa tem intuito de levantar dados para pesquisa de mestrado na área de Educação. Sua colaboração nos ajudará a ajudar vocês. Nesta linha de pesquisa, buscamos saber quais profissionais da saúde os professores da rede estadual de ensino de Barra do Garças-MT procuram para tratar e receitar remédios nos casos de doenças mentais? (Depressão, ansiedade, estresse agudo e outras síndromes).

01 – Gênero:

☐ masculino ☐ feminino

02 – Idade: _____

03 – Estado civil: _____

04 – Tem filhos:

☐ sim ☐ não

05 – Quanto tempo atua como professor/a do Ensino Médio?

☐ de 1 a 5 anos ☐ 6 a 10 anos ☐ 11 a 15 anos ☐ 16 a 20 anos
☐ 21 a 25 anos ☐ 26 a 30 anos ☐ mais de 30 anos

06 – Trabalha em qual/quais turnos?

☐ matutino ☐ vespertino ☐ noturno

07 – Trabalha em quantas escolas?

☐ 01 ☐ 02 ☐ mais de duas

08 – Se trabalha em mais de uma:

☐ todas Estaduais ☐ particular ☐ municipal ☐ Federal

09 – Qual sua carga horária semanal enquanto professor/a de Ensino Médio?

☐ de 5 a 10 ☐ 10 a 15 ☐ 15 a 20 ☐ 20 a 25
☐ 25 a 30 ☐ 30 a 40 ☐ mais de 40

10 – Alguém na sua família tem problemas psiquiátricos?

☐ sim ☐ não

11 – Na sua família alguém tem algum tipo de patologia crônica. (HAS, Osteoartrose, DM, Câncer, etc... (Doenças Difíceis de Tratar)

☐ sim ☐ não

12 – Você tem hábitos de vida (tabaco, álcool, uso de substâncias ilícitas)?

☐ sim ☐ não Álcool ☐ b) Tabaco ☐ Drogas Ilícitas ☐

13 – Alguém na sua família tem hábitos de vida, do tipo tabaco, álcool, Drogas ilícitas?

() não () sim, qual: Álcool () Tabaco () Drogas ilícitas () Outro ()

14 – Você tem algum desses Transtornos?

- () Transtorno ansiedade Social
- () Transtorno Depressivo Ou Depressão
- () Transtorno Ansiedade Generalizada
- () Transtorno Por Uso de Substancias
- () Transtorno Afetivo Bipolar
- () Transtorno do Sono
- () Transtorno de Estresse Pós-Traumático
- () Esquizofrenia Paranoide
- () outros Qual: _____

15 – Faz tratamento com qual profissional da saúde?

() sim () não

16 – Em caso afirmativo, com qual especialidade?

- () Clínico geral
- () Cardiologista
- () Neurologista
- () Psiquiatra
- () Psicólogo
- () Outros _____

17 – Este profissional da saúde é de que rede de atendimento?

- () CAPS
- () PSF
- () Privado

18 – Faz terapia comportamental com?

() Psicológico ou () Medicamentoso () não faço.

19– Se medicamentoso:

- () Anti-depressivo
- () Estabilizador do Humor
- () Anticonvulsivante
- () Antipsicótico
- () Indutor do Sono
- () Benzodiazepínicos

20 – Você acredita que esse transtorno possa ter sido desencadeado pelo trabalho?

() sim () não

21 – Pensando no seu trabalho enquanto docente que atua no Ensino Médio, o que considera como fator/fatores que te causa/m adoecimento ou mal-estar? Escreva sua resposta.

22 – As mudanças do Novo Ensino Médio lhe trouxeram algum tipo de descontentamento que pudesse provocar algum distúrbio psicológico? Descreva sobre.

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de autorização para realização da pesquisa



URI - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Silvia Figueiredo de Sousa, CPF nº 51429195134, autorizo Rodrigo Moraes de Gusmão, telefone: (66) 99972 0910, e-mail: a105758@uri.edu.br, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de Mestrado, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Frederico Westphalen, orientado pela professora Doutora Jordana Wruck Timm, a realizar a pesquisa de campo, com os docentes que atuam nas escolas da rede estadual, a nível de Ensino Médio no município de Barra do Garças/MT. A pesquisa em questão, objetiva explorar os fatores relacionados a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio nas Escolas Estadual em Barra do Garças/MT

Destaco que fui informado/a que:

- A coleta de dados iniciará somente após o Projeto de Pesquisa passar por exame de qualificação e ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos;
- Serão obedecidas as disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos;
- Será assegurada a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantida a não utilização das informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução nº 510/2016.

- Nesse primeiro contato preciso apenas de informações numéricas, com o nome das escolas e número de professores por escola que atuam com o contexto das escolas estaduais, a nível de Ensino Médio, em Barra do Garças/MT.

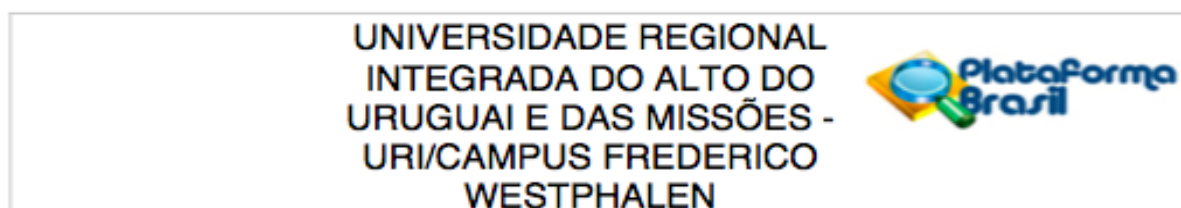
Barra do Garças/MT, 04 de outubro de 2024.


Silvia Figueiredo de Sousa
Diretora Regional de Educação
DRE de Barra do Garças
Ato Nº 00203/2022

Responsável na Secretária Estadual de Educação

Av. Sete de Setembro, 1558 - 2º e 3º andares - Caixa Postal: 290 - Erechim - RS - Brasil - CEP 99709-900
Fone/Fax: (054) 2107-1255 - Site: www.reitoria.uri.br
Campus Frederico Westphalen/RS
Av. Assis Brasil, 709 - Bairro Itapagé - Frederico Westphalen RS - CEP 98400-000
Fone: (055) 3744-9200 - Site: www.fw.uri.br

Anexo 2 – Aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde mental na docência no Ensino Médio em Barra do Garças/MT

Pesquisador: RODRIGO MORAES DE GUSMAO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 85326624.2.0000.5352

Instituição Proponente: FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.304.631

Apresentação do Projeto:

Segundo o autor:

"A saúde docente tem sido tema recorrente nas pesquisas tendo em vista o aumento expressivo de adoecimento relacionado a profissão, sendo que pesquisas apontam que dentre a classe docente, os que lecionam no Ensino Médio tem apresentado prevalência e suscetibilidade ainda maior para esse quadro. Diante disso, com a presente pesquisa objetiva-se explorar os fatores relacionados a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio nas Escolas Estadual em Barra do Garças/MT. Também são objetivos, definir o conceito de profissão e profissionalidade docente e contextualizar o cenário de espaço e tempo em que acontece a docência; investigar sobre o processo saúde-adoecimento na carreira docente e as especificidades relacionadas a saúde mental na profissão; inquirir os fatores e as condições relacionadas a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio da rede pública estadual de Barra do Garças/MT. Além do referencial teórico para definição dos conceitos adotados para a pesquisa, pretende-se fazer uma coleta de dados em campo, por meio de questionário

Endereço: Câmpus URI, Frederico Westphalen, Prédio 10, Bloco C, 2º andar, sala 209
Bairro: Frederico Westphalen **CEP:** 98.400-000
UF: RS **Município:** FREDERICO WESTPHALEN
Telefone: (55)3744-9200 **Fax:** (55)3744-9265 **E-mail:** cep@uri.edu.br

**UNIVERSIDADE REGIONAL
INTEGRADA DO ALTO DO
URUGUAI E DAS MISSÕES -
URI/CAMPUS FREDERICO
WESTPHALEN**



Continuação do Parecer: 7.304.631

impresso com questões objetivas e de múltipla escolha e com uma questão aberta. O público alvo será os professores efetivos e/ou contratados que estão em sala de aula e lecionam no ensino médio de escolas estaduais de Barra do Garças/MT. Serão excluídos da pesquisa professores que estão de atestado médico ou fora de sala de aula por ocupar outra função (coordenação, direção etc.). Barra do Garças possui oito escolas estaduais com 106 professores efetivos e 48 professores contratados em sala de aula. Esses 154 professores (a totalidade) farão parte do público convidado a participar da pesquisa. A análise dos dados combinará técnicas de Análise de Conteúdo para os elementos qualitativos e estatística descritiva para os quantitativos".

Objetivo da Pesquisa:

Segundo o autor:

Objetivo Primário:

Explorar os fatores relacionados a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio nas Escolas Estadual em Barra do Garças/MT.

Objetivo Secundário:

- Definir o conceito de profissão e profissionalidade docente e contextualizar o cenário de espaço e tempo em que acontece a docência;
- Investigar sobre o processo saúde-doença na carreira docente e as especificidades relacionadas a saúde mental na profissão;
- Inquirir os fatores e as condições relacionadas a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio da rede pública estadual de Barra do Garças/MT.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão previstos adequadamente, conforme descrito abaixo pelo autor:

Riscos:

Destaca-se ainda, que nenhuma pesquisa com seres humanos é isenta de riscos ou desconfortos, nesse sentido é possível que aconteçam

Endereço: Câmpus URI, Frederico Westphalen, Prédio 10, Bloco C, 2º andar, sala 209
Bairro: Frederico Westphalen **CEP:** 98.400-000
UF: RS **Município:** FREDERICO WESTPHALEN
Telefone: (55)3744-9200 **Fax:** (55)3744-9265 **E-mail:** cep@uri.edu.br

**UNIVERSIDADE REGIONAL
INTEGRADA DO ALTO DO
URUGUAI E DAS MISSÕES -
URI/CAMPUS FREDERICO
WESTPHALEN**



Continuação do Parecer: 7.304.631

desconfortos ou riscos, o que para essa pesquisa, os riscos são considerados mínimos, entre eles o tempo para responder o questionário ou algum possível desconforto por relatar/pensar sobre questões relacionadas a sua saúde ou à saúde de seus familiares. Diante disso, medidas de prevenção serão tomadas para a redução destes, tais como, alertar sobre a não obrigatoriedade de responder ao questionário ou deixar para responder em momento em que considerar mais oportuno, bem como criar um ambiente acolhedor e de escuta, caso o participante sinta essa necessidade.

Benefícios:

Os benefícios com a sua participação serão: maximizar dados para compreensão do que leva profissionais da educação ao adoecimento e a exaustão mental a ponto de lhes trazer à tona transtornos psíquicos, além de reflexões sobre o trabalho docente e suas implicações na saúde e quais os fatores estão relacionados a saúde mental dos professores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante. Do ponto de vista ético, está adequada e pode ser executada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados à Resolução 510/16. No que se refere ao questionário, sugiro tirar a interrogação do enunciado, e trocar "gênero" por "sexo".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa aprovada, do ponto de vista ético.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto de pesquisa aprovado de acordo com os preceitos éticos e metodológico estabelecidos pelas Resoluções 510/16 do Conselho Nacional de Saúde

A realização da pesquisa poderá a qualquer tempo ser suspensa, de acordo os critérios da RES nº 510/2016, no que se refere a exposição dos sujeitos da pesquisa a qualquer tipo de risco a sua integridade física ou emocional.

A(o) pesquisadora(o) deverá encaminhar ao CEP qualquer alteração que vier a ocorrer durante a realização da pesquisa.

A(o) pesquisadora(o) deverá utilizar o TCLE aprovado pelo CEP/URI.

Endereço: Câmpus URI, Frederico Westphalen, Prédio 10, Bloco C, 2º andar, sala 209
Bairro: Frederico Westphalen **CEP:** 98.400-000
UF: RS **Município:** FREDERICO WESTPHALEN
Telefone: (55)3744-9200 **Fax:** (55)3744-9265 **E-mail:** cep@uri.edu.br

**UNIVERSIDADE REGIONAL
INTEGRADA DO ALTO DO
URUGUAI E DAS MISSÕES -
URI/CAMPUS FREDERICO
WESTPHALEN**



Continuação do Parecer: 7.304.631

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2467839.pdf	05/12/2024 10:51:59		Aceito
Outros	TermAutoriz_Rodrigoassinado.pdf	05/12/2024 10:51:40	Jordana Wruck Timm	Aceito
Outros	Questionario_Rodrigo.pdf	05/12/2024 10:51:19	Jordana Wruck Timm	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Rodrigo.pdf	05/12/2024 10:50:20	Jordana Wruck Timm	Aceito
Cronograma	Cronograma_Rodrigo.pdf	05/12/2024 10:49:45	Jordana Wruck Timm	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Rodrigo_ProjCEP.pdf	05/12/2024 10:49:29	Jordana Wruck Timm	Aceito
Folha de Rosto	Rodrigo.pdf	05/12/2024 10:38:19	Jordana Wruck Timm	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FREDERICO WESTPHALEN, 17 de Dezembro de 2024

**Assinado por:
Marines Aires
(Coordenador(a))**

Endereço: Câmpus URI, Frederico Westphalen, Prédio 10, Bloco C, 2º andar, sala 209
Bairro: Frederico Westphalen **CEP:** 98.400-000
UF: RS **Município:** FREDERICO WESTPHALEN
Telefone: (55)3744-9200 **Fax:** (55)3744-9265 **E-mail:** cep@uri.edu.br

Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**CAAE n. 85326624.2.0000.5352**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa **intitulada:** *Saúde mental na docência no Ensino Médio em Barra do Garças/MT*, a qual tem como **objetivo geral** Explorar os fatores relacionados a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio nas Escolas Estadual em Barra do Garças/MT. Os **objetivos específicos** estão delimitados em: Definir o conceito de profissão e profissionalidade docente e contextualizar o cenário de espaço e tempo em que acontece à docência; investigar sobre o processo saúde-adoecimento na carreira docente e as especificidades relacionadas a saúde mental na profissão; inquirir os fatores e as condições relacionadas a saúde mental dos professores que atuam no Ensino Médio da rede pública estadual de Barra do Garças/MT. A referida pesquisa será realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen, tem como **orientadora** a professora Doutora Jordana Wruck Timm e como **pesquisador** o mestrando Rodrigo Moraes de Gusmão. O convite para sua participação ocorreu a partir da seleção das escolas e professores seguindo os seguintes **critérios de inclusão**: ser professor efetivo e/ou contratado que estão em sala de aula, lecionando no ensino médio, de escolas estaduais de Barra do Garças/MT. Caso aceite, sua **participação** se dará por meio de preenchimento de questionário, que será entregue impresso, o qual o pesquisador buscará em outro momento, conforme combinado prévio. O tempo para preenchimento é estimado entre de 10 e 30 minutos. Somente o pesquisador e a orientadora terão conhecimento dos dados. Estes materiais permanecerão arquivados em absoluto **sigilo**, sem quaisquer tipificação e identificação por um período de cinco anos e, após, inutilizados, tanto os físicos como os on-line, conforme legislação vigente. Os físicos, oriundos da pesquisa, serão **descartados** de forma ecologicamente correta, obedecendo aos princípios da resolução do meio ambiente. Os arquivos on-line serão **excluídos** permanentemente da nuvem ou de qualquer arquivo de computador. Ressalta-se de que sua participação é **voluntária**, não é obrigatória, sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador. Destaca-se ainda, que nenhuma pesquisa com seres humanos é isenta de riscos ou desconfortos, nesse sentido é possível que aconteçam **desconfortos ou riscos**, o que para essa pesquisa, os riscos são considerados mínimos, entre eles o tempo para responder o questionário ou algum possível desconforto por relatar/pensar sobre questões relacionadas a sua saúde ou à saúde de seus familiares. Diante disso, **medidas** de prevenção serão tomadas para a redução destes, tais como, alertar sobre a não obrigatoriedade de responder ao questionário ou deixar para responder em momento em que considerar mais oportuno, bem como criar um ambiente acolhedor e de escuta, caso o participante sinta essa necessidade. Os **benefícios** com a sua participação serão: maximizar dados para compreensão do que leva profissionais da educação ao adoecimento e a exaustão mental a ponto de lhes trazer à tona transtornos psíquicos, além de reflexões sobre o trabalho docente e suas implicações na saúde e quais os fatores estão relacionados a saúde mental dos professores. Os **resultados** desta pesquisa serão apresentados e discutidos na dissertação, que é um dos requisitos para obtenção do título de mestre, e, além disso, poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, em qualquer situação, os dados/informações obtidos por meio da sua

participação serão sempre confidenciais e sigilosos, não possibilitando a sua identificação. A sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Esta pesquisa não envolve gastos financeiros por parte do participante, por isso **não há ressarcimento** e não está previsto qualquer tipo de indenização por sua participação. Após ser esclarecido/a sobre as informações da pesquisa, se você aceitar participar deste estudo, assine o consentimento de participação. Em caso de recusa, você não será penalizado. Este consentimento apresenta-se em **duas vias**, uma delas ficará sob sua posse e a outra sob a posse do pesquisador e está composto por mais uma página, portanto, solicitamos sua assinatura em todas elas. A qualquer momento, você poderá entrar em **contato** com o pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sobre sua participação. Pesquisador Responsável: Rodrigo Moraes de Gusmão, no endereço: rua José Maria, n. 16B, Pontal do Araguaia/MT, ou pelo telefone: (66) 99972-0910, e-mail: rodrigogusmaomestrado@gmail.com, ou ainda, com o Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP), Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, telefone (55) 3744 9200 – ramal 306, Coordenadora titular: Professora Doutora Marinês Aires, Coordenador Adjunto: Professor Doutor Sandro Rogério Giacomelli, e-mail: cep@uri.edu.br. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que seguem:

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, que possui duas páginas, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo, respeitando todas as condições dispostas no presente termo.

Nome do participante

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante

Assinatura da orientadora